FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 589

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Só há vantagens para Portugal em ser membro da E. F. T. A.

—disse o dr. Correia de Oliveira antes da reunião na Noruega

BERGEN (Noruega), 12 — (A. N. I.) — Quando esta manhã, pouco antes de se iniciar a reunião do Conselho de Ministros da E.F.T.A., o ministro português da Economia, dr. Correia de Oliveira, dava um passeio pelos mercados de Bergen, foi abordado, de surpresa, por uma equipa de T.V. da U. P. I., á qual o ministro acedeu em conceder uma curta entrevista filmada.

— Uma vez que vai, enfim, desaparecer, depois de tanto haver dado que falar, a famosa sobretaxa britânica, que atitude é a do sr. ministro perante a reunião que se inicia dentro de momentos? — começou o jornalista por perguntar. E insistiu: — É uma atitude de optimismo ou de pessimismo?

Respondeu o ministro, dizendo que de momento nada havia que pudesse justificar uma atitude de pessimismo. Pelo contrário, uma vez desfeita a sombra que sobre o futuro da E.F.T.A. vinha projectando a taxa britânica, ia ser possível agora prosseguir, no âmbito da Associação de Comércio Livre, com um trabalho verdadeiramente construtivo de reforço da organização e dos laços entre os países seus membros.

Para mais ele estava seguro — acrescentou — de que Portugal poderá vir a retirar do facto de ser membro da E. F. T. A. muitas mais vantagens do que aquelas de que já beneficia e isto tanto relativamente aos produtos da sua indústria como também, por certo, em relação aos seus produtos agrícolas. Por exemplo: ali mesmo, onde o haviam surpreendido, ele encontrava produtos que a Noruega importa por não os poder obter do seu solo em consequência do seu clima, mas não de Portugal.

PORTUGAL DEVERA CONCORRER COM OS SEUS PRODUTOS AGRICOLAS

Ora a verdade é que Portugal poderia também exportá-los para estes mercados do norte da Europa, desde que produtores e exportado-

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS FORÇAS AMERICANAS

Os Estados Unidos não têm o maior exército do nosso tempo. Mas nunca qualquer país dispôs de forças armadas dotadas com tão moderno equipamento e tal quantidade de material. Ao contrário do que aconteceu no passado, o elemento fundamental dessas forças não é o exército, mas a aviação. Os efectivos das diversas armas e serviços são superiores a 3 milhões de homens, os quais se distribuem assim: 1 milhão e 100 mil no exército, 1 milhão na marinha (incluindo 200 mil fuzileiros navais) e 900 mil na aviação, incluindo o pessoal de terra. As despesas feitas com estas forças estão na ordem inversa do número dos seus elementos: 17 biliões de dólares para o exército, 18 para a marinha de guerra e 21 para a aviação. Há que juntar a esta imponente panóplia, posta ao serviço de uma estratégia em incessante adaptação, o potencial nuclear dos Estados Unidos, cujos vectores estão distribuídos pelo SAC e pela impressionante variedade de mísseis, lançados de plataformas terrestres e navais.

A doutrina estratégica oficial foi, durante alguns anos, a das represálias maciças. Com o presidente Kennedy, esta foi substituída pela da resposta gradual, preconizada pelo general Maxwell Taylor. O drama em que se debatem militares e políticos americanos resulta da incompatibilidade entre a estratégia americana e as necessidades das alianças criadas na guerra fria. Assim se explica o isolamento dos Estados Unidos, que, assumindo o compromisso de defender quarenta países, combatem sós no Sueste asiático. Este paradoxo resulta da impossibilidade de conciliar com os interesses dos seus aliados a estratégia planeada pelos seus peritos, a qual visa a acautelar a segurança do território nacional.

O chefe do Estado ao chegar, esta manhã, ao novo estaleiro da Margueira. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

A IRONIA DOS NOMES

O Governo francês liberalizou a adopção de nomes próprios atribuídos a seres humanos. Até aqui, os únicos nomes permitidos eram os do agiológio cristão, como acontece entre nós, abrindo-se excepções para algumas personalidades históricas, às quais se pretendia, desse modo, prestar homenagem. Não se podia conceber, por exemplo, que um francês ficasse privado de usar o nome de Napoleão, por menos belicoso que fosse o seu carácter. De hoje em diante, os pais poderão baptizar os seus filhos com os nomes, até aqui proibidos, da mitologia grega ou romana e outros de pessoas célebres a quem votem especial admiração. Nada impede que um menino Dupont, o menos dotado para a especulação filosófica ou para a ciência militar, se chame Aristóteles ou Epaminondas e que uma menina Durand, a mais virtuosa e a menos concupiscente, use o nome de Safo ou de Eufrosina. Os nomes próprios estrangeiros podem ser, igualmente, dados a crianças francesas, que ficam todavia proibidas de usar nomes de pura fantasia e os que representem objectos inanimados (ficamos sem saber se os nomes de flores, que quadram tão bem à delicadeza feminina, serão permitidos), e bem assim aqueles que designam animais ou qualidades e até os que recordam datas históricas e acontecimentos políticos sejam de que natureza forem. Salvo o devido respeito, somos de opinião que os nomes que cada um é obrigado a usar pela vida fora deviam ser escolhidos pelos próprios quando alcançassem a idade da razão, sendo até lá designados por um nome provisório que cada qual poderia substituir como lhe aprouvesse. Para não acontecer que um Felizardo venha a ser a pessoa mais infeliz deste mundo e uma Constância a mais volúvel das mulheres. Eugénio de Castro tinha razão quando poetou: «Entre o nome e quem o usa / raro existe afinação. / Há Brancas de alma bem negra / e Rosas que urtigas são».

ASTRONAUTAS AMERICANOS VÃO «CAÇAR» NO ESPAÇO

HOUSTON, (Texas), 12 — (A. N. I.) — Os astronautas da «Gémeos-9» Thomaz Stafford e Eugene Cernan, vão «caçar» no espaço.

A sua arma é uma caixa de alumínio com 25 centímetros de comprimento e 14 de largura, colocada no exterior da cabina espacial.

Segundo se prevê, a caixa recolherá partículas espaciais microscópicas, que os cientistas examinarão mais tarde, para procurarem indícios de «quais quer organismos capazes de viver em micrometeoritos dos espaço».

Foi sugerida a democratização da Universidade de Oxford

LONDRES, 12 — (R.). — A Universidade de Oxford, a mais antiga e hermética fonte de sabedoria de Inglaterra, foi hoje convidada a transformar-se numa organização um pouco mais democrática.

Uma comissão nomeada pelo Governo recomendou, após um inquérito de dois anos, que os jovens de ambos os sexos das classes operárias, que revelassem aptidão, deviam ter mais possibilidades de prosseguir os seus estudos sob «as velhas e sonhadoras torres».

Nova York sem táxis:

—greve dos motoristas

NOVA YORK, 12 — (R.) — Os nova-iorquinos enfrentam hoje outra greve nos transportes públicos quando cerca de três-quartos dos 25 mil motoristas de táxis da cidade ficaram em suas casas.

Os grevistas, que organizaram recentemente pela primeira vez um sindicato, são os que trabalham para as companhias de táxis. Os que guiam os seus próprios carros trabalham ainda.

Negociações entre as companhias de táxis e o sindicato malograram-se ontem por causa da proporção da tarifa que devia pertencer aos motoristas.

O sindicato exige que os motoristas recebam metade da importância indicada no taxímetro em vez dos 44 por cento que têm actualmente.

Os donos das companhias consideram os pedidos excessivos. O salário médio que um motorista leva semanalmente para casa é de cerca de 100 dólares (aproximadamente 2900 escudos).

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA 3

Despovoa-se o País de profissionais já feitos e na idade mais produtiva

No total dos emigrantes oficiais de 1964, sessenta e nove por cento eram homens (38 559). Destes, mais de 76 por cento tinham idades que se situavam entre os 15 e os 45 anos. Mesmo descontando os jovens de 15 a 19 anos (4701), verifica-se que o grosso da emigração masculina se constituiu de trabalhadores cuja formação profissional estaria já completada. Também se evidencia que esse principal núcleo de emigrados era formado por homens na idade mais produtiva (15 a 45 anos). Para mostrar a qualificação poderá dizer-se, no entanto, que mesmo quanto á instrução os trabalhadores emigrados não provieram das camadas mais desfavorecidas, uma vez que a taxa de analfabetismo entre os emigrantes de 7 e mais anos, em 1964, foi de 11,9 no total de ambos os sexos. Finalmente, importa con-

(Continua na 18.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Os benefícios do sono

por BARAHONA FERNANDES

Nada mais prosaico e banal do que o prazer de um bom sono após um dia activo e laborioso. Participamos nesta faceta no mundo de todos os seres vivos — os animais e até as plantas. É uma lei geral de vida — á actividade segue-se o repouso compensador. E a vida não perdoa quando algo de estranho se intromete nos ritmos do seu processar espontaneo, profundamente integrado na Natureza. Há

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

EM LOUVOR DO SOLDADO PORTUGUÊS

Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal realizou-se ontem uma sessão em que usou da palavra o brigadeiro Sotto-Mayor, presidente daquela instituição, versando o tema: «Em louvor do Soldado Português». Começando por enaltecer as virtudes do soldado em toda a nossa história, desde Nuno Alvares a nossos dias, tendo citado as palavras de Wellington: «O soldado português é tão bom como o melhor soldado do Mundo». Disse depois sobre a guerra de 1914-1918:

«O tempo não permite uma descrição embora sumária do que foi a batalha de 9 de Abril, iniciada pelo desencadeamento do tremendo ataque alemão na madrugada daquele dia, que determinou a retirada dos portugueses, com muitas baixas. Quem reuniu essa derrota foi o alto espírito de sacrifício e resignação dos soldados portugueses que num estado físico e moral bastante precário, souberam fazer reviver em si o brio da raça, mantendo bem alto o pendão de Portugal. Mais uma vez a honra de Portugal foi salva por autênticos exemplos do nobre espírito vivendo em almas de militares». A terminar, o sr. brigadeiro Sotto-Mayor referiu-se á acção terrorista contra as nossas províncias ultramarinas, preparada e desencadeada por potências estrangeiras. E após evocada a palavra de ordem de Salazar: «Lutar rápidamente e em força», salientou: «Para com os portugueses, brancos ou de cor, militares ou civis, que na nossa África defendem o chão sagrado da nossa Pátria e o prestígio da nossa bandeira, praticando dos maiores feitos da nossa história, dediquemos neste momento o nosso respeito, o nosso afecto. Curvemo-nos com emoção perante os tumulos de quantos, com o seu sacrifício, com o seu sangue, permitem que Portugal continue em África como defensor de uma civilização».

O AUTOMÓVEL E O CICLISTA

O ciclista é o pequeno António Alvaro Borges Pais, de 12 anos, empregado na Vinícola de Nelas. Em Nelas andava ele de bicicleta, no Jardim Municipal. Veio o atrelado de uma camioneta que o colheu. De nada valeu a sua ida ao hospital. A criança estava morta.

O AEROPORTO DA PORTELA

No aeroporto da Portela esteve ontem o sr. ministro das Comunicações, que visitou demoradamente as obras em curso desde a ampliação dos edifícios centrais á nova plataforma que permite o estacionamento simultaneo de cinco aviões de grande porte, e outras plataformas em construção; a central eléctrica de emergência, que, em caso de necessidade, bastará ás exigências do aeroporto; a construção do novo bloco técnico, composto de uma torre de «contrôle» e centro de «contrôle» regional de tráfego aéreo, e, por ultimo, a moderna pista de 3800 metros, considerada uma das melhores da Europa.

DESUMANIDADE

Atropelar um pacato cidadão que vai para o trabalho e deixá-lo, ao sereno, até morrer ou até vir um cirineu que lhe valha, é desumanidade que se está a repetir vezes de mais nas nossas estradas. Agora foi na estrada velha de Vila Franca que o facto se verificou. Vítima foi o servente de pedreiro António Feliciano Salgueiro, que está em Santa Maria, em estado grave. O carro era roubado de uma oficina onde o condutor, sem carta, José Raposo Martins, de 19 anos, trabalha, na Rua Marquesa de Alorna. Com ele seguiam os seus amigos Vitor Manuel Penteado, estudante, de 19 anos, Joaquim Carrola Proença, de 18, e Augusto Nobre Morgado, de 30, radiotécnico. A P. V. T. identificou-os, depois de ter identificado o carro, e vão ser remetidos ao tribunal de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal no Brasil; António Fontes Pereira de Melo Monteiro de Barros e Joaquim Freitas Simões.

Nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em 5 de Maio corrente, o jornal «New York Times» publicou um artigo em que se atribuia a «fontes autorizadas britânicas» a afirmação de que em semanas recentes Moçambique se transformara na principal fonte de abastecimento de petróleo á Rodésia. Alguns outros órgãos de Imprensa, como o «Rond Daily Mail» e o «Rhodesia Herald», fizeram-se eco de informações semelhantes. Julga-se apropriado, por isso, recordar alguns factos e prestar os esclarecimentos que seguem.

2 — Moçambique não é território produtor de petróleo. Não têm sido importadas quantidades deste produto superiores ás normais em anos anteriores. Naturalmente, não poderiamos entregar a terceiros o que é indispensável ás nossas próprias necessidades. Não foi instituido em Moçambique, finalmente, qualquer espécie de racionamento. Caberá perguntar, por isso como se pensa que daquela provincia poderá vir o petróleo que se alega estar afluindo á Rodésia.

3 — Por outro lado, é pertinente indicar que Moçambique consome anualmente cerca de duzentas mil toneladas de petróleo e a Rodésia cerca de quatrocentas mil. Mesmo sem entrar em linha de conta com os factos precedentes, não se explicaria como do primeiro consumo se poderia extrair o segundo, ainda mesmo que este último seja racionado para metade.

4 — O Governo Português, conforme a sua política repetidas vezes definida, nega terminantemente que de Moçambique esteja sendo exportado ou reexportado petróleo para destinos diferentes daqueles para que o mesmo venha consignado.

5 — Se apenas nas últimas semanas, como os jornais citados alegam, tem Moçambique fornecido petróleo á Rodésia, fica sem explicação o motivo por que se acusou Portugal perante o Conselho de Segurança, em 9 de Abril findo, numa altura em que, segundo agora se admite, não seguia de Moçambique combustível para aquele país. Poderá ser de interesse esclarecer que, segundo é do conhecimento geral, os dois últimos jornais acima mencionados são propriedade de nacionais britânicos, o que vem corroborar o artigo do «New York Times», que expressamente cita fontes da mesma origem.

6 — De resto, todas as informações sobre o afluxo do petróleo á Rodésia devem ser manifestamente exageradas, como o prova o racionamento mais rigoroso que o Governo rodesiano acaba de decretar.»

A INDÚSTRIA DO PAPEL

Uma portaria hoje publicada, pelo Ministério da Economia, actualiza algumas disposições estabelecidas para a disciplina da industria do papel e revoga outras portarias.

Os benefícios do sono

(Continuação da página anterior)

poucos anos que os investigadores das funções cerebrais roubaram ao Homem mais a ilusão de que só ele teria o privilégio de sonhar durante o estado de adormecimento. Na verdade o estudo dos registos eléctricos dos movimentos dos velhos durante o sono mostram a coincidência de séries desses motivimentos com o sonhar, vivido pelo próprio, se for acordado naquele momento.

Há ao mesmo tempo uma outra forma de actividade eléctrica das células cerebrais — de tipo rápido — semelhante á da excitação em vigília.

O individuo tem actividades oníricas (de sonho) sob a forma de imagens e cenas simbólicas, em vez de receber estímulos exteriores, recebe os seus próprios estímulos interiores, recordações e acontecimentos passados. Pois a verdade é que existem objectivados esses mesmos fenómenos nos animais em que o caso foi estudado — pela primeira vez no gato, pelo neurofisiologista francês Jouvet, e depois no macaco, no rato, coelho, etc., por outros investigadores. Tudo leva pois a crer que estes animais também «sonhem» como se supunha, aliás, há muito. Esses sonhos reproduzem muitos dos seus comportamentos em vigília.

O sono lento e o sono rápido com sonhos representam um papel protector — além do repouso físico, o repouso psicológico e provávelmente a descarga, sem consequências, de tensões da fantasia, da agressividade e ansiedade.

As perturbações do sono constituem um dos sofrimentos mais comuns do Homem actual.

Além das doenças que dão insónia, há muitos motivos que perturbam o sono e são legião os que se queixam de não dormir bem e usam e abusam de medicamentos hipnóticos.

É curioso notar que muitas pessoa «nervosas» — melhor, ansiosas, tensas, inquietas, em conflito e em luta pela existência e perturbadas pelos seus «problemas» e que se queixam de insónia — na verdade não dormem objectivamente durante muito menos tempo do que os normais. O que acontece é que não repousam, não relaxam a sua tensão física (muscular!) e mental (preocupações) e guardam penosa recordação dos breves períodos acordados, comuns a toda a gente, crendo que duraram longo tempo. É o que prova também o estudo electroencefalográfico contínuo de uma noite de insónia de certos neuróticos. Nessas condições não tem sentido usar de hipnóticos e melhor é — sob conselho médico — recorrer a simples sedativos inofensivos ou ainda preferível a medidas de higiene mental apropriadas, que tornem desnecessários os medicamentos, a não ser para «aprender» de novo a dormir. Certas formas muito simples de psicoterapia, como os exercícios de relaxação, são neste caso muito uteis. Não está porém na índole destas nossas crónicas entrar em recomendações médicas — sempre aleatórias se não forem feitas *pessoalmente* pelo médico.

Pertence á trágica condição humana a adulteração dos bens da natureza por mor de desvios das formas de vida dos homens. Não é preciso lembrar como o viver agitado das grandes cidades — não só pelos ruidos (1) — altera o ritmo e o sossego do sono. E como as pelejas competitivas da sociedade criam tensões emocionais igualmente perturbadoras. E como as vicissitudes da existência e as desarmonias da própria personalidade agem no mesmo sentido.

São consequências de males e erros da vida que em muitos casos podem ter remédio, pela higiene mental pessoal e pela mais lata higiene mental da colectividade.

O que seria tomado como estranho — para quem se esquecesse dos negrumes abissais da natureza humana — é o facto de que desde tempos imemoriais — ditos «bárbaros» — se tenham feito «experiências» de privar certos indivíduos do sono com determinadas finalidades — em geral para obter segredos e para modificar as suas opiniões e atitudes e conduta. A ciência actual não resiste á tentação de repetir experimentalmente essas situações em voluntários, e até na imaginativa América do Norte se fizeram competições de resistência á privação do sono, com a atribuição de prémios. Apesar dessas circunstancias muito pouco angustiantes, e mais livres, os voluntários á vigília duradoira, não suportaram a prova, na sua grande parte, sem manifestas perturbações de ordem psicológica, que em certos casos razaram os limites da doença mental.

Extensos estudos psicológicos experimentais mostram o dano da situação para o normal funcionamento anímico e corporal.

O benefício natural e espontaneo do sono pode assim ter a sua contrapartida penosa e perturbadora quando se atenta contra os ritmos naturais. Cabe aos homens evitar a deturpação da natureza, jamais tolerando «experiências» que o lesionem e degradem e de que a história tem dado tantos e tão lamentáveis exemplos. Cabe-lhes melhorar a saúde e a harmonia de vida e de condição humana, permitindo-lhe, pelo menos, aquele consolo primordial — o benefício do sono. — *B. F.*

(1) O Homem no formigueiro humano — «Dia Mundial de Saude» — «Diário de Lisboa», 7-IV-1966.

Mecanização do Trabalho Admninistrativo nas Empresas

Promovidas pela Comisão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI, efectua-se nos próximos dias 23 e 24 jornadas de estudo sobre a «Mecanização do Trabalho Administrativo nas Empresas». Na organização dos trabalhos colabora a IBM Portuguesa.

VIDA SOCIAL

PROF. DR. VASCO FORTUNA

Partiu para Paris a fim de participar, num seminário sobre rendimento nacional, que se efectua na Sorbonne, o sr. prof. dr. Vasco Fortuna.

O SENHOR "CONFORTO" E O SENHOR DESCONFORTO!

... QUE DIFERENÇA ENTRE AMBOS E SÓ PORQUE A UM FALTAM OS PAVIMENTOS ISOLANTES

FLOORANCE

À ALIANÇA DO VINILO E DA CORTIÇA

KROMMENIE

MÁRIO SANTOS
R. SÁ DA BANDEIRA, 340-PORTO

PERGOL
R. D. ESTEFÂNIA, 163-C - LISBOA

MAR-LINDO

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ

ÓPTIMOS APOSENTOS
MAGNÍFICA SITUAÇÃO S/ O MAR

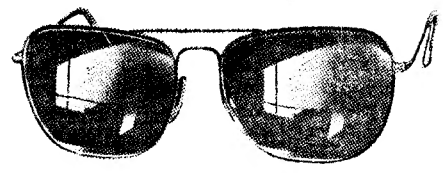
Comunica aos seus estimados clientes e amigos que reabriu para fins-de-semana e diáriamente a partir do próximo dia 1 de Junho.

PRAIA DE SANTA CRUZ — TELEFONE 6

ÓCULOS DE SOL

Ray-Ban®

BAUSCH & LOMB



RAY-BAN o nome mais distinto em óculos de Sol

As lentes RAY-BAN, cientificamente estudadas e construídas com cristal óptico do melhor, não só lhe protegem os olhos da forte intensidade luminosa, como principalmente dos altamente nocivos raios invisíveis ultravioleta e infravermelhos. Só as lentes de cristal de tipo especial para esse fim, lhe garantem uma **total protecção** contra aqueles raios. Cada lente RAY-BAN é lapidada e polida com a mesma precisão duma lente de receita médica e também podem ser fornecidas com graduação. Exija sempre a palavra RAY-BAN gravada no cavalete e a marca BL gravada nas lentes. BAUSCH & LOMB

Ora, diga-nos...

— Qual o progresso que mais o favoreceu no seu trabalho?

● *Disse-nos o sr. Manuel Martins Ferreira:*

— Fabrico calçado ortopédico. Pois bem: no meu trabalho utilizo um sistema que permite a execução de obra perfeita. Qual é esse sistema? Não adianto mais... Defesa? Talvez. Seja como for, esse sistema favorece-me imenso no meu trabalho.

● *Radiotécnico, disse-nos o sr. Arlindo Trindade Rola:*

— Talvez não acredite, mas olhe que um transistor por mim construído bastante me tem auxiliado no meu trabalho. Um transistor para um circuito fechado de T. S. F.... Sim, interesso-me bastante pela minha profissão — e tanto assim é que, na medida do possível, a procuro tornar mais fácil. Orgulhoso do meu transistor? Não é bem isso: vou-me é sentindo senhor da minha profissão.

● *Por último, disse-nos o sr. Constantino dos Anjos, técnico de radiotelevisão:*

— Entre nós, o transistor ainda não é aplicado em televisão. Ora suponho que semelhante progresso bastante favoreceria o meu trabalho. Dispensaria todo um conjunto de válvulas e fios de solda, cuja montagem é delicado e moroso. Assim, pois, faço votos para que o transistor seja o mais brevemente possível aplicado na televisão. Isto é: na construção de aparelhos receptores...

Baile dos finalistas do Instituto Superior Técnico

Realiza-se no sábado o tradicional baile dos alunos finalistas do Instituto Superior Técnico, com a colaboração da Associação de Estudantes, na continuação do programa das organizações levadas a efeito este ano lectivo, entre as quais se contam a III Semana de Engenharia Civil e II Semana de Cursos de Máquinas. No baile, que é de gala, actuam as orquestras de Thrilos Combo e Quinteto Académico.

SIMPÓSIO na Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, efectua-se, de 29 de Junho a 1 de Julho, um simpósio internacional sobre herbicidas e infestantes em culturas mediterranicas, organizado pelo Conselho Europeu de Investigação sobre Infestantes

CURSO ESPECIAL de Teoria da Encenação

Na secretaria do Conservatório Nacional encontra-se aberta a inscrição para a frequência do Curso Especial de Teoria da Encenação, regido pelo professor Tomaz Ribas. Este curso pode ser frequentado por todos os interessados que requeiram a sua inscrição.

As bodas de prata do Externato Infante D. Henrique

MOIMENTA DA BEIRA, 12. — No dia 10 de Junho, efectua-se, nesta vila, uma reunião de confraternização dos antigos alunos, do Externato Infante D. Henrique, que este ano comemora as suas bodas de prata.

Haverá missa, visita ao antigo edifício do Colégio, recepção no actual edifício, palestra por um antigo aluno, alocução pelo actual director e almoço. Para este as inscrições estão abertas até 31 do corrente, na sede do Externato.

ACADEMIA MILITAR

ADMISSÃO DE ALUNOS

A Academia Militar, como em anos anteriores, editou as seguintes publicações:

— **«CURSOS PROFESSADOS, CONDIÇÕES DE ADMISSÃO E SITUAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS»**

— **«PROVA DE APTIDÃO» (Pontos modelos)**

que se destinam a esclarecer e orientar os concorrentes á admissão no corrente ano lectivo.

Estas publicações são de distribuição gratuita aos interessados, podem ser pedidas directamente á Academia Militar (Gabinete de Estudos — Paço da Rainha — Lisboa 1) ou aos Comandos das Regiões Militares e C. T. I., e Distritos de Recrutamento e Mobilização e foram também enviados para consulta aos Liceus e principais Colégios.

O concurso de admissão inicia-se na 2.ª quinzena de Julho, conforme será oportunamente publicado.

Lisboa, 4/5/966.

O 2.º COMANDANTE,
Fernando Viotti de Carvalho
(brigadeiro)

AMBRA

O FRIGORÍFICO SENSAÇÃO

PREÇOS DESDE 2990$00

REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-A B, Tel. 5 93 37/8 - LISBOA-1

Diario de Lisboa

COIMBRA

Conferência na Faculdade de Direito

Amanhã e depois, ás 12 horas, numa sala dos «Gerais», o sr. prof. Wilhelm Wengler, da Universidade Livre de Berlim, faz duas conferências nas quais desenvolverá os temas, «Les Nouveaux Aspects de la Question Préalable en Droit International Privé» e «Les Obligations Delictuelles en Droit International Privé».

Nos dias 23 e 24, ás 11 e 30, no mesmo local, o sr. prof. Reinhart Maurach, da Universidade de Munique faz, também, duas conferências sobre «A Doutrina da Acção final» e «O erro em direito penal».

Todas as conferências serão feitas em francês.

Jubileu de um professor universitário

Amanhã, ás 11 horas, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, será prestada, como dissemos, homenagem ao sr. prof. dr. Lucio de Almeida, da Faculdade de Medicina, que recentemente atingiu o limite de idade. Depois, na enfermaria de Pediatria será descerrada uma lápida

Reunião de um curso de Farmácia

Nos dias 4 e 5 de Junho, reúne-se nesta cidade o curso de Farmácia de 1943-1946, com o seguinte programa: dia 4, concentração no pátio da Universidade, missa na capela e cumprimentos ao Magnífico Reitor da Universidade e ao director da Escola Superior de Farmácia, seguindo-se um almoço de confraternização, durante o qual será elaborado o programa do dia seguinte.

Novas enfermeiras no Instituto de Oncologia de Francisco Gentil

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, efectua-se no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil a cerimónia da graduação das enfermeiras do curso de 1961 e da entrega da touca ás alunas do curso de 1968 da Escola Técnica de Enfermeiras.

Confraternização de agentes técnicos de engenharia

Os agentes técnicos de engenharia electromecânica do curso de 1958-1962 confraternizam, no sábado, pela quarta vez desde que concluiram o curso. A concentração faz-se ás 14 e 30, á porta do edifício do Instituto Industrial de Lisboa. Segue-se um passeio e um jantar.

O Decreto Conciliar «Apostolado dos Leigos»

A convite do sr. arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira, vem a Coimbra no dia 28, o sr. bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva, para orientar uma tarde de estudo sobre o Decreto Conciliar «Apostolado dos Leigos», cujos trabalhos começam ás 16 horas, na sede da Acção Católica e terminará com vésperas de Pentecostes, recitadas pelos componentes da assembleia. No dia seguinte, ás 11 e 30, na Sé Nova, será celebrada missa pelo sr. D. Ernesto Sena de Oliveira; e o bispo coadjutor, sr. D. Francisco Rendeiro fará uma alocução.

Homenagem à memória do dr. Fernandes Martins

Passando no dia 17 o primeiro aniversário da morte do dr. Fernandes Martins a direcção da Casa dos Pobres promove, nesse dia, uma homenagem á memória do benfeitor. Haverá missa na igreja de Santa Cruz, ás 10 e 30, seguindo-se uma romagem ao seu túmulo, no cemitério da Conchada.

O dr. Fernandes Martins, figura muito conhecida nesta cidade, ligada á Academia pelo seu espírito, marcou lugar de relevo no foro português, com intervenções célebres em muitas causas, incluindo o julgamento do caso da «Maria do Sol», em Sangalhos. Foi um dos fundadores da Casa dos Pobres, á qual dedicou grande carinho, ali exercendo o cargo de director durante trinta anos, tantos quantos conta a instituição que lhe ficou a dever relevantes serviços.

Visita de realizadores ingleses

Estão nesta cidade os produtores e realizadores ingleses de filmes, John Halas e sua mulher, Joy Batchelor, que vieram ao nosso País sob os auspícios do British Council. O sr. John Halas faz esta tarde, na Casa da Inglaterra, uma conferência sobre «O filme de animação como instrumento de arte e da sátira», ilustrada com excertos dos seus filmes de 16 mm.

Os membros do «comité Franco-Portugais des Amitiés Françaises» em Coimbra

São aqui esperados na segunda-feira cerca de quarenta componentes do «Comitéc Franco-Portugais des Amitiés Françaises», os quais serão homenageados com uma recepção na Câmara Municipal, que lhes dedica um «Pôr-do Sol» no Parque de Santa Cruz, assistindo, á noite, a um serão nas salas joaninas da Biblioteca Geral. Na terça-feira, serão recebidos no Paço das Escolas pelos reitor e vice-reitor da Universidade e de tarde, visitarão os monumentos da cidade acompanhados pelo prof. dr. Luís Reis Santos. No regresso a Lisboa, visitam Conimbriga onde serão recebidos pelo director daquela estação arqueológica, sr. dr. Bairrão Oleiro.

Acidente fatal

Nos Hospitais da Universidade faleceu o sr. Félix Bruno Patuleia, de 49 anos, trabalhador, casado, natural do Bombarral, residente em Santo Varão, que em 2 de Fevereiro ultimo, quando regressava do Matadouro, aonde conduzira uma vaca, foi atropelado, no Loreto, por uma camioneta, conduzida pelo sr. Francisco Rodrigues, de Vila Nova (Miranda do Corvo).

Quando se deu o acidente, o pobre homem não era portador de qualquer elemento de identificação e foram os seus familiares que, sabendo do acidente através da Imprensa, depois o identificaram.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «A carga da Brigada Azul» (17 anos)
AVENIDA — Ás 21 e 30: «Do Alto da Ponte» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «Os quatro filhos de Ketty Elder» (17 anos).

Farmácias de serviço

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 21737).
DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL PROCURA VENDEDORES

— **Habilitações mínimas: 1.º ciclo dos Liceus ou equivalente.**

— **Idade: Menos de 30 anos.**

— **Carta de condução profissional.**

— **Serviço Militar cumprido.**

— **Aceitando fixar-se em qualquer ponto do País.**

É favor responder indicando idade, habilitações, experiência e vencimento pretendido, a este jornal ao n.º 61.

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

VAUXHALL viva

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de maneabilidade.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P P C 53712 2/3/4

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

A nova comédia

Vai estrear-se, no Teatro Monumental, a alegre e espirituosa comédia espanhola «A cidade não é para mim», original de Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, tendo como cabeça de cartaz o genial actor Ribeirinho, contracenando com um elenco de gente nova, que forma uma nova companhia. Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e o popular actor Emílio Correia, serão, ao lado de Ribeirinho, os intérpretes de «A cidade não é para mim», espectáculo classificado para maiores de 17 anos

TEATRO VILLARET

A peça «As Raposas»

José de Castro, o jovem e talentoso actor do nosso teatro, que já em «O Homem que Fazia Chover» deixou bem patente a sua arte interpretativa, tem na peça presentemente em cena no Teatro Villaret, «As Raposas», um dos momentos mais altos da sua carreira, interpretando um papel deveras difícil, como membro de uma família cruel e sem escrúpulos, que, movida por uma louca e desmedida ambição de poder, a nada olha para atingir os seus fins. «As Raposas», drama vigoroso dirigido por Rogério Paulo, está todas as noites em cena, no Teatro Villaret, em duas sessões às 21 e às 23 horas, interpretado por grandes nomes do

(Continua na 6.ª página)

POLITEAMA

Maiores de 12 anos

ÀS 21.30

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO SE ESQUECE

HOJE — ESTREIA

UM CASO AUTÊNTICO

Cinco terríveis espiões russos em luta contra a poderosa «M15» e a Scotland Yard!

O roubo do segredo mais bem guardado da Base Naval de Portland do Almirantado Britânico!

Um exclusivo da

A MISSÃO AUDACIOSA DA ESPIONAGEM DOS NOSSOS DIAS!

ÉVORA

15 - MAIO - 1966
Às 17.15 horas

GRANDIOSA CORRIDA

CONCURSO DE GANADARIAS

M/6 ANOS

8 — TOIROS — 8

DE

Francisco e Carlos Palha
José Infante
Eng.º Joaquim Grave
Soc. Agrícola do Rio Frio

Dr. Manuel Vinhas & Irmão
Dr. Fernando Salgueiro
João Gregório
Manuel A. Lampreia Her.ºs

4 — CAVALEIROS — 4

CONDE BATISTA

NÚNCIO LUPI

2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2

Amadores de Santarém capitaneado por RHODES SÉRGIO

Amadores de Évora capitaneado por JOÃO PATINHAS

SOMBRA desde 80$00

SOL desde 30$00

TEATRO GIL VICENTE CASCAIS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas

MAR, de Miguel Torga

com Mirita Casimiro — Encenação de CARLOS AVILEZ

Realização Plástica de Mestre ALMADA NEGREIROS

Maiores de 12 anos

TEATRO Adultos

VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 horas

OS PRODUTORES
GIUSEPPE BASTOS
E
VASCO MORGADO

APRESENTAM

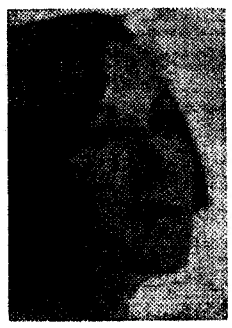
A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS

ZERO, ZERO, ZÉ

ORDEM P'RA PAGAR

COM
FLORBELA • VIANA
COELHO • LEÓNIA

A VOZ INESQUECÍVEL DE
ANTÓNIO CALVÁRIO



a actriz
MARIA DULCE

AI' VEM A GERAÇÃO DA VELOCIDADE!

A VIDA TENSA E DRAMÁTICA DOS CORREDORES DE AUTOMÓVEIS E DAS MULHERES QUE ELES AMAM!

Um corredor será capaz de provocar a morte de um adversário?

TRAÇO VERMELHO 7000

TECHNICOLOR®

(RED LINE 7000)

COM
JAMES CAAN · LAURA DEVON · GAIL HIRE · CHARLENE HOLT · JOHN ROBERT CRAWFORD · MARIANNA HILL · JAMES WARD · NORMAN ALDEN

PROD. E REAL HOWARD HAWKS ARGUM. GEORGE KIRGO MÚSICA DE NELSON RIDDLE É UM FILME PARAMOUNT

AMANHÃ *EMOCIONANTE ESTREIA no* **EDEN**

Entre os espectadores que assistirem á exibição deste filme será sorteada uma «HONDA» de 50 cc. — a melhor motorizada do mundo!

A PARAMOUNT apresenta um filme da UNIVERSAL INTERNATIONAL

AS AVENTURAS HILARIANTES E CHEIAS DE IMPREVISTO DUM HOMEM QUE HERDOU UM HARÉM E MIL OUTROS PROBLEMAS!

TONY RANDALL
BURL IVES
BARBARA EDEN
EM
Uma aventura Louca

EASTMAN COLOR

Com a sedutora **LULU PORTER** Uma bailarina de beleza ESTONTEANTE!

COM
EDWARD ANDREWS · KAMALA DEVI

Argum.º OSCAR BRODNEY · Realiz. HARRY KELLER

Produt. ROBERT ARTHUR

Amanhã DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA NO SÃO LUIZ ALVALADE

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GINA **LOLLOBRIGIDA** SEAN **CONNERY** RALPH **RICHARDSON**

produção de MICHAEL RELPH e BASIL DEARDEN

REUNIDOS NUM ESPECTÁCULO VIOLENTO...
APAIXONANTE...
AUDACIOSO...

Baseado no nov. de CATHERINE ARLEY
com ALEXANDER KNOX
Argumento de ROBERT MULLER e STANLEY MANN
Produção de MICHAEL RELPH — Realização de BASIL DEARDEN

EASTMANCOLOR
UM FILME DA UNITED ARTISTS

"MULHER DE PALHA"

UM ÊXITO SENSACIONAL

3.ª SEMANA

NO SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

Adultos

RANK FILMES

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

ADULTOS

2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
— 2.º MÊS —
VIBRANTE DRAMA
com
EUNICE MUÑOZ

AS RAPOSAS

e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUIS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO

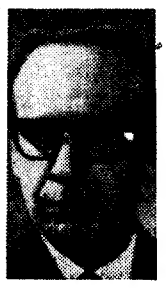
E EM REAPARIÇÃO

MARIA LALANDE

Direcção de ROGÉRIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ

●

Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»



HOJE EM ESTREIA

ÀS 21.45 H. — MAIORES DE 12 ANOS

UMA COMÉDIA PARA VER PENSAR E SORRIR!

A CIDADE NÃO É PARA MIM

ADULTOS

UM NOVO ESPECTÁCULO de
VASCO MORGADO

NO MONUMENTAL

Encenação de
RIBEIRINHO
Cenas de
PINTO DE CAMPOS

Original de
Fernando Angel Lozano
Adaptação de
Henrique Santana

UMA NOVA COMPANHIA

em que reaparece

RIBEIRINHO

numa notável criação

com

Maria José
Mariana Vilar
Manuela Maria
Catarina Avelar
Guida Maria

ao lado de

Carlos Duarte
Ruy Mendes
Morais e Castro
Carlos Cabral
Vicente Galfo

e ainda

Emílio Correia

TEATRO CAPITÓLIO

10.ª SEMANA
M/ 12 ANOS
ÚLTIMAS
À NOITE
ÀS 21.45 HORAS

2 HORAS DE PERMANENTE RISOTA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Êxito do C.º Teatro Alegre
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Henrique Viana, Luís Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira

LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — Hoje e Amanhã em Torres Novas ● 15, em Peniche ● 16, em Vila Franca de Xira
(Adultos)

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

João Paulo e o seu conjunto num momento de ensaio para a sua próxima gravação, antes da partida para Moçambique

O Conjunto João Paulo

parte no dia 19 para Moçambique

onde dará uma série de espectáculos a convite da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

Têm qualidade e renome internacional estes seis jovens madeirenses guindados por uma ascensão fulgurante e por uma indiscutível qualidade profissional ao primeiro plano das vedetas do *music hall* e do disco em Portugal.

A sua visita no Verão passado a Moçambique deixou uma imperecível recordação — que, a avaliar pelo que eles dizem, é recíproca em carinho e entusiasmo —, e eis a razão por que, acompanhados pelo seu empresário, sr. José Luís Fari-

(Continua na 10.ª página)

(Continuação da 4.ª página)

nosso teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalanda.

CAPITÓLIO

Um original português

No Capitólio, já em nona semana, sempre com boa presença de público, vai finalmente sair de cena, por motivo da breve partida para o Brasil da Companhia Teatro Alegre, a engraçadíssima farsa de Henrique Santana «Morra agora e pague depois». Trata-se de um divertidíssimo espectáculo, cuja história magistralmente interpretada por um numeroso e escolhido elenco, provoca durante duas horas uma onda contínua de boa disposição. Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Mota são os responsáveis pelo êxito já alcançado pela peça.

VARIEDADES

Uma revista fabulosa

Um incontido e indescritível festival de riso coroa cada uma das sensacionais exibições da fabulosa e surpreendente revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», que todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, se representa no Teatro Variedades. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista oferece ao mais exigente espectador a magnífica actuação dos seus «astros» favoritos: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, a atracção nacional António Calvário, a vedeta-convidada Maria Dulce e, ainda, Oscar Acúrsio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luzete, Guido de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, no comando de um cartaz em que também participam quarenta das mais belas raparigas que até ao momento intervieram em espectáculos portugueses.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mistério no alto da falésia» no Império

No ambiente tão «suigeneris» das costas Sul da Grã-Bretanha decorre uma história impressionante de dramatismo e de sentido humano: uma jovem (Hayley Mills), uma preceptora (Deborah Kerr) e um criado (John Mills) são personagens excepcionais, que se vão definindo, entre o amor, o ódio, a frustração, num complexo psicológico que desde as primeiras imagens prende o espectador.

O colorido empresta à acção e ao ambiente numa tonalidade bem aproveitada, que se conjuga com a

(Continua na 9.ª página)

A SEVEN ARTS PRODUCTIONS-JOEL PRODUCTIONS, INC. APRESENTAM

BURT LANCASTER
KIRK DOUGLAS
FREDRIC MARCH
AVA GARDNER

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
Não voltará a ser exibido, noutro cinema de Lisboa, antes de Outubro de 1966.

UM FILME SENSACIONAL EM QUE A TELA VIBRA COM
A VERTIGEM DA ACÇÃO! O ESPLENDOR DO AMOR!
A EMOÇÃO DO "SUSPENSE"! O DRAMA DO CONFLITO!

COM
EDMOND O'BRIEN · MARTIN BALSAM
PRODUTOR EDWARD LEWIS · REALIZAÇÃO DE JOHN FRANKENHEIMER · ARGUMENTO DE ROD SERLING

SEVEN DAYS IN MAY

SÓ FALTAM 2 DIAS PARA O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA ÉPOCA!

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA no MONUMENTAL

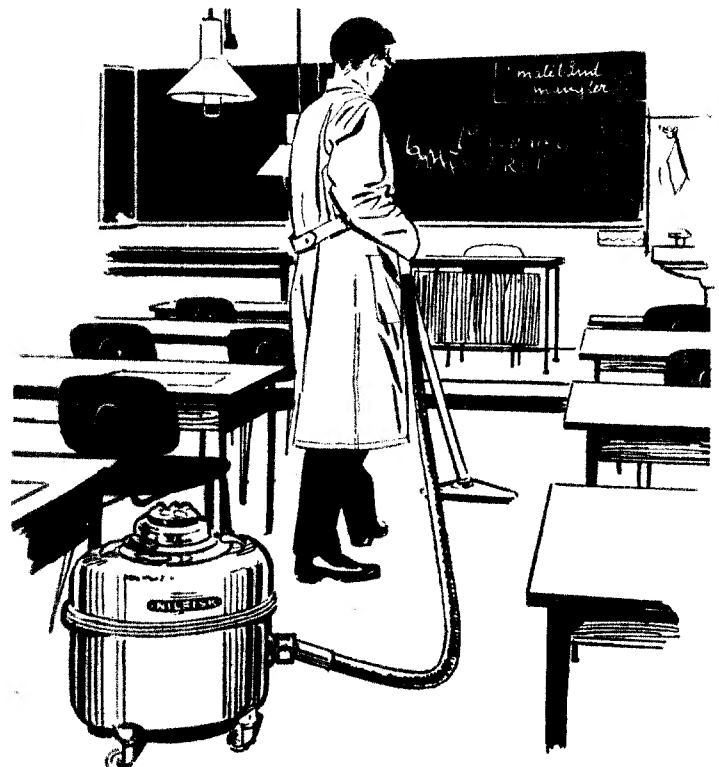
AIDA BAPTISTA

ABC
Tel. 366745
(M/ 17 anos)
Às 20.45 e 23 horas

SÓ ATÉ DOMINGO
A MAIS POPULAR REVISTA DO ANO
ADÃO E ELAS
O MAIS APLAUDIDO ELENCO COM
António Silva • Duo Ouro Negro

Dia 16: no Montijo — Dia 18: em Leiria — Dia 19: em Coimbra — Dia 20: Estreia no Teatro Sá da Bandeira, no Porto

BADARÓ



GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUCÇÃO QUE PELAS SUAS QUALIDADES DE:

Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios para todos os fins,
depósito de poeiras metálico que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS ARMAZÉNS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS

2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: **VADECA** Rua de Santo António, 210 - PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBÓL NA EUROVISÃO — **Futebol: um vendaval de paixões. A multidão grita. Empunha cartazes. Rostos congestionados. Há sete mil espanhois na Belgica. O Anderlecht foi eliminado pelo Real Madrid. Uma corneta, desferida em Bruxelas, vibra como se estivesse dentro da nossa propria sala. E há uma táctica. Uma estrategia. Disposição de forças. Ao ataque, á defesa. Um clima de batalha. E o comentador não escolhe a neutralidade. Parece impossivel, o arbitro. A beneficiar os jugoslavos! Não sei se viram, foi nitido, não houve nenhuma falta!**

Entretanto, um partidário do «Partizan» atira o chapéu ao ar, tem de correr pelo campo á cata dele, empurrado pela brisa.

Entretanto, um partidário do Real é levado na maca, atravessa o campo. Enfarte do miocardio, diagnóstico á distancia. Afinal, entremez cómico. Vê-se o doente gesticular, sentar-se na maca, vociferar não se sabe contra quem, o policia obriga-o gentilmente a deitar-se. Oh, os preciosos apaixonados!

Entretanto, penso que Molière faz ali falta para captar a pequena e a grande comédia das paixões baratas.

Ora, a propósito de Molière,

AS PRECIOSAS RIDÍCULAS — *Devo dizer que, de mim para mim, não deixei de francamente elogiar a iniciativa da R. T. P. quando tive conhecimento da transmissão das «Preciosas Ridículas», do grande dramaturgo, francês de nascimento, de nós todos por condição artística.*

Ao mesmo tempo, tive receio, pois gato escaldado, etc. A verdade é que o receio veio, infelizmente, a confirmar-se.

E não era que, no aspecto da colocação da peça nos domínios da TV houvesse alguma coisa francamnte negativa ou com peso definitivo no prato canhoto da balança. Podemos discordar da intromissão do próprio Molière, a meio da comédia, para anunciar o intervalo com vista aos anuncios; ou da «pirolusite» do nome de Molière em cartão de visita com o cantinho dobrado, tão comercial, tão de boas-festas; ou do bailarico final, em contradição com o final proposto pelo próprio dramaturgo. Mas nada disso, por si só, tiraria todo o interesse ás «Preciosas Ridículas».

E não era que os artistas não se esforçassem por fazer trabalho sério. Podemos lamentar, isso é verdade, a inexistência de um pulso firme na direcção. Cada actor andou um tanto ao sabor da sua iniciativa e nem sempre as intenções de Molière se respeitaram. As «preciosas» raramente foram preciosas, raramente foram ridículas, pois, para isso, deveriam ter sido o que não foram: preciosas...

Donde virá, então, que a leitura da peça provoque uma irresistível hilaridade e a sua representação me deixe em absoluto indiferente, sem margem para um sorriso, quanto mais para uma gargalhada?

O defeito estará, proventura, na tradução que não soube dar-nos a vivacidade, a riqueza, o humor da linguagem de Molière. Reconheço que traduzir Molière não é tarefa muito fácil e muito especial estas «preciosas ridículas» que retiram grande parte do seu efeito do significado, do preciosismo da linguagem. Não será tarefa muito fácil. Seria possivel, em todo o caso, estar mais dentro do espírito de Molière e encontrar na nossa língua expressões mais ajustadas a esse espírito.

TV MUNDO — *Falta um quarto para a meia-noite. Boas horas para o «happy end». Mas nem pensem! Há uma data de anuncios por enformar, com isso não se brinca. Depois, para ouvir Françoise Hardy são sempre horas, nunca é tarde...*

Bom. Não se trata, como chegou a pensar-se, da história da Françoise. Quando muito, neste «Pica-dilly Show», a oportunidade de escutarmos algumas canções naquela voz que nos fala de tristeza e de vida e de beijos e que passeia um sonho e uma solidão pelas ruas de Londres e que em plena vertigem, em plena perseguição murmura e repete je t'aime je t'aime je t'aime como se pretendesse impor uma certa ordem no caos das noites londrinas iluminadas, relampejadas pelas navalhas do «néon», num mar de luz, numa floresta de letreiros luminosos, as consciências que desejam atordoar-se, ah!, é preciso desfazer a noite, afastá-la para bem longe, afastar esse estar a sós connosco, e é a loucura do transito e a dança dos sinaleiros e nem um sorriso a emergir do nevoeiro e uma multidão de rostos sérios e a absoluta necessidade de nos arrmarmos a esta voz je t'aime je t'aime como quem procura uma razão...

Reflexos bruscos numa lamina feroz. O menino estremece. Chora. Amamenta. Agita-se. Correm a pôr-lhe na boca a chupeta açucarada. Françoise Hardy. Londres pode finalmente adormecer. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 5: «Feira da Ladra»**

Programa de variedades realizado por Ruy Ferrão. Colaboram os cançonetistas Antónia Tonicha, António Calvário, Lenita Gentil, Maria Pimentel, Valério Silva e ainda Pili e Mili, além do guitarrista Jorge Fontes, do violista Miguel Ramos e da orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho. A cenografia é de António Casimiro.

F. N. A. T.

X FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Em consequência de facilidades concedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian vendem-se a partir do próximo dia 13 na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, bilhetes de geral com 50 % de desconto para os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais para os seguintes espectáculos a realizar no

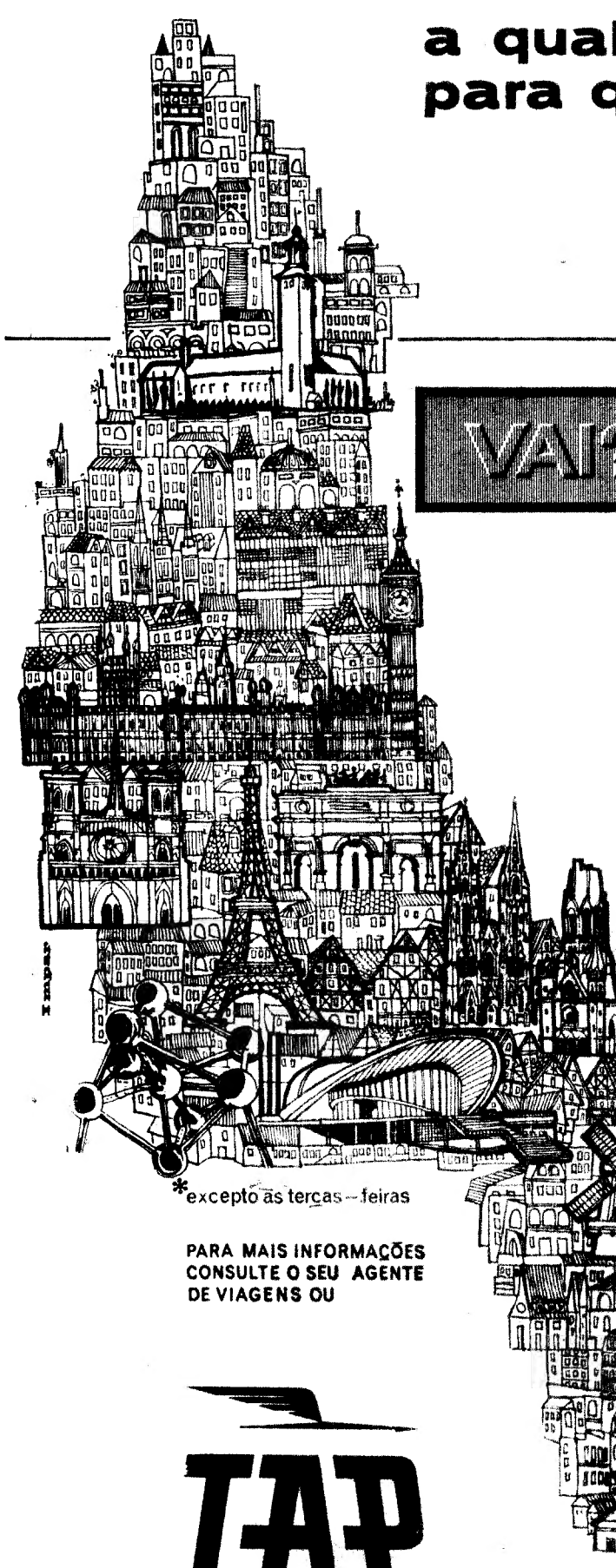
COLISEU DOS RECREIOS

Dia 20 de Maio — Concerto Sinfónico
» 24 » » — Espectáculo de Bailado
» 1 » Junho — Concerto Coral Sinfónico
» 3 » » — Concerto Sinfónico
» 5 » » — Concerto Coral Sinfónico

(Para Maiores de 12 anos)

Teatro na Estufa Fria

Na noite de 21, a Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, apresenta, na Estufa Fria, mais um espectáculo da série programada pela Camara Municipal para o ano corrente, em benefício do sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas. O agrupamento, inteiramente subsidiado pelo Municipio, representará durante dez noites, a comédia «Dois maridos em apuros», de Correia Varela.



a qualquer hora do dia
para qualquer ponto da

EUROPA

VAI? A TAP LEVA-O

Para a ALEMANHA

TODOS OS DIAS ÀS 16,15 * VOOS DIRECTOS LEVAM-NO A FRANKFURT, COM LIGAÇÕES IMEDIATAS PARA QUALQUER CIDADE ALEMÃ.

Escolha a sua hora de partida, porque, via LONDRES, PARIS, GENEBRA, BRUXELAS, FRANKFURT e MADRID a TAP leva-o rápidamente a qualquer cidade da EUROPA.

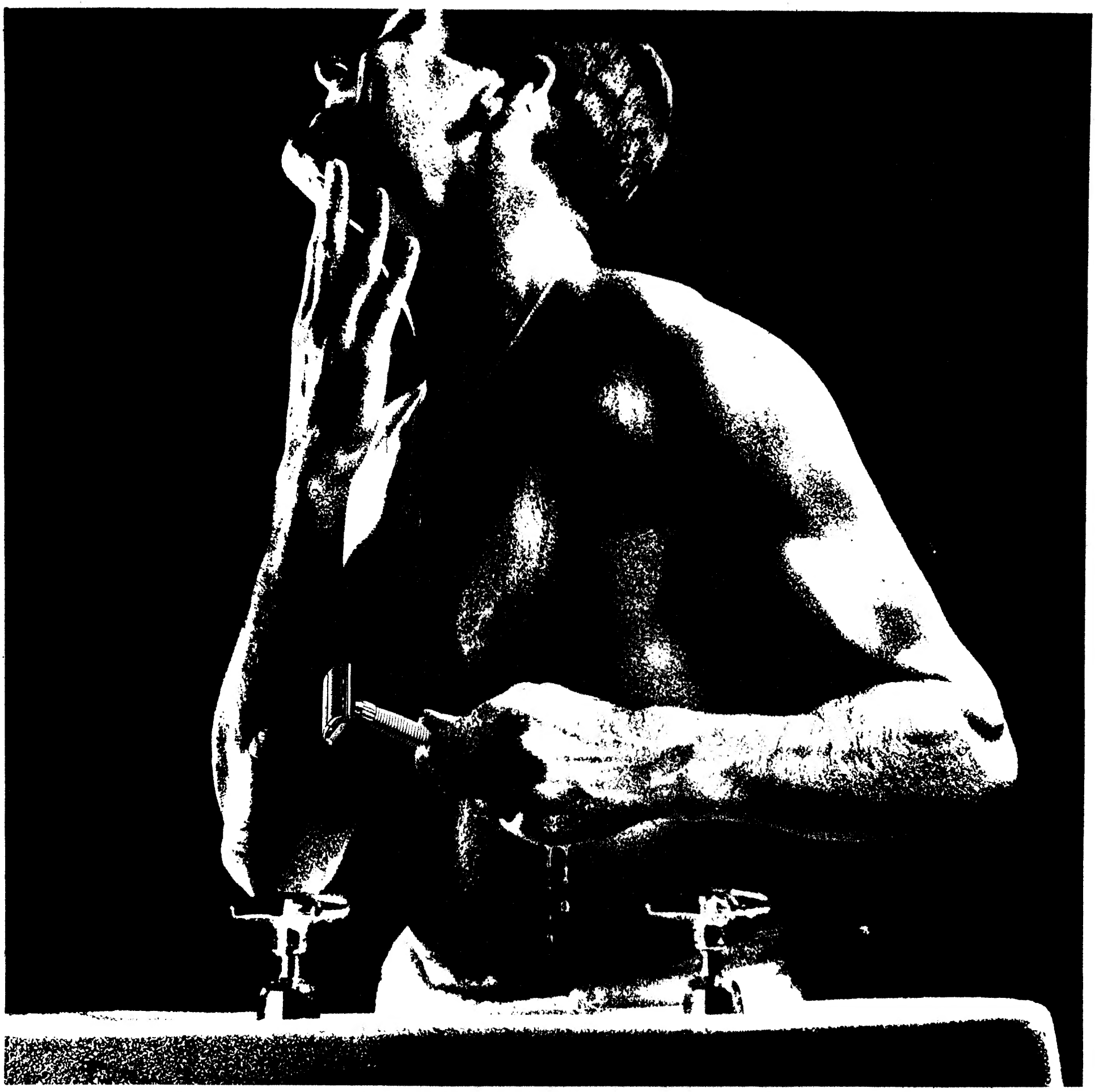
*excepto às terças-feiras

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

IATA

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Gillette Super Silver dá-lhe mais barbas do que qualquer outra lâmina que jamais tenha usado. Mas agora a nova Super Silver da Gillette tem uma enorme vantagem sobre as outras lâminas. É preparada com um novo aço inoxidável tratado com EB7 — uma invenção da Gillette. Gume mais afiado — vida mais longa.

morrison

O homem descobriu a fantástica nova lâmina

que faz mais e mais e muitas mais barbas do que qualquer outra lâmina que jamais tenha usado: e, claro ē...

2$50 cada lâmina

Gillette

NEW Gillette® SUPER SILVER STAINLESS BLADE

NOVA Gillette® SUPER SILVER

• Marca Registada

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

sequência do argumento (da autoria de John Michael Hayes).

O realizador, o prestigioso Ronald Neame, soube aproveitar as «nuances» que se lhe ofereciam, de modo a construir um espectáculo digno, emocionante e original.

A interpretação vive essencialmente dos três nomes citados, em notáveis papéis, a que se acrescentam, ainda, Elizabeth Sellars, Edith Evans e Felix Aymer, numa integração perfeita.

Dos documentários, salienta-se o desenho animado «Estupido como uma raposa» — *Visor 04*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama:

Título — «Ataque da contra-espionagem».
Produção — Inglesa.
Realização — Robert Tronson.
Intérpretes — Benard Lee, William Sylvester, Margaret Tysack e David Kossoff.
Género — Espionagem.
Distribuição — Sif.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

Um espectáculo pelo grupo cénico da Sociedade União Vimeirense

MONTARGIL, 12. — O grupo cénico da Sociedade União Vimeirense promove, no próximo domingo, no Salão Paroquial desta vila, um espectáculo, no qual apresenta o drama, em 3 actos, «Casa de Pais...», de Francisco Ventura, e um acto de variedades. É a segunda vez que aqui se exibe aquele conjunto cénico, cuja nova actuação está a ser aguardada com vivo interesse.

Concessão de subsídios pelo Fundo de Teatro

Está aberto, no Secretariado Nacional da Informação, concurso para a concessão de subsídios, pelo Fundo de Teatro, a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musicada e opereta.

Os requerimentos, dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, devem dar entrada na Repartição da Cultura Popular do S. N. I., até ás 17 horas do próximo dia 31, e conter o nome da empresa, singular ou colectiva, sede, data e assinatura, devidamente reconhecida ou autenticada, dos respectivos representantes legais.

A despedida do «London's Festival» no Coliseu dos Recreios

Decididamente, Lisboa foi mordida pela tarântula da dança. O entusiasmo que acolheu a temporada de «ballet» deste ano em São Carlos e o delírio que se verificou nos dois espectáculos realizados no Coliseu pela companhia do «London's Festival» levam-nos a concluir que o fenómeno excede já os limites de um comportamento normal em face de uma das mais belas manifestações de arte do nosso tempo (de todos os tempos, afinal) para se transformar num caso de frenesim colectivo muito semelhante á epidemia do sarampo «ié-ié» que contagiou uma grande parte da mocidade do nosso tempo. Claro que há uma justificação para esta onda de interesse que invadiu o Coliseu em duas noites consecutivas. E mais noites encheria, por certo, e maior afluência arrastaria se a companhia pudesse prolongar a sua actuação em Lisboa e a vasta sala de espectáculos pudesse desdobrar a sua lotação. E essa justificação chama-se Margot Fonteyn. O gesto simpático da famosa bailarina de dançar a favor de uma instituição de cultura musical, a Academia de Santa Cecília, conferiu-lhe jus á gratidão do publico e revelou os seus dotes de coração, que não são inferiores ás suas extraordinárias qualidades bailatórias.

Margot Fonteyn constituiu, sem duvida, o fulcro em torno do qual se desenrolou todo o espectáculo, embora outra bailarina electrizasse a assistência com a magia da sua arte num «pas de deux» que ficará memorável nos anais da dança. Queremos referir-nos a Galina Samtsova, que teve de bisar mais uma vez, no meio de aclamações delirantes, o famoso bailado de «Aguas da Primavera», em que teve como «partenaire» o excelente bailarino David Adams. É certo que o mesmo aconteceu a Margot Fonteyn com o «pas de deux» da «Raymonda» — «Scène d'amour» —, que dançou igualmente com David Adams e que despertou entusiasmo igual áquele que coroou o numero anterior. Mas foi, sobretudo, nas

(Continua na página seguinte)

ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos. Agora, inauguramos novas instalações e passamos a operar como

completa Agência Bancária em

FÁTIMA

(Cova da Iria — Rua Principal)

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

O CONJUNTO JOÃO PAULO

(Continuação da 6.ª página)

nha, os seis componentes do Conjunto João Paulo se aprestam para partir novamente para a África Oriental Portuguesa já no próximo dia 19.

A iniciativa partiu da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, que conta nos seus corpos gerentes figuras ilustres, entre as quais o presidente da Asembleia Geral, prof. dr. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais; drs. José Albuquerque e Sousa e José Ernesto Mesquita Rodrigues, ambos da direcção, e o brigadeiro Manuel Simão Portugal, presidente do conselho fiscal. Tem um amplo significado de confraternização académica, pois integra-se na Semana da Queima das Fitas e todos os elementos do Conjunto são estudantes, dois deles já universitários — João Paulo, o criador do Grupo (piano e órgão), que frequenta Estudos Sociais, e Rui Brasão (ritmo), matriculado na Faculdade de Medicina —, os quatro restantes liceais, actualmente no 7.º ano, mas destinando-se todos eles a cursos superiores: José Gualberto (bateria), Ângelo Moura (baixo), Carlos Alberto (solo) e Sérgio Borges, o conhecido vocalista cuja voz electriza os auditórios.

Levamos connosco novas melodias — diz-nos João Paulo

Soubemos por João Paulo — embora tivéssemos de lhe arrancar as palavras da boca — do grande triunfo que foi a antecedente viagem do Conjunto a Moçambique, seguida, aliás, de outros êxitos, como o obtido no «Festival TV da Canção Portuguesa» (segundo lugar) e no «Grande Prémio do Disco Português» (1.º e 3.º prémios).

Explicou-nos depois como, apesar de terem decidido cessar com todos os seus espectáculos neste período já próximo dos exames, acederam, por motivos sentimentais, a deslocar-se de novo a Moçambique.

— Que não faríamos nós por Moçambique!

Fala, com encantamento, da arquitectura de Lourenço Marques, dos seus edifícios de ousada e bela traça, do talento de Pancho e de Craveiro Lopes.

Tudo se lhes gravou na retina e na sensibilidade: o ondulante e sensual ritmo da «Marrabenta» e da «Kwela», a prodigiosa elegância da escultura maconde, o acolhimento por toda a parte caloroso e inesquecível.

— Sabe, já pensámos em adaptar os ritmos africanos que por lá ouvimos e que são muito comunicativos e vibrantes.

— Que mais?

— Ah! Não me quero esquecer da impressão que trouxe do Museu de História Natural de Lourenço Marques. Estupendo!

— Levam novas musicas?

— Sim. Entre outras, a «Balada de uma Rapariga Triste», Merci, Chérie», «Yo soy aquel» e «Nunca direi adeus», com a qual ganhámos o segundo lugar no «Festival TV da Canção Portuguesa».

O Conjunto João Paulo chega a Lourenço Marques no próximo dia 19, actuando no dia 21 no Hotel Polana, no dia 22, no espectáculo especialmente dedicado aos alunos do Liceu Salazar; e, para as Forças Armadas, em Nampula, no dia 23, em Moeda, no dia 24, em Vila Cabral, no dia 25, e na Beira no dia 26.

De regresso a Lourenço Marques o dinamico e brilhante conjunto dará as suas ultimas exibições no dia 28 — para todo o publico — e no dia 29 — para as tropas da região.

A fim de dar a conhecer aspectos da viagem que vão empreender a Moçambique, os elementos do conjunto João Paulo encontraram-se com os representantes dos órgãos de informação no decorrer de um «cocktail».

Em nome do Conjunto Académico João Paulo falou o seu empresário sr. José Farinha, que definiu as determinantes e objectivos da iniciativa. Em primeiro lugar referiu que a ida do Conjunto João Paulo a Moçambique se ligava intimamente aos festejos das Queimas das Fitas tradicional e simbolicamente promovidas pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, a que preside o sr. dr. José Albuquerque e Sousa, presidente do Supremo Tribunal Administrativo e da Relação de Moçambique e a cujos corpos gerentes pertencem outras destacadas figuras radicadas na Província, tais como o reitor dos Estudos Gerais, prof. dr. Veiga Simão, que preside à assembleia geral, brigadeiro Simão Portugal, presidente do conselho fiscal, dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues vice-presidente da direcção e dr. António Manuel Macarenhas Gaivão, ligado ao Conselho Cultural e Artístico.

A despedida do «London's Festival»

(Continuação da página anterior)

«Sílfides» que Margot Fonteyn deu toda a medida da sua arte incomparável, da espiritualidade inexcedível do seu estilo, da perfeição que o seu profissionalismo atingiu, qualidades que lhe conferiram um lugar excepcional entre as maiores bailarinas do nosso tempo. Se alguma delas pode sofrer confronto com a inesquecível Ana Pavlova, é certamente Margot Fonteyn, que pertence à mesma estirpe e é susceptível de deixar atrás de si o mesmo rasto luminoso de admiração, quase de idolatria, que seguia por toda a parte a famosa bailarina russa.

Não devemos esquecer a excelente colaboração que lhe deu John Gilpin e, sobretudo, a actuação primorosa desse admirável corpo de baile do «London's Festival» que é sem duvida a grande vedeta da companhia, pela perfeição que alcançou e que tanto nas «Sílfides» como em «Etudes» teve ocasião de dar, mais uma vez, a medida do seu valor, da disciplina a que obedece, da frescura, da leveza, da graça e do encanto com que se move. O estado de progresso e o nível de civilização alcançado por um país podem aquilatar-se, até certo ponto, a par da sua promoção social, pelo valor das suas companhias de «ballet». A Inglaterra, com o «London's Festival», ocupa sem duvida um dos lugares mais altos entre as maiores potências balléticas do Mundo — *N.*

Comece o seu dia com frescura...

...usando Old Spice After Shave Lotion, que cicatriza os pequenos golpes e evita a irritação da pele. Use Old Spice After Shave, que com a sua frescura masculina, o faz sentir orgulhoso de ser homem.

A venda ùnicamente nas perfumarias autorizadas por Shulton — New York.
Representante Exclusivo
Eng.º R. J. Arié — R. Rodrigues Sampaio, 30 C-6.º, Esq. — Tel. 4 23 23 — Lisboa

ESTÁ EM REPARAÇÃO NA HOLANDA

O FAMOSO ÓRGÃO QUINHENTISTA

DA BASÍLICA METROPOLITANA DE ÉVORA

ÉVORA, 12. — Como o «Diário de Lisboa» há tempo noticiara, a Fundação Gulbenkian chamou a si o encargo com a reparação do monumental órgão quinhentista da basílica metropolitana de Évora.

O famoso instrumento, que faz parte do conjunto da magnífica talha do coro superior, renascentista, que data de 1562, foi agora desmontado por dois técnicos holandeses e seguiu já para as oficinas «Flentrop», em Zaandam, na Holanda, onde vai ser reparado. Esse trabalho deverá estar concluído na Primavera do próximo ano.

Na opinião do dr. Vente, um dos técnicos holandeses dirigentes dos trabalhos, este famoso órgão é o mais representativo de quantos se conhecem do século XVI na Europa. E mesmo muito superior ao que dele se pensava em princípio.

Os trabalhos de reparação do famoso instrumento deverão importar em 400 contos.

Governador civil substituto

Numa cerimónia muito concorrida, foi empossado no cargo de governador civil substituto do distrito, o sr. dr. José Fernandes Ventura, antigo director da Escola Industrial e Comercial desta cidade e actual professor da Escola de Regentes Agrícolas. Falaram os srs. dr. Armando José Perdigão, presidente da comissão distrital da U. N.; José Félix Mira, governador civil e o empossado que recebeu, depois, cumprimentos.

EM TRÊS LINHAS

Por despacho do Presidente do Conselho foram declarados de utilidade turística prévia um restaurante típico e uma galeria de exposição de artesanato que vão construir-se em S. Pedro de Sintra.

O gigantesco porco antes de ser abatido

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

Um porco

com três metros de comprimento e 19 arrobas de peso

BORBA, 12. — Foi abatido, nesta vila, um raro exemplar porcino. Apenas com 30 meses de idade tinha um tamanho e peso invulgares. Este porco, nado e criado na quinta do Convento da Luz, a cinco quilómetros da vila, propriedade do sr. Julio Mascarenhas Bom de Sousa, foi abatido pelo salsicheiro João Manuel Barroso («O Jóia»), que necessitou de sete homens para o ajudarem nesse trabalho. Depois de morto não houve possibilidade de o pendurar inteiro, por ter mais altura que o tecto da casa. O enorme porco tinha as seguintes medidas e peso: comprimento, três metros; altura máxima um metro e quinze centímetros; peso (depois de morto e limpo) 285 kg. Só a cabeça pesava 27 kg.

AS SEARAS DE AVEIA APRESENTAM-SE AGORA COM MELHOR ASPECTO

Informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», em relação á primeira década do mês corrente, e a propósito da influência do tempo nas culturas, que as searas estão na fase de espigamento e grenação, principalmente no Alentejo, estando agora as aveias com melhor aspecto. Os favais continuam com alfoura. As vinhas e os pomares têm, em regra bom aspecto vegetativo. O milho está a nascer com regularidade. As culturas forrageiras e as pastagens apresentam desenvolvimento satisfatório.

Fizeram-se, durante a década, sementeiras de milho, arroz e grão-de-bico, plantações de batata e tomate, pol. as, mondas, gradagens, colheita de fruta, tratamentos fitossanitários, etc.

VIDA RELIGIOSA

Missa dedicada à colónia açoriana

A comissão organizadora da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres, que se venera no Convento da Esperança na cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, dedica á colónia açoriana uma missa que se celebra na capela do Colégio Ninho da Criança, na Rua de Entre-Campos, n.º 9, pelas 12 horas do próximo domingo, há presença da veneranda imagem.

A inscrição de irmãos pode ser feita naquele mesmo local ou por carta dirigida á comissão — Rua Castilho, 5.

A Quinzena da Criança organizada pela União Desportiva Vila-Franquense

Além da inauguração da exposição de arte infantil, em 1 de Junho próximo e do festival infantil, a União Desportiva Vila-Franquense vai organizar a Quinzena da Criança que incluirá uma série de palestras relativas aos seguintes temas: «A criança e a literatura», por Mário Castrim; «A Escola, a Criança e a Família», por Matilde Rosa Araujo; «A Criança e o espectáculo», por Lília da Fonseca; e «A criança e a arte», por Calvet de Magalhães.

Partiram hoje para Fátima

os cardeais Ferreto e Cerejeira

que esta noite e amanhã presidirão

às cerimónias da grande peregrinação

O cardeal D. José Ferreto, que presidirá ás cerimónias evocativas da aparição da Virgem aos pastorinhos, na Cova da Iria, seguiu hoje, a meio da tarde, para Fátima, em cujo santuário entrará solenemente ás 19 horas Era acompanhado pelo seu secretário, monsenhor Di Venanzio

Será ali recebido pelo sr D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, e por quase todos os prelados do Continente, dirigindo-lhe uma saudação de boas-vindas o bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio

Organizar-se-á um cortejo que passará pela Capelinha das Aparições, em direcção á escadaria da Basílica, da qual Sua Eminência dará bênção ás muitas dezenas de milhares de peregrinos que durante todo o dia de hoje, utilizando diversos meios de transporte, e em grande parte a pé, têm afluído a Fátima.

Esta noite, ás 23 horas, os dois cardeais assistirão á procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora.

O cardeal Ferreto celebrará amanhã, ás 11 horas, a missa solene de pontifical, fará a homilia e dará a bênção de Sua Santidade, com indulgência plenária, e a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes, em especial, e aos peregrinos, em geral, seguindo-se a procissão do «Adeus á Virgem», com a recondução da imagem á Capelinha das Aparições.

Depois das cerimónias de Fátima, D. José Ferreto regressará a Lisboa, visitando, nos dias 14 e 15, a Batalha, a Nazaré e Coimbra. No dia 16 voltará a Lisboa; e no dia 17 partirá para Nice e Cannes, onde sagrará uma igreja dos Cistercienses, regressando depois a Roma

O presidente da Nicarágua

passou por Lisboa

mas não saiu do avião

Em transito para Madrid, passou esta manhã por Lisboa, a bordo do avião da Ibéria, o presidente da Nicarágua, dr. Renee Schick, que era acompanhado por uma comitiva constituída por cerca de trinta individualidades.

O presidente da Nicarágua começa no país vizinho uma visita oficial a diversos países da Europa e aos Estados Unidos, visita essa que durará aproximadamente cinco semanas. O dr. Renee Schick também virá a Lisboa, mas em visita particular, permanecendo na nossa capital cerca de quatro dias quando do seu regresso ao continente americano.

O dr. Renee Schick que, não saiu do avião durante a curta permanência no nosso aeroporto, foi cumprimentado a bordo pelo dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo prof. Ibanez Martin, embaixador de Espanha, pelo sr. visconde de Botelho e seu filho e, ainda, em nome da Ibéria, pelo sr. Alexandre Pool, director da companhia em Lisboa.

Ao jornalista, que também esteve a bordo do avião, o presidente da Nicarágua pediu que, através da Imprensa portuguesa, fosse divulgada a sua saudação ao Governo e ao povo de Portugal.

O dr. Renee Schick deve chegar a Lisboa, em viagem para os Estados Unidos, no próximo dia 4 de Junho.

A missão de Maryland visitou os Paços do Concelho

O general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, e por alguns vereadores, recebeu hoje, nos Paços do Concelho os cumprimentos de um grupo de homens de negócios de Maryland, Estados Unidos que, com o patrocínio da «Maryland Port Authority» e da Câmara de Comércio do Baltimore Metropolitano, está fazendo uma visita a oito países, para estabelecer contactos comerciais com as entidades económicas de cada um deles.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

ZEBÚ

DR HERBERT MULLER

Novo embaixador

da República Federal da Alemanha

Chega a Lisboa depois de amanhã, pelas 8 horas, a bordo do paquete italiano «Augustus», vindo de Génova, o novo embaixador da Alemanha em Lisboa, dr. Herbert Müller-Roschach. O dr. Herbert Müller nasceu em 5 de Março de 1910, em Schwerin. Estudou jurisprudência e ciências políticas. Em 1939 entrou, como adido, para o Ministério dos Negocios Estrangeiros Desempenhou funções na Legação em Teherão e na Embaixada em Paris Depois da guerra reingressou, em 1951, no Ministério dos Negocios Estrangeiros e, em 1951, foi nomeado conselheiro de legação relator de primeira classe. De 1956 a 1957 desempenhou as funções de conselheiro em Belgrado. A partir de 1957 [illegible] Ministério dos Negocios Estrangeiros [illegible] de 1960 a Agosto de 1962 [illegible] embaixador em Rabat. A partir de Setembro de 1962 [illegible] Müller Roschach desempenhou as funções de director da Secção [illegible] de 1967 [illegible] foi nomeado chefe da [illegible] de estudo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Nesta qualidade, o embaixador Müller [illegible] ocasião de fazer uma [illegible] Portugal, em Março deste ano, [illegible] conferência da APAG

O Chefe do Estado obs[illegible]

a maior doca seca do M[illegible]

que está a construir-se [illegible]

O sr. almirante Américo Thomaz deslocou-se esta manhã, pela quarta vez, ao estaleiro naval que a Lisnave está a construir na Margueira. Acompanharam o Chefe do Estado nesta visita, entre outras individualidades, os srs. engenheiros Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, e Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria, bem como os srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; almirantes Armando Roboredo, chefe do Estado Maior da Armada, Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, e Sarmento Rodrigues, presidente do conselho de administração da Empresa Insulana de Navegação; engº Cavaleiro Ferreira, director-geral dos Combustíveis; eng. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; dr. Henrique Daries Lauro, da Administração-Geral do Porto de Lisboa; e prof. dr. António Pinto Barbosa e dr. Jacinto Nunes, governador e vice-governador do Banco de Portugal.

Na Margueira, o Chefe do Estado era aguardado pelos srs. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Lisnave; dr. Jorge de Mello, almirante Ortins de Bettencourt, dr. Luís Lacerda, António Spencer Vieira e engº António Vasco José de Mello, administradores da empresa; e engenheiros João Rocheta e Thorsten Andersson, directores-gerais da empresa.

Apos os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz foi posto ao corrente do ritmo de andamento da importante obra, e informado de curiosos pormenores da construção, os quais lhe foram fornecidos pelo sr. José Manuel de Mello, coadjuvado pelo sr. engº João Rocheta

Larga visão quanto ao futuro

As docas foram projectadas de modo que fosse possível ajustá-las sempre ás necessidades de evolução dimensional dos navios petroleiros, aspecto que permitiu, se[illegible] qualquer demolição de trabalho re[illegible]lizado fazer evoluir o projecto, po[illegible] durante o resto do ano de 196[illegible] acentuou-se o crescimento dos pe[illegible]troleiros, indo as docas projectada[illegible] sucessivamente a crescer para a[illegible] dimensões exigidas, até que em 31-3-65 o projecto se fixou em 2[illegible] metros por 40 por 11, para uma das docas, com capacidade para navios de 100 000 t. d. w. e, para a outra, em 335 metros por 54 por 11 para navios até 200 000 t. d. w., tendo mais recentemente esta última ficado com 350 metros por 5[illegible]

O estaleiro recebeu a primeira encomenda

Hoje mesmo foi assinado na Holanda um contrato que constitui a primeira encomenda no estaleiro da Lisnave ainda em construção, por sinal, uma encomenda inédita, não só em Portugal, como na quase totalidade dos países que se dedicam em todo o Mundo á construção naval: a soldadura, á linha de água, de dois dos maiores petroleiros que sulcarão os mares!

Duas unidades de 270 mil toneladas estão a ser construídas na Holanda, divididas cada uma em duas secções, as quais serão rebocadas para Lisboa e soldadas, á linha de água, no estaleiro da Margueira, que fica a dispor da maior doca seca do Mundo.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

HOJE EM ESTREIA NO CA[illegible]
EDITH
E O SEU
«OH LA[illegible]

LOS PAYAD[illegible]
VEDETAS DA TV ESPA[illegible]
NATI[illegible]
PREÇOS: Sábados, consumo [illegible] jantar 80$00. TODOS OS D[illegible]
OS MESMOS ARTISTAS EXIBEM-SE TODAS AS NOITES NO T[illegible]

TERMAS DE MONFORTINHO
Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro
Director clínico: Dr. Rui Carvalho Maia
Magnífica estância de repouso e tratamento
clima sedativo de média altitude
Doenças de fígado e vias biliares / Doenças da pele e mucosas
Colites atónicas e espásticas / Doenças do foro ginecológico
Litíase renal e reumatismo por excesso de ácido úrico
JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TELEFONE 23
BOITE·DANCING·PISCINA·CAMPO DE TIRO
HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA · TÉNIS · CAÇA
LATINA

HOTEL ASTÓRIA — Reabriu após obras de renovação

ervou hoje
ndo
a Margueira

por 11, o que lhe permite receber navios de mais de 300 t. d. w.

Este último aumento, feito por pressão de armadores norte-americanos, faz com que, logo na 1.ª fase, a Lisnave fique com a maior doca seca de reparação do mundo capaz de receber qualquer navio construível com os meios actualmente existentes.

Acompanhando a evolução das docas da 1.ª fase, o anteprojecto da 2.ª fase foi alterado, pensando-se que será construída, então, uma outra doca, em vez das duas previstas, cuja localização se assentou e cujas dimensões foram sucessivamente passando pelos valores de 200 000 t. d. w., 500 000 t. d. w. e que se poderá agora esboçar com as seguintes dimensões: 550 metros por 84, no que respeita ao comprimento e largura útil, o que poderá conduzir a uma capacidade de querenagem da ordem dos 750 000 t. d. w. ou superior.

A caldeiraria entrou em funcionamento no princípio de Julho do ano passado e está em plena actividade, já com mais de 6000 toneladas de aço manufacturado, e os edifícios para as oficinas de tubos, electrotécnica, aprestamento, e os edifícios para armazém e central de ferramentas, em fase avançada de construção, permitiram a instalação da oficina de aprestamento que já está em actividade, dando guarida provisória a um «self-service» que fornece nesta data 500 refeições diárias.

Pontes rolantes de 60 toneladas

A oficina de mecânica será a grande oficina do estaleiro. Localizada entre os cais de aprestamento e a doca 1, reduz por esse facto os percursos e, portanto, os tempos mortos de transporte. Estão previstos meios de carga interiores entre os quais duas pontes rolantes de 60 toneladas, com um vão de 25 metros e exteriores que facilitarão a manipulação das peças pesadas.

Os muros-cais e os «duques-de-alba» que os completarão, asseguram um comprimento útil de acostagem de 1480 metros, superior a duas vezes o comprimento total das docas existentes.

Como elementos que permitem dar a ideia da grandeza da obra, em fase adiantada de construção, pode dizer-se que a área da primeira fase do estaleiro é de 200 000 m2; que se dragaram 2 250 000 m3 de lodos e 2 000 000 m3 de areias para aterro hidráulico; que o muro-cais comportou 1400 blocos e 15 000 m3 de betão em blocos com o peso total de 112 000 toneladas. As docas consumiram: em volume de betão 140 000 m3; em peso de ferro 9000 toneladas, com a área de cofragem de 75 000 m2 e uma movimentação de terras (escavação e aterro), no total de 500 000 m3.

Um número curioso: o peso da estrutura metálica da oficina mecânica é de 1400 toneladas.

Dezanove navios de pesca do alto, cargueiros e rebocadores, cujo comprimento de fora a fora é inferior à boca da doca maior da Margueira, atracados lado a lado ocupariam, atravessados na doca n.º 1, menos de metade do seu comprimento deixando ainda espaço para meter lado a lado o «Vera Cruz» e o «Santa Maria» e ficando livres 5,25 metros no comprimento e 9 metros na largura.

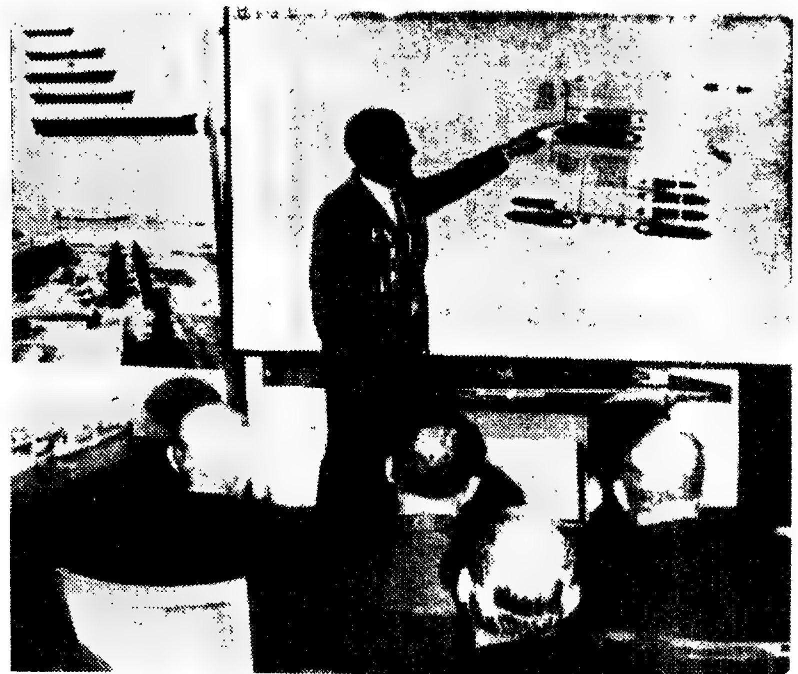
O peso das portas das docas é de 350 toneladas para a doca 2 e de 500 toneladas para a doca 1. A operação de fecho dura 7 minutos e o tempo de esgotamento de uma doca é de duas horas e meia.

Os troços pré-fabricados serão ligados numa das docas de construção, podendo assim atingir-se, tecnicamente, as 300 000 t. d. w. As únicas dificuldades serão de resultantes de condicionalismos de ordem económica, que podem ser fortíssimos, nomeadamente — no nosso caso actual — o do aço. Paralelamente com o trabalho de construção do estaleiro se tem se desenvolvido o esquema de formação profissional, que envolve cursos de actualização no estaleiro da Rocha para o pessoal antigo, cursos de assimilação para o pessoal admitido e estágios prolongados nos estaleiros dos nossos associados suecos e holandeses.

Esta política de formação que atinge de aprendizes a engenheiros intensificar-se-á, ainda, para se poder dispor de meios capazes de enfrentar o mercado fortemente competitivo das indústrias navais.

O acordo verbal sobre transmissão graciosa de conhecimentos e experiência entre os accionistas da Lisnave permitiu, sem recurso a consultores estrangeiros e portanto, com substancial economia, resolver os vários problemas de funcionamento que se puseram às cinco divisões executivas da empresa como resultado da expansão.

A par desta vasta obra a administração da Lisnave não esquece o estaleiro da Rocha, no qual se propõe efectuar uma obra de modernização e reapetrechamento, incluindo aumento da zona acostável.



O sr. José Manuel de Melo fornece indicações aos visitantes sobre a execução das obras em curso

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

ASINO ESTORIL

GEORGES

LA SHOW» ELEGÂNCIA E CHARME PARISIENSES

ORES — HOLA

GIL ET MARC — DESTREZA E EQUILÍBRIO

RCIA DA CONCEIÇÃO — NOME CONSAGRADO DO FADO

ínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias
INGOS «Matinée» às 17 horas. Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

RRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

ESTÁ REUNIDO EM AVEIRO O CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA

AVEIRO, 12. — O numeroso Congresso Nacional de Filatelia, com representação de filatelistas do continente e do Ultramar, iniciou hoje os seus trabalhos nesta cidade, devendo terminar apenas no dia 15 data do encerramento da I Exposição Filatélica Nacional de Temática, iniciada no dia 4 do corrente nos salões do Museu de Aveiro.

As duas iniciativas pertencem à secção de filatelia e numismática do Clube dos Galitos, sendo realmente acontecimento marcante na cidade de Aveiro.

Os congressistas reunidos em Aveiro são em numero de 156. Visitaram esta manhã os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal. Esta tarde, na sala de conferências do Museu de Aveiro efectuou-se a sessão de abertura do Congresso sob a presidência do dr. Manuel Lousada, governador civil, que representava os ministros da Educação Nacional e do Ultramar.

Durante a sessão usaram da palavra os srs. dr. Mário Gaiosa Henrique, presidente da direcção do Galitos, Moreira Caldas, da comissão executiva do congresso, prof. Carlos Trincão, presidente do Congresso e da Federação Portuguesa de Filatelia. Por ultimo falou o dr. Manuel Lousada.

O congresso deverá apreciar cerca de uma dezena de 18 comunicações.

Terminou a reunião das Comissões Técnicas da U. I. C.

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa realizaram-se os últimos trabalhos das Comissões Técnicas da U. I. C. (União Internacional dos Caminhos de Ferro), reunidas em Lisboa desde o passado dia 3.

Presidiu o eng.º Marcel Garreau, director adjunto da secção de Material e Tracção dos caminhos de ferro franceses (S. N. C. F.) e um dos maiores especialistas mundiais no que respeita aos problemas da electrificação ferroviária. Os trabalhos efectuaram-se no âmbito das secções de Tracção e de Frenagem, com a leitura dos respectivos processos verbais e conclusões.

Anunciada a introdução de um sistema de comando cibernético na marcha das composições ferroviárias.

Conclusões da reunião

Das conclusões hoje lidas na sessão final, e que são uma síntese dos mais diversos aspectos focados durante os dez dias da reunião, reproduzimos os seguintes passos:

«Os trabalhos das Comissões foram conduzidos com vista ao futuro do caminho de ferro, ventilando-se especialmente os modernos problemas da automatização das suas explorações e das suas técnicas. Foi fundamentada nesta orientação que a Comissão de Exploração lançou as bases para o estabelecimento de um centro europeu de coordenação e de gestão de tráfego de mercadorias, que ficará apetrechado com conjuntos electrónicos. Este estudo está intimamente ligado ao da leitura automática das inscrições dos vagões, que as administrações membros da U. I. C. estudam em comum com a U. R. S. S., quer no plano da tecnologia, quer no da própria utilização do material. Também a condução actual do caminho de ferro vai ser profundamente alterada com a introdução de um sistema susceptível de ser adaptado ao comando benéfico da marcha dos comboios.

No domínio do material, os estudos convergiram largamente sobre as modificações a que será necessário proceder-se em determinadas construções ou em certos equipamentos de vagões, designadamente no que respeita às disposições de tracção, para ser aplicada e generalizada a engatagem automática. A utilização deste último sistema e o emprego da cibernética no caminho de ferro, são indiscutivelmente elementos de maior segurança, rentabilidade, and spensáveis e a ter em consideração imediata, estando a preparar-se hoje a estruturação do caminho de ferro de amanhã.

Decidiram as Comissões da U. I. C. adoptar novos pictogramas, ou sejam imagens em símbolo, destinadas a substituir inscrições de utilidade pública patentes nas carruagens e nas estações e que, verdadeiros hieroglifos dos tempos modernos, serão assim compreendidos por todos os passageiros de qualquer nacionalidade. Também foram elaboradas as directivas tendentes ao prosseguimento da acção, junto das autoridades governamentais, para se conseguir a simplificação e o aceleramento das operações e o atravessamento das fronteiras nas correspondentes estações alfandegárias.

Com o objectivo de auxiliar a racionalização da forma de exploração, a pedido de diversas Administrações, de materiais ferroviários e, no sentido de ser elevada assim a produtividade económica daqueles materiais, as Comissões continuaram os seus estudos de unificação de vagões (vagões abertos, vagões para o transporte de automoveis e vagões refrigerantes). As Comissões ocuparam-se, igualmente, do estudo da unificação dos contentores, material susceptível de constituir, em certa medida, uma solução técnica para a coordenação caminho de ferro-estrada. Criou-se um tipo único de caixa «palette» europeia, o que proporcionará aos caminhos de ferro da Europa estabelecerem, a partir do início do ano próximo, um «pool» de exploração de caixas «palettes».

Por fim, para melhorar o serviço de comboios internacionais de passageiros, em relação ao conjunto europeu, servindo a comodidade e as preferências do público, lançam-se as bases para a abertura de um centro único na Europa, destinado particularmente a assegurar, por processos electrónicos, a marcação antecipada de lugares nos comboios, de maneira garantida e imediata.

Através destes eficientes e construtivos estudos da U. I. C. — e de outros não mencionados — destinados a serem postos em prática em comum pelas Administrações do Velho Continente, ergue-se o caminho de ferro à altura dos problemas e das responsabilidades hodiernas, conferindo-se-lhe a posição de prestígio que, por merecimento e direito próprios, indiscutìvelmente ocupa no quadro geral do sistema de transportes.»

UMA REVISTA DE CONTEÚDO ECONÓMICO DO MAIS ALTO INTERESSE

Está publicado o primeiro numero relativo a este ano da revista «Cerveja», editada pela Sociedade Central de Cervejas, e que, ao contrário do que se poderia supor, não se ocupa apenas de assuntos concernentes àquela indústria. Colaboradores especializados tratam de problemas da maior actualidade no domínio da economia internacional, doutrinando e esclarecendo os leitores acerca de diversos aspectos que esses problemas oferecem, quer na sua essência, quer nas suas implicações com a economia nacional. O artigo referente ao Mercado Comum, em que se descreve e analisa a solução da crise de 1965, é amplamente elucidativo acerca dos destinos da Comunidade e está escrito com uma clareza acessível ainda mesmo às pessoas menos entendidas em matéria económica. O mesmo se pode dizer do assinado pelo eng.º Américo Martins sobre «O sistema Pert e o raciocínio cartesiano» e do artigo subscrito pelo dr. Bernardo Mendes de Almeida, que versa com especial autoridade «A importancia do mercado da C. E. E.» nas suas relações com o nosso País.

Não custa, portanto, concluir que a revista «Cerveja» preenche, no campo das publicações especializadas, uma lacuna que há muito existia entre nós.

Morreu depois de ingerir aguardente e vinho

ENTRE-OS-RIOS, 12. — O sr. José Luís do Vale Peixoto, de 47 anos, residente no lugar do Casal, da vizinha freguesia de Canelas, quando se dirigia a casa de uma sua tia, encontrou aberta uma pequena adega particular, de um seu amigo. Entrou e ingeriu grande quantidade de aguardente bagaceira; mas o pior é que, por engano, começou também a beber vinho branco.

Com dificuldade, encaminhou-se para a sua casa, onde, pouco depois, foi encontrado em estado de coma, morrendo momentos após.

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1875

RUA D. DUARTE 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

As obras de construção da base aérea de Beja

Foram hoje publicados os decretos que autorizam, quanto á construção da base aérea de Beja, as seguintes obras: edifício-torre (alojamento para pessoal solteiro) do bairro residencial (8 169 380$00); e edifícios destinados a hotel-restaurante do bairro residencial (5 236 000$00).

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO do Estádio Universitário

Na próxima quinta-feira, com a presença do Chefe do Estado e do ministro da Educação Nacional, inaugura-se no Estádio Universitário de Lisboa o Pavilhão Gimnodesportivo, concluido para possibilitar a prática em boas condições, durante todo o ano, de diversas modalidades ao numero de desportistas.

†

JOSÉ FERNANDO CARDOSO DE LIMA QUEIROZ

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

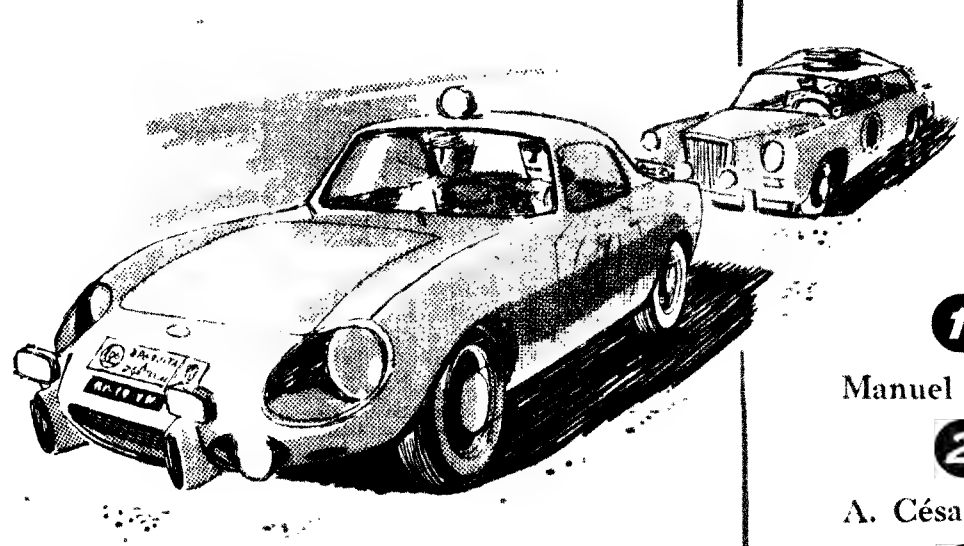
Sua mulher, Alda da Costa Mendes Franco de Lima Queiroz, e seus irmãos, António de Lima Queiroz, Maria da Conceição Cardoso de Lima Queiroz e Carolina Maria Cardoso de Lima Queiroz de Morais Rodrigues, participam que será celebrada missa do 30.º Dia, amanhã, dia 13, ás 12.30 horas, na Igreja de S. Nicolau, por alma do seu querido e saudoso marido e irmão, agradecendo a todos quantos se dignarem comparecer. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente áquelas que, por desconhecimento de moradas, o não podem fazer directamente

P. N. A. M

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

XI VOLTA AO MINHO

1966



CLASSIFICAÇÃO GERAL

1º Manuel L. Gião

2º A. César Torres

3º F. Basílio dos Santos

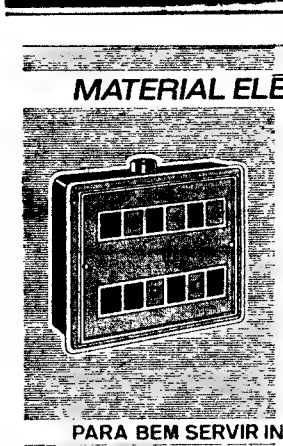
4º Américo da S. Nunes

Todos com produtos SACOR

SACOR

CIDLA · Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

MATERIAL ELÉCTRICO DE SINALIZAÇÃO



ZEUS

- quadros
- disjuntores
- campainhas
- interruptores
- transformadores

O MAIS USADO EM TODO O PAÍS NAS GRANDES CONSTRUÇÕES, HOTEIS, REPARTIÇÕES PÚBLICAS, HOSPITAIS, PRÉDIOS DE ANDARES, ETC

PARA BEM SERVIR INSTALE SEMPRE MATERIAL ZEUS RAPIZZI

PEÇA CATÁLOGOS E PREÇOS AOS REPRESENTANTES

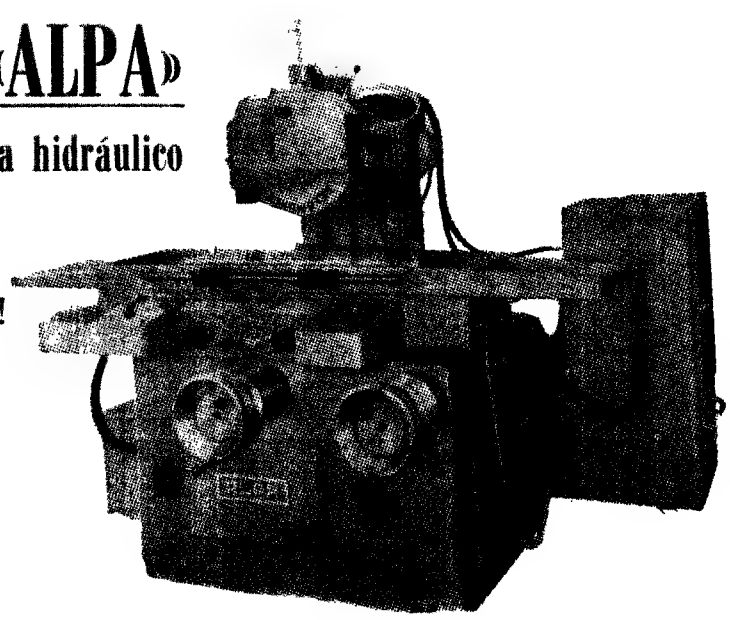
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.da

R. Santo António, 137-145 · PORTO · Telfs. 20254/5/6

Em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, L.da - R. Assunção 99 - 2.º D.

RECTIFICADORAS «ALPA»

Mó tangencial • Sistema hidráulico



GRANDE RENDIMENTO!
ALTA PRECISÃO!

VÁRIAS CAPACIDADES

«STOCK» DE MÁQUINAS

Curso longitudinal — 700 m m
Curso transversal — 500 m m

CIDEX — COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Gonçalo Sampaio, 401-3.º-Dto. (ao Bom Sucesso) — Telefs. 61425/66268

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

Concurso para admissão de pessoal contabilista

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém, com sede na cidade de Santarém, no Largo do Milagre, 51, comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 DIAS a contar desta data, para preenchimento de uma vaga de Contabilista existente no quadro do pessoal desta Instituição.

Só serão admitidos indivíduos diplomados com o curso de contabilista dos Institutos de ensino médio comercial com idade compreendida entre 18 e 35 anos

Santarém, 7 de Maio de 1966

A DIRECÇÃO

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 50$00 a 1.75[illegible] Redação p[illegible] casal
A 20 kms de Coimbra, grande m[illegible] contigua
Peça informações PENACOVA — Tel[illegible] 039 47137

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

ACORDO HISTÓRICO: —UM AUXÍLIO ALEMÃO AO ESTADO DE ISRAEL

BONN, 12 — (R.) — A Alemanha Ocidental torna hoje oficial a sua primeira promessa de auxílio económico reembolsável a Israel, com a assinatura, nesta capital, de um acordo histórico.

Produto de grande regateio, que começou em Bonn há quatro meses, o acordo abrange créditos para este ano totalizando 160 milhões de marcos.

Esses créditos auxiliarão a preencher a lacuna deixada ao espirar recentemente um tratado sobre indemnizações alemãs por crimes nazistas contra os judeus. Auxílio semelhante, ainda a ser negociado, é provável que se siga no próximo ano.

As negociações endureceram por causa de uma disputa acerca de uma alegada promessa de auxílio no valor de 2000 milhões de marcos, que se afirma ter sido feita em 1960 pelo antigo chanceler Konrad Adenauer.

Os acordos serão assinados hoje pelos chefes das duas partes: o embaixador Asher Ben Nathan, de Israel, e o secretário de Estado Rolf Lahr, do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn

KOSSYGUINE NO EGIPTO

ASSUAN, 12 — (R.) — O primeiro ministro soviético, Alexei Kossyguine, seguirá as pisadas do seu predecessor Nikita Khruschev quando visitar hoje a barragem de Assuan.

Kossyguine e o seu anfitrião, o presidente Nasser, passam duas horas a percorrer de automóvel e a pé, estradas poeirentas, a fim de observarem os trabalhos na grande barragem para a qual a Russia prometeu um auxílio de 110 milhões de libras (8 800 000 contos).

Kossyguine efectua uma visita de oito dias ao Egipto.

Antes de partirem para Assuan, Kossyguine e Nasser travaram durante duas horas, no Cairo, conversações formais.

A visita do dirigente soviético á R. A. U é considerada como indicando um crescente interesse dos russos nas questões do Médio-Oriente, mas o seu propósito exacto continua ainda a ser assunto de conjecturas.

É a primeira viagem oficial de Kossyguine a um país não comunista desde que ocupou o poder há 18 meses.

Faleceu Erich Pommer – o produtor da «U. F. A.»

HOLLYWOOD, 12 — (F. P.) — Faleceu o conhecido produtor alemão Erich Pommer, que dirigiu a «UFA» durante alguns anos, por alturas de 1920. Os seus êxitos de maior nomeada foram «O Anjo Azul», com Marlene Dietrich e Emil Jannings; «O Gabinete do Dr. Caligari», «Dr. Mabuse» e «Variedades».

Pommer, que deixara a Alemanha quando Hitler tomou conta do poder, contava 76 anos

Uma serpente devorou um bebé

DJAKARTA, 12 — (R.) — Segundo revelam hoje notícias da Imprensa, uma serpente pitão, de oito metros, que fugiu do Jardim Zoológico desta capital, devorou um bebé e vários cães, gatos e galinhas, antes de ser apanhada e morta a tiro.

Os guarda-chuvas dos «gentlemen» puseram em fuga os bandidos

LONDRES, 12. — (F. P.) — **Ontem á tarde, na Bond Street, a rua janota da acapital britânica, dois «gentlemen», de calças de fantasia, chapéu de coco e o inseparável guarda-chuva, utilizaram estes para agredir dois bandidos, armados com machados, que se preparavam para assaltar uma joalharia.**

A explicação foi rápida: o sangue-frio dos «gentlemen» impôs-se á audácia dos malfeitores que fugiram, de mãos a abanar. Quanto aos dois primeiros, imperturbáveis e dignos, com o chapéu bem a direito na cabeça, seguiram o seu caminho, não se dignando responder ás solicitações dos jornalistas. É de notar que os meliantes haviam preparado minuciosamente o golpe e criado uma diversão, fazendo explodir um «cocktail» Molotov a uma centena de metros de distância.

Os problemas essenciais dos europeus do Sul que emigram para o Norte

BERLIM OESTE, 12 — (R.) — Foi afirmado numa conferência, que se realiza neste sector de Berlim, que a tuberculose, a solidão e problemas de alimentação e de idioma afligem os europeus do Sul que demandam o Norte a procura de melhores empregos.

A [illegible] para economizar dinheiro para a família ou para quando regressarem á pátria, foi citada como uma das principais razões da situação de saude precária de europeus do Sul fixados na Grã-Bretanha, França, Bélgica e outros países do Norte.

A tuberculose, que se provou registar-se muito mais entre trabalhadores estrangeiros do que entre as populações nativas do Norte, provinha, também, de más condições de vida e da relutancia em receber assistencia medica

Essas conclusões foram reveladas ontem nesta cidade numa conferência de parlamentares convocada pelo Parlamento Europeu para a troca de ideias sobre problemas de saude do trabalhador estrangeiro.

Vários documentos lidos na conferência mencionavam problemas de idioma e a solidão como outras dificuldades que enfrentavam os trabalhadores migrantes.

O prof. André Roussel, director do Centro de Pesquisas do Instituto Nacional de Saude da França, declarou que esses problemas davam aos europeus do Sul uma sensação de isolamento, fazendo com que se agregassem mais intimamente com os seus compatriotas.

Tal, por seu turno, dava lugar á hostilidade da população local, o que agravava ainda mais a sensação de isolamento do migrante.

O intercambio de ideias na conferência, em Berlim Oeste, deve, segundo se espera, levar delegados a tomarem iniciativas sobre o problema do trabalho estrangeiro nos seus próprios Parlamentos.

Situação inquietante no Vietnam e necessidade da participação chinesa nas negociações sobre desarmamento

—afirma Lester Pearson

NAÇÕES UNIDAS, 12 — (F. P.). — A situação no Vietnam «é muito inquietante», declarou, ontem, Lester Pearson, primeiro-ministro do Canadá, no fim duma conferência com Thant, secretário-geral da O. N. U..

Pearson exprimiu a esperança de que a comissão internacional de contrôle poderia, quando chegasse a altura, agir de forma util em todas as negociações eventuais, graças aos contactos que mantém com Saigão e com Hanoi.

O chefe do Governo canadiano declarou, por outro lado, que a ultima explosão nuclear chinesa tornava ainda mais necessária a participação da China nas negociações sobre o desarmamento.

BATALHA JUNTO À FRONTEIRA COM O CAMBODJA

SAIGÃO, 12 —(A. N. I.). — **Foram ontem mortos 14 guerrilheiros «vietcongs» numa batalha de hora e meia travada entre duas companhias de comunistas e para-quedistas norte-americanos, numa região montanhosa e coberta de florestas na província de Phuoc Long, junto á fronteira com o Camboja — revelou hoje um informador militar norte-americano.**

Não foi possivel saber imediatamente as baixas sofridas pelos soldados norte-americanos.

LUTA CONTRA O MERCADO NEGRO

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — O director dos serviços de aprovisionamentos militares em Saigão foi demitido por haver autorizado uma encomenda importante de produtos de beleza Robert McNamara, secretário da Defesa, admitiu na comissão dos negócios estrangeiros do Senado, presidida pelo senador Fulbright, que 750 mulheres apenas estavam autorizadas a fazer compras na cooperativa militar americana da capital vietnamiana.

Depois, o Pentagono confirmou que havia sido passada uma encomenda de 500 000 pulverizadores e 15 000 [illegible] de plástico para [illegible], e que dois sindicantes tinham partido para Saigão, a fim de por o caso em limpo. Dias antes o Pentagono revelara a condenação no Vietnam de [illegible] americanos que faziam mercado negro.

O regime de Castelo Branco prepara-se para as eleições nas quais não participam adversários do regime

BRASILIA, 12 — (F. P.) — O Governo do presidente Castelo Branco dá os ultimos retoques ao imponente dispositivo que lhe permitirá travar a próxima batalha eleitoral em condições muito favoráveis.

Nos próximos meses, haverá três escrutínios: O de 3 de Outubro, para eleição do presidente e do vice-presidente da Republica. As respectivas candidaturas aos dois cargos do general Artur Costa e Silva, actual ministro da Guerra e de Pedro Aleixo, ministro da Justiça, aprovadas ontem em Brasília pelo directório do partido governamental, parecem garantidas.

O escrutínio de 31 de Setembro, é para designação dos novos governadores de onze Estados da Federação Brasileira. Nos termos da nova legislação, estes governadores serão eleitos pelo sufrágio indirecto das assembleias legislativas dos Estados respectivos.

Enfim, o escrutínio de 15 de Novembro para as eleições legislativas gerais, no qual será aplicado o sufrágio universal directo.

Para evitar ultimas eleições, o presidente Castelo Branco assinou um decreto-lei que exige a apresentação pelos candidatos de certidões de elegibilidade que afastam praticamente da competição todos os adversários do regime, considerados subversivos.

O NOVO FILME DE BRIGITTE BARDOT

PARIS, 12 — (F. P.) — Brigitte Bardot, que não filma desde o «Viva Maria», de Louis Malle, há um ano, vai regressar aos estudos para encarnar uma «Cover Girl», sob a direcção do realizador Serge Bourguignon. Antes de se tornar conhecida como vedeta, a B. B. posou para capas de revistas femininas.

O seu novo filme, «Prologue», é a história de um grande amor que acaba tragicamente, entre a «cover girl» e um rapaz de antecedentes bastante misteriosos. Este papel será desempenhado por Laurent Terzieff. O argumento de «Prologue» foi escrito pelo romancista Vahe Katcha. Serge Bourguignon começará a rodagem nos fins de Agosto, em Londres.

A POSIÇÃO DE PORTUGAL NO ÂMBITO DA E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

res portugueses se entendam e possam concorrer em qualidade e em preço com os dos outros países de clima idêntico ao nosso

Com efeito, viam-se ali á venda laranjas de Israel, de Chipre, da Espanha e de Marrocos — a um preço equivalente a dez escudos o quilo —, uvas da Argentina, peros e maçãs da Itália e da Califórnia, bananas africanas e das Antilhas.

OS TRABALHOS DEVEM TERMINAR AMANHÃ

Pouco depois de terminada esta entrevista com o dr. Correia de Oliveira, iniciava-se, numa das salas do terceiro andar do Hotel Norge, a reunião do Conselho de Ministros da E.F.T.A., a que preside o sr. Willoch, ministro norueguês do Comércio e da Navegação.

Esperam os ministros dar por concluído, hoje, o exame de todas as questões particularmente sujeitas a controvérsia.

Amanhã, a sessão será especialmente consagrada ás relações entre a Finlândia e a E.F.T.A.

MARKETING RESEARCH

Firma importadora de especialidades farmacêuticas deseja admitir para o seu departamento de Marketing Research um jovem colaborador possuindo as qualidades seguintes:

- **diploma universitário**
- **conhecimentos teóricos e/ou práticos de Marketing, estudos de mercado, estudos de motivação, economia geral, estatísticas, econometria.**
- **dinamismo, objectividade, vontade e aptidão de aperfeiçoamento, espírito de equipa, realismo.**
- **boa apresentação.**

Depois de uma formação de um a dois anos em Portugal e no estrangeiro, trabalhará em estreita colaboração com o director da Empresa. Exigimos, portanto, uma pessoa acima do vulgar, que saiba tomar as suas responsabilidades e a quem oferecemos trabalho interessante, ordenado compatível com as qualidades exigidas e possibilidades de promoção.

Se pensa que preenche as condições acima mencionadas — e sòmente neste caso — queira enviar uma carta com todos os pormenores pedidos e uma fotografia a este jornal ao n.° 63.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

O prof. Wengler proferindo a sua conferência. À direita vê-se o prof. Palma Carlos

Conferência de Wengler na Faculdade de Direito

Esta manhã, no Anfiteatro V da Faculdade de Direito, o prof. Wilhelm Wengler, um dos mais eminentes juristas alemães, proferiu uma conferência subordinada ao tema «A questão prévia em Direito Internacional Privado».

Assistiram numerosos professores — entre eles o dr. Adelino Palma Carlos, director da Faculdade — e alunos do 5.º ano, por ser a estes que o assunto tocava mais directamente, como um dos problemas versados da cadeira de Direito Internacional Privado.

A conferência despertou o mais vivo interesse e revestiu-se da maior importância, dada a alta categoria científica do prof. Wengler que, depois de uma introdução à matéria versada, se debruçou sobre a problemática em questão, apresentando exemplos tirados dos ordenamentos jurídicos de vários países. Enfim, o prof. Wengler, que em 1934 publicou uma obra absolutamente fundamental sobre o tema em análise, «A questão prévia em direito de conflitos», apresentou reflexões novas que se revestem da maior importância.

A atestar a alta envergadura intelectual e científica do conferente, deve-se dizer que a sua actividade não se tem restringido ao direito internacional privado, mas antes se tem projectado também no direito internacional público, tendo publicado sobre esta matéria, em 1964, um notável *tratado* em dois volumes.

Acrescente-se, finalmente, que a doutrina de Wengler, juntamente com a de Neuner, nomeadamente no tão complexo como importante problema das *qualificações*, corresponde, na sua perspectiva central, há consagrada no art.º 15 do projecto do novo Código Civil (art. 2 do projecto elaborado pelo prof. Ferrer Correia, com a colaboração do dr. Baptista Machado, da Universidade de Coimbra. Como neste projecto se afirma, Wengler e Neuner foram quem mais explicitamente formularam — se bem que a não tivessem fundamentado a prioristicamente — essa doutrina

As festas de Santa Joana Princesa

AVEIRO, 12 — Realizaram-se hoje, em Aveiro, as festas de Santa Joana Princesa. As festas iniciaram-se com alvorada, tendo percorrido a cidade diversas bandas de música e tendo-se realizado na igreja de Jesus e na Sé Catedral diversas cerimónias religiosas sob a presidência do sr. bispo de Aveiro.

No pontifical celebrado na Sé houve uma alocução feita pelo rev. Aníbal Ramos, reitor do seminário diocesano. De tarde, houve procissão, havendo ainda outros números para o fim da tarde.

As providências tomadas pela Câmara Municipal de Bragança relativamente ao caso do «petróleo»

BRAGANÇA, 12 — Estivemos esta manhã em contacto com o sr. presidente da Camara Municipal, que nos informou terem sido já tomadas algumas precauções, depois de conhecidos os resultados da análise feita pelo laboratório da Direcção-Geral dos Combustíveis.

O presidente do Município bragantino pediu a colaboração da P. S. P., no sentido de se evitar, na zona afectada pela infiltração de combustíveis líquidos, qualquer explosão, sempre de recear em tais casos. E, enquanto se aguarda uma estreita colaboração dos técnicos da Direcção-Geral dos Combustíveis, vão ser chamados á Camara os concessionários de reservatórios de gasolina e gasóleo da cidade, esperando-se deste modo iniciar uma série de providências e averiguações conducentes á descoberta da origem das infiltrações daqueles produtos.

A acção das autoridades está a ser dificultada pelo facto de certas pessoas estarem convencidas de que existe, de facto, um jazigo de petróleo sob as suas casas, considerando um subterfugio — para as prejudicar — o resultado das análises e a acção das autoridades.

O presidente do Município de Bragança está, porém, esperançado em que será possível, a pouco e pouco, conseguir a calaboração dessas pesoas, para que o problema possa esclarecer-se rápidamente — para tranquilidade e segurança de todos.

Insista sempre em...

Schweppes

O problema do investimento estrangeiro em Portugal foi tratado esta manhã no Seminário da O. C. D. E.

No Hotel Palácio do Estoril prosseguiu hoje, com sessões de manhã e á tarde, o Seminário sobre Políticas de desenvolvimento do Turismo nos Países da O. C. D. E., importante assembleia que reuniu em Portugal trinta delegados de cinco países.

Este seminário, que começou na segunda-feira e termina amanhã, reveste-se do maior interesse, porquanto vem esclarecer alguns dos problemas de crescimento turístico que temos de enfrentar, entre os quais a importação de capitais estrangeiros assume particular relevância. Algumas das respostas poderão ser encontradas nas comunicações e debates desta reunião, que, por certo, não deixarão de ser devidamente estudadas.

Afigura-se, entretanto, sintoma bastante significativo que o presidente do seminário, sr. dr. T. J. O'Driscoll, tenha solicitado, ontem, á delegação portuguesa que fizesse uma exposição sobre as condições do investimento estrangeiro em Portugal. Para o efeito, foi convidado o sr. dr. Alvaro Ramos Pereira, economista de renome internacional, que apresentou, a propósito, uma importante comunicação, na sessão desta manhã.

O trabalho do economista português suscitou o interesse de todos os participantes naqueles trabalhos, tendo, no final, membros das delegações estrangeiras solicitado esclarecimentos. Usando da palavra, o sr. dr. T. J. O'Driscoll felicitou o sr. dr. Álvaro Ramos Pereira pelo valor da sua comunicação na qual a clareza e precisão dos dados informativos foram duas das principais constantes.

Seguiu-se uma comunicação do sr. Yngve Fors, director da Vingresor A. B Tourist Company da Suécia, intitulada «Relações entre os governos e as agências de turismo nos países importadores de turistas e as agências de promoção turística no estrangeiro». Na sessão da tarde, tratará do mesmo tema o sr. Shammel Saltam, conselheiro do ministro do Turismo de Israel, havendo, depois, um debate generalizado.

Portugal no 5.º Congresso Europeu de Aprovisionamento

Decorreu em Paris o 5. Congresso Europeu de Aprovisionamento, que reuniu mais de 350 congressistas de 15 países — entre os quais Portugal — e onde foram discutidos problemas da maior actualidade e interesse para os chefes de compras e de gestão de «stocks» ali presentes.

A crescente importância do aprovisionamento na vida das empresas e a sua repercussão no comércio internacional constituiram o tema da alocução que o ministro da Economia e das Finanças de França, sr. Michel Debré, proferiu na sessão de abertura do congresso.

A delegação portuguesa, que tomou parte activa nos trabalhos, foi constituída pelos srs. J. M. Cardoso de Lemos e dr. F. M. Pinto Leite, respectivamente secretário-geral e presidente do conselho fiscal da Associação Portuguesa dos Chefes de Aprovisionamento e de Compras — APCADEC

Um aspecto do almoço na COVINA

Visita de estudo ao complexo fabril da COVINA

Alunos do 3.º ano de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes, com o sr. prof. arquitecto Carlos Antero Ferreira, realizaram a sua visita anual ao grande complexo fabril da Companhia Vidreira Nacional (COVINA), e, nomeadamente ás secções de isolamento, mosaicos de vidro, vidro temperado, chapas de vidro para janelas e outros fins, vidro para a industria automóvel, que decorreu com enorme interesse, e foi profusamente ilustrada com pormenores técnicos.

Seguiu-se um almoço no Centro Social da COVINA, em que, o professor e alunos da E. S. B. A. L. foram acompanhados pelos director-administrador, director comercial e outros empregados superiores. Usaram da palavra, o prof. arquitecto Carlos Antero Ferreira, em nome da E. S. B. A. L. e em nome da COVINA o sr. Leopoldo Criner.

Lamentou-se a ausência do sr. administrador delegado, João Ildefonso Bordalo, que não pôde comparecer por motivo de doença.

O sr. Kurt Losten (á esquerda) troca impressões com o director da Robert Bosch (Portugal), Lda.

O director-geral de vendas do Grupo Bosch chegou a Lisboa

Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. Kurt Losten, membro da administração-geral e director-geral de vendas do Grupo BOSCH.

O sr. Losten, que se demorará entre nós alguns dias, dedicará a sua estadia ao estudo dos problemas derivados da rápida expansão da Bosch em Portugal, alargamento da organização e aumento dos investimentos necessarios á concecução do desenvolvimento a atingir num futuro muito proximo.

No aeroporto da Portela, a aguardá-lo estava o sr. Franz Fuenfgeld, director da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª

NECROLOGIA

Funerais

José La-Grange e Silva

Foi hoje a sepultar o sr. José de La-Grange e Silva, de 74 anos, natural de Lisboa, funcionário do Banco de Angola, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Helena Mesquita de La-Grange, genro do sr. coronel Armando da Cruz Mesquita e cunhado do sr. dr. João Carvalho Mesquita e do escritor Armando Carvalho.

Coronel Celestino Júlio Garcia Gomes

Faleceu o sr. Celestino Júlio Garcia Gomes, de 87 anos, coronel do Exercito, reformado, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Soares Garcia Gomes, pai da sr.ª D. Maria José Soares Garcia Gomes e do sr. coronel Celestino Soares Garcia Gomes. O funeral saiu hoje, ás 12 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

Três soldados agrediram um vigilante de obras

ÉVORA, 12 — Porque o proprietario de um quiosque do Rossio de S. Braz, desta cidade, não quis vender mais vinho a três soldados, estes armaram discussão com o sr. Lucio de Jesus Marcelos, de 36 anos, vigilante do material do pavilhão do Grémio do Comércio de Évora, em construção naquele local.

A certa altura, os três soldados agrediram-no a socos e a pontapés, ficando muito contuso.

Os agressores ainda não foram identificados.

PROSSEGUEM AS VISITAS do almirante Clóvis de Oliveira

O almirante Luis Clóvis de Oliveira, chefe do Departamento de Portos e Vias Navegáveis do Brasil que, acompanhado dos engenheiros civis José Eduardo Pimentel da Subdirectoria de Planeamento e Coordenação Leo Fabiano Baum Reis do Instituto Nacional de Pesquisas Hidrológicas, e Carminé Fucci, visitou diversos organismos portugueses e algumas obras em curso no nosso País, visitou hoje, em Alcochete, os estaleiros de secagem da Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Bacalhau, que percorreu demoradamente, manifestando a sua satisfação pela organização dos respectivos serviços.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

Já foi preso o autor do roubo na Livraria Bertrand

Tudo indicava que os dois roubos praticados na conceituada Livraria Bertrand, da Rua Garrett, com esquina para a Rua Anchieta — o de 1000 escudos, na semana passada, e o de mais de 40 contos, praticado na noite de anteontem para ontem — deviam ter sido praticados por pessoa familiarizada com a actividade daquele estabelecimento e conhecedora da localização das gavetas e do cofre forte, como do possível acesso, que foi uma retrete para senhoras que dá para um quintal.

As investigações a que procedeu a Policia Judiciaria, apoiada na recolha de elementos relacionados com o caso, levaram râpidamente á descoberta e á prisão do autor do roubo, que é um francês de nome Louis Pierre, antigo vendedor de livros daquela importante editorial.

Merece ser posta em destaque a forma rápida e eficaz como procedeu a Polícia Judiciária, cujo piquete foi avisado ontem de manhã.

Poucas horas depois, era preso aquele indivíduo, residente há um ano em Lisboa, que confessou ter sido o autor do arrombamento e do roubo, explicando que se introduzira na livraria arrombando uma janela que dá para um pátio onde há um prédio em reparação.

Explicou que, além do dinheiro roubado — que lhe foi apreendido quase na totalidade no momento da captura — tirou, do cofre forte arrombado, três cheques que rasgou, com receio de ser preso ao fazer o seu levantamento.

A Polícia Judiciária procura agora esclarecer se o preso já praticara quaisquer outros delitos em Lisboa.

Embaixador de Portugal em Londres

Completamente restabelecido, vai reassumir as funções de embaixador em Londres o sr. dr. Manuel Rocheta.

A PERÍCIA
DOS CONDUTORES
E A QUALIDADE
DOS CARROS
SOMAM VITÓRIAS

AUSTIN COOPER

CAMP. NAC. DE RALLYES

IIª VOLTA AO MINHO

VENCEDOR ABSOLUTO

1º E 2º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL CONDUTORES:
MANUEL GIÃO E
CÉSAR TORRES

J.J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM

REUNIÃO DOS JÚRIS DOS PRÉMIOS BOCAGE DE ENSAIO E IMPRENSA

Sob a presidência do sr. prof. Hernâni Cidade, reuniram-se, em sessão conjunta, os júris que atribuirão os prémios de Ensaio e de Imprensa, criados pelo Ministério da Educação Nacional no âmbito das comemorações do II centenário de Bocage, promovidas pelo referido departamento.

Os júris detiveram-se na apreciação da distinção entre ensaio e artigo, ficando estabelecido que os trabalhos serão considerados de harmonia com a qualificação feita pelos proprios autores — como ensaios ou como artigos —, mas isto só em princípio, pois aos júris pertencerá, em última análise, decidir da qualificação aplicável e, portanto, do prémio a que se entende que cada trabalho concorre. Foi ainda decidido que poderão concorrer os trabalho apresentados no ciclo de conferências realizadas por ocasião daquelas comemorações e caber-lhes a natureza de ensaios.

O prazo de entrega dos trabalhos termina em 5 de Julho próximo e as candidaturas devem ser acompanhadas de uma carta dirigida ao presidente da comissão nacional do II Centenário de Bocage (Praça do Príncipe Real, 14, em Lisboa) e de três exemplares do ensaio ou do número da revista ou jornal onde o artigo tiver sido publicado. Quando se trate de ensaio inédito, os respectivos exemplares devem ser dactilografados.

As decisões dos júris sobre a atribuição dos prémios serão tomadas e anunciadas até 15 de Outubro.

Novos corpos gerentes

Sociedade Portuguesa de Contabilidade

A Sociedade Portuguesa de Contabilidade elegeu novos corpos gerentes para o biénio de 1966/1967. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Julio César da Silva Gonçalves, Augusto Martins Moreira e António Coelho Castel-Branco.

«Mutualidade Ocidental»

A Associação de Socorros Mutuos «Mutualidade Ocidental» elegeu os corpos directivos para o presente ano. Os srs. António Rodrigues, Manuel de Almeida Porto e Custódio Antunes Macedo presidem, respectivamente, á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA

(Continuação da 1.ª página)

siderar que dos 38 559 indivíduos do sexo masculino, saídos naquele ano, apenas 1418, ou 3,6 por cento, tinham mais de 50 anos. Quer dizer: mais de 96 por cento dos homens emigrados legalmente eram indivíduos na pujança da sua capacidade produtiva, ou crianças e adolescentes potencialmente destinados a engrossar a população activa do País.

Efeitos actuais e futuros

Os índices de 1964 não podem extrapolar-se para toda a emigração portuguesa, nem sequer para a emigração legal posterior a 1955, ano em que teve início a europeização dos rumos de destino. Mas será lícito tomá-los como expressão aproximada da composição do volume emigratório total dos ultimos anos, tendo em conta o seguinte:

● *Não parece provável que na emigração clandestina (19 mil emigrantes em 1964, segundo estimativa de Mário Murteira, em «Emigração e Política de Emprego em Portugal») o valor da masculinidade seja mais baixo do que na emigração legal. Pelo contrário: nem os riscos e contingências da saída clandestina se afiguram propícios ao aliciamento de mulheres, nem é de regra a existência de mulheres nos casos de emigração clandestina frustrada por intervenção das autoridades.*

● *Com base nos mesmos indícios (cuja fragilidade se admite) pode estimar-se que a emigração clandestina de homens com mais de 50 anos não atinge, em relação ao total, percentagens superiores ás que se apuraram na saída legal.*

Estes factos permitem adiantar que a emigração despovoa o País de profissionais já feitos e na idade mais produtiva, o que justifica a advertência inscrita no último parecer sobre as contas do Estado: «A emigração legal ou clandestina de homens jovens e dos mais activos projecta-se no recrutamento do pessoal para o serviço do Estado e em actividades particulares. E a perda de elementos que saem há-de ressentir-se ainda mais no futuro.»

Selecção mais rigorosa nos países de destino

A qualificação humana e profissional dos emigrantes é, aliás, exigida pela selecção nos países de destino. Mau grado a penuria de mão-de-obra, as nações industrializadas da Europa mostram-se cada vez mais rigorosas na admissão de emigrantes Seguem, assim, uma orientação de há muito adoptada no Canadá e que o próprio Brasil resolveu pôr em prática, apesar da insuficiência actual das suas condições de atracção de emigrantes.

● **Tendo aceite indiscriminadamente a mão-de-obra portuguesa, em especial para a industria de construção e em parte para substituir trabalhadores marroquinos, malgaches e tunisinos, a França mostra-se agora mais preocupada com a qualidade dos imigrantes. O V Plano não prevê qualquer redução do saldo anual da introdução de trabalhadores estrangeiros, que se tem situado entre 150 000 e 180 000 e contribui com mais de 30 % para o crescimento anual da população francesa. Mas o Ministerio dos Assuntos Sociais, onde ha pouco foi criada uma Direcção da População e das Migrações, considera hoje convir á França «uma politica selectiva, no que diz respeito ás capacidades profissionais dos imigrantes», uma vez que «certos imigrantes não possuem as capacidades mínimas de adaptação profissional requeridas para o exercício de uma actividade, mesmo ao nivel de serventes». Entende o Ministério prosseguir uma «política igualmente selectiva, no que diz respeito á adaptação social», já que se impõe a «eliminação de certas migrações familiares que não correspondem a qualquer esperança de integração social».**

● **Ninguém ignora que a Alemanha Ocidental, a exemplo de outras nações europeias, mantém escritórios de recrutamento de emigrantes nos países que já foram titulados de «reservas de mão-de-obra». A eficácia da selecção pode medir-se pelos efeitos: «A mão-de-obra estrangeira é pelo menos tão boa como a alemã» — sublinhou, no mes passado, o Instituto da Industria Alemã, que tem sede em Colónia. E acrescentou que** graças, principalmente, á rigorosa inspecção médica **a que são submetidos todos os trabalhadores estrangeiros que entram no país, a percentagem desses trabalhadores que faltam ao serviço por doença é muito menor do que a dos seus colegas alemães».**

A emigração de famílias

Parece admissível relacionar o rigor da selecção nos países de destino com algumas alterações verificadas na corrente emigratória mais recente. Assim, a percentagem de activos em relação á emigração total oficial, subiu de 51 por cento em 1963 para 57 por cento em 1964; a percentagem de trabalhadores da industria em relação ao total de activos emigrados subiu de 43 por cento em 1963 para 46 por cento em 1964; a taxa de analfabetismo entre os emigrantes legais desceu de 13 (no total dos dois sexos) em 1963, para 11,8 em 1964.

Tendo que ver com outros aspectos do problema — a radicação dos emigrantes nos países de destino e a transferência de divisas — merece ainda referência a expressão assumida pela emigração de famílias na estatística dos movimentos legais da população. No total de emigrantes de 1963 e 1964, sairam em família 33 396. Dos que partiram nas **11 544 famílias emigradas legalmente nos dois anos,** 12 982 eram acompanhados por chefes de família e 20 414 por **6510 mulheres que se iam juntar ao respectivo chefe de família** já emigrado

Em termos de emprego, a emigração de famílias implicou não apenas uma redução da população activa, como o decréscimo do afluxo de activos ao mercado do trabalho nos próximos anos, uma vez que só no decénio 1955-1964 sairam do País 81 049 rapazes e raparigas com menos de 15 anos.

Divisas contra divisas

Mas a emigração de famílias compromete igualmente as transferências privadas, que muitos consideram o principal benefício do movimento emigratório e que têm efectivamente contribuído para o equilíbrio da balança de pagamentos. (Em 1964 as transferências privadas totalizaram 2 152 000 contos. Não é possível destrinçar as que provieram de emigrantes). Efectivamente, as remessas de dinheiro tenderão a diminuir á medida que os familiares dos emigrantes deixem o País para se juntarem ao chefe de família — o que aliás se justifica por motivos morais e sociais.

Para a redução das transferências contribuira também a radicação dos emigrados, que se revela, por exemplo, no incremento das naturalizações de portugueses em França e no Brasil.

É certo que a transferência de divisas por parte dos emigrantes está a embaraçar as balanças de pagamentos dos países que os receberam (em 1965, os trabalhadores estrangeiros na Alemanha — que são 1 233 400 — transferiram para os seus países de origem o equivalente a 13 milhões de contos; na Suiça o «deficit» da balança de pagamentos é quase igual ao montante das transferências privadas dos imigrados). A radicação, as naturalizações, bem como as crises económicas que podem afectar esses países, tornam no entanto aleatório o volume das transferências, e de qualquer modo não compensam, no caso português, as incidências negativas do êxodo da mão-de-obra. O trabalho dos emigrantes é indispensável ao desenvolvimento do país, como afirmam os economistas e alguns factos simples ajudam a compreender.

● *«O Instituto da Industria Alemã confirmou que os lucros conseguidos pela Alemanha Ocidental através dos trabalhadores estrangeiros excedia em muito todas as despesas que lhes provocam». Efectivamente, os países importadores de mão-de-obra recebem uma população produtiva que não lhes exigiu quaisquer investimentos, nem quanto á educação e instrução (por menor que seja), nem quanto á preparação profissional (mesmo deficiente).*

● *Sabe-se que grande parte das divisas remetidas pelos emigrados se destinam á aquisição de bens de consumo, muitos dos quais importados. Ora «qualquer desarmonia entre a produção e a capacidade de aquisição dos consumidores — que não são os que têm necessidades a satisfazer, mas os que dispõem de um poder de compra — gera crises e rupturas de equilíbrio no mercado de trabalho». Uma das consequências possíveis é a inflação, já manifesta entre nós. Ao mesmo tempo, observa-se um agravamento do «deficit» do comércio externo (22 151 000 contos entre 1961 e 1964). Curiosamente, o maior dispêndio de divisas em importações sem contrapartida nas exportações, verifica-se no comércio com um país que está a absorver cada vez mais trabalhadores portugueses — a Alemanha Ocidental*

● *Na actual fase de industrialização o País carece de uma grande quantidade de energia humana O processo de desenvolvimento exige o recurso á mão-de-obra até aqui mantida em regime de subemprego ou emprego irracional. Só o progresso técnico poderá determinar, ulteriormente, uma redução apreciável no volume de emprego. É imprescindível uma industrialização intensiva quando os técnicos e operários especializados já não bastam a preencher os quadros das industrias existentes. A importação de produtos industriais absorverá, por esse motivo, muito maior quantidade de divisas do que aquelas que podem provir da emigração.*

● *Igual consequência advirá da insuficiência da produção agricola: agora a agricultura, em certas regiões, acumula á penuria de meios e de técnica a pobreza simultâneamente qualitativa e numérica da mão-de-obra*

A SEGUIR: *CONSEQUÊNCIAS DEMOGRÁFICAS DA EMIGRAÇÃO*

ALÉM DA QUALIDADE

PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO — PHILIPS — 1891 1966

COMPRE MAIS BARATO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
...MAS SEMPRE COM
GRANDES FACILIDADES

AOS COMPRADORES DE TELE-RECEPTORES, FRIGORÍFICOS, RADIOGRAMOFONES DE MÓVEL, MÁQUINAS DE LAVAR E GRAVADORES
OFERECEMOS UM RÁDIO
TRANSISTORIZADO
QUE PODE UTILIZAR EM CASA, NA PRAIA OU NO CAMPO
VISITE-NOS E BENEFICIE DAS VANTAGENS DESTA SENSACIONAL

CAMPANHA DA PRIMAVERA

CASA FIGUEIROA

Rua Macau, 8-B — LISBOA — Telefs. 847835/832556

Engenheir João Clemente da Motta Furtado

Sua familia manda celebrar missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 13, pelas 11 e 30 na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

MINHA SENHORA!
GANHE DINHEIRO EM SUA CASA
COM A MÁQUINA DE TRICOTAR

Manejo simples... Resultados assombrosos!

Desde o primeiro momento surpreende pela rapidez e maravilhosa perfeição dos trabalhos que executa

A máquina de tricotar BUSCH trabalha com todos os fios: algodão, lã, rália, nylon, etc.

BUSCH realiza, com espantosa facilidade, qualquer vestido para inverno ou para verão!

BUSCH construida na Suiça com a precisão dum relógio, é inteiramente metálica e portanto é a máquina que durará toda a vida

BUSCH é de funcionamento veloz, suave e silencioso

BUSCH possui a extraordinária vantagem da recolha automática das agulhas

BUSCH é a máquina de tricotar que permite executar o maior número de trabalhos lisos ou de fantasia com enorme rapidez

BUSCH é a máquina para o seu lar, mas de rendimento industrial. Por isso é a máquina que lhe permite verdadeiramente ganhar dinheiro!

VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO NOS
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
Departamento de Vendas BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D ■ Telefone 73 31 11 ■ LISBOA-1
Agentes no Norte Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
PORTO: Rua de Santo António, 165
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

ARTES PLÁSTICAS

Nove artistas na S. N. B. A.

Nas saletas do rés-do-chão da S. N. B. A., ultimamente bastante parada, sem se aproveitarem estes meses e sol da Primavera, inauguraram a sua exposição conjunta os artistas Carlos Ramos, José Manuel Soares, Joaquim Bértholo, Narciso de Morais, Maria José de Portugal, Angela Vimonte, L. A. Morais Carvalho, Silva Neto e Irene Seixas.

Valor muito desigual, indo desde o profissionalismo sabedor ás telas de amadorismo puro; ou melhor sem qualquer pureza de pintura...

Carlos Ramos enche quase uma sala com suas paisagens e recantos de aldeia, ali vistas há poucos meses e José Manuel Soares enche quase outra com suas pinturas de Lisboa e arredores. Os recantos da Mouraria e de Alfama merecem relevo especial, em particular aquela Mouraria (60) de boa escola, e o Largo do Menino Deus (59), singularmente feliz e decorativo.

Joaquim Bértholo tem naquela «Regent Street» (15) obra que marca boa presença e dar-nos as possibilidades de pintor de garra, enquanto Maria José de Portugal nos apresenta flores e paisagens, não tendo ido desta vez para as suas miniaturas, que pratica como poucos. De Duís Morais Carvalho gostamos mais das paisagens do que das figuras. Mancha de cor viva é aquele restolho ardente e bem sucedido aquele cimo de montanha, com o n.º 23. Silva Neto tem também flores e uma ermida do Restelo, boa, a par de um apontamento da vibração do futebol. E Narciso de Morais continua fiel aos seus óleos e pasteis. Destes queremos salientar o que fixa o rio Alva.

Duas senhoras se encontram no grupo. Angela Vimonte tem umas marinhas vigorosas, confirmando aquilo que a sua arte nos disse na exposição individual de há tempos Mas já Irene Seixas, a despeito de toda a boa vontade, não atinge a craveira mínima para ser considerada artista-pintora. Como é possível apresentar-se em publico aquela ponte sobre o Tejo sem qualquer possibilidade de transito artístico!

A exposição lá está. Não será muito, mas antes isso do que ter as salas fechadas em Maio florido. — *R.*

Camila Loureiro

no primeiro andar da S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. encontra-se patente ao publico a exvposição de pintura da artista Camila Loureiro.

Artur José no Casino do Estoril

No Casino do Estoril inaugura, no próximo sábado, ás 19 horas, a sua exposição de Cerâmica, o artista Artur José que recentemente ainda se apresentou com grande êxito no Palácio Foz.

O Salão da Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol

O Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol é inaugurado, nas Arcadas do Estoril, no próximo sábado á noite.

Sabemos que o juri já reuniu para atribuição das medalhas e selecção dos trabalhos. A exposição ficará aberta durante umas semanas.

Exposição «Arte Contemporânea Italiana»

A exposição «Arte Contemporânea Italiana», que a Fundação Calouste Gulbenkian apresenta na sua galeria de exposições temporárias, tem registado grande numero de visitantes.

O conjunto de obras agora exposto, com o apoio da Embaixada da Itália, poderá ser visto todos os dias, das 15 ás 19 horas, até ao próximo domingo inclusive.

Proceder-se á seguidamente á montagem da segunda fase da exposição, a qual reabrirá ao publico, sempre com o mesmo horário, no dia 18, ás 15 horas, para encerrar definitivamente em 29 do corrente mês.

CONFERÊNCIAS

«Ovídio, o primeiro poeta romeno», por Victor Buescu

A convite, e sob a égide dos Serviços Culturais da Camara Municipal de Braga, o prof. Victor Buescu, da Faculdade de Letras de Lisboa, realizará uma conferência no proximo dia 14 de Maio, subordinada ao tema: «Ovidio, o primeiro poeta romeno».

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» e distribuido pelo sr MANUEL GONÇALVES MACHADO.

A AMPLIAÇÃO DO INSTITUTO DE ONCOLOGIA

Por despacho do ministro das Obras Publicas foi autorizada a expropriação de quatro prédios, inscritos na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, para efeitos de obras de ampliação do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil.

Mercês honoríficas

O sr. general Raul Pereira de Castro foi agraciado com a medalha olímpica da Austria.

Dizem os leitores...

«Casos de incúria pública que desfeiam a cidade»

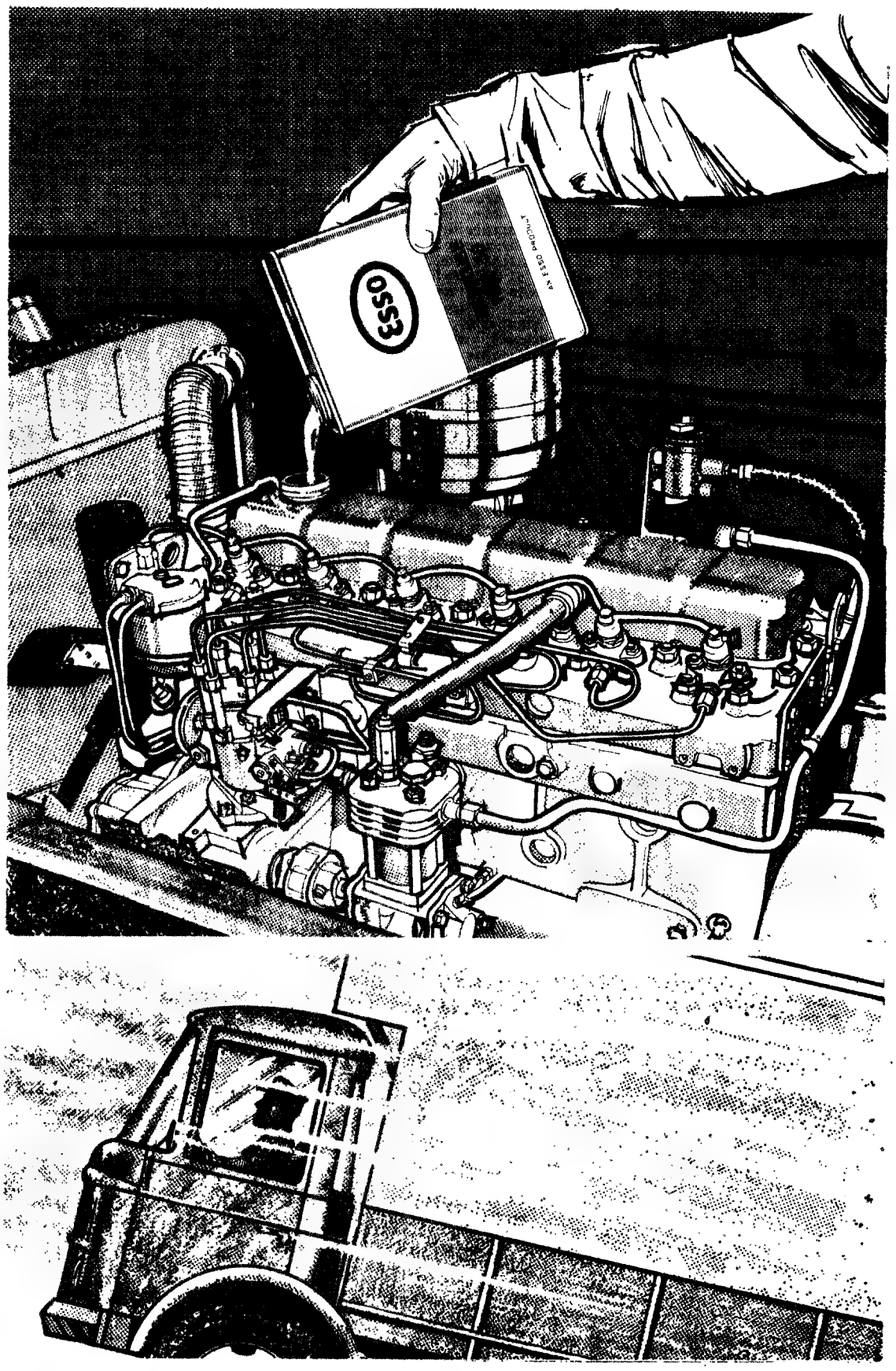
O sr. Ray Ramos, leitor residente na Rua de Sant'Ana (á Lapa), dirigiu-nos a seguinte carta.

«Sr. director — Mais uma vez o seu jornal chama a atenção para os casos de incuria publica que desfeiam a cidade»

A propósito que o «Diário de Lisboa» publicou no dia 9 do corrente, e suficientemente nítida para mostrar um desses casos bem patente na Rua de Sant'Ana (á Lapa), a dois passos da sede da Junta de Freguesia e em terreno que não pertence a um simples particular.

Acresce, porém, o facto de esse monturo ser um covil de repugnantes ratazanas, que, durante a noite, assaltam os caixotes de lixo da vizinhança e empestam o pátio que serve para o recreio das crianças da escola contígua

Tratando-se, realmente de uma vergonha para um bairro que teve foros de aristocrático, permito-me rogar a V que insista no seu louvável intento de promover uma vigorosa vassourada naquela imundície».



MAIS VALE PREVENIR...

Um camião é, talvez, uma peça fundamental do seu negócio. Não deixe que por falhas evitáveis possam ser comprometidos os resultados das suas actividades.

Use o óleo ESSO no seu camião e ter-se-á precavido contra todos os precalços.
Com óleo ESSO o seu camião não tera avarias, pois andará cientificamente lubrificado. Poderá obter dele o máximo rendimento pois estará sempre nas melhores condições.

ESSO .. PROGR ESSO... SUC ESSO

ESSO O SÍMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIENCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETROLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa - Rua Filipe Folque, 2 - No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

Fábrica de Chocolates Regina, Lda.

NOTARIADO PORTUGUÊS

7.º Cartório Notarial de Lisboa, Largo da Madalena, n.º 1-2.º

Notário Dr. LUCIANO CORREIA

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 10 de Maio de 1966, lavrada de fls. 92 a 94 do livro D-19, das notas deste 7.º Cartório Notarial, foi rectificada a aescritura de 18 de Março do corrente ano, exarada de fls. 35 v.º a 39 v.º, do livro B-19 deste cartório, quanto á redacção do corpo do artigo 3.º do pacto social da «FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, LIMITADA», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, o qual ficou com a redacção seguinte:

«TERCEIRO — O capital social é de dezoito milhões setecentos e vinte mil escudos, está todo realizado nos bens e valores do activo, constantes da escrituração, e corresponde á soma das quotas dos sócios que são as seguintes: D. FABIANA DOS SANTOS DA GAMA FRANCO e ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS, uma quota de onze milhões quinhentos e vinte mil escudos: — D. MARIA ANTÓNIA PINTO DA SILVA ARANTES E OLIVEIRA, uma quota de dois milhões oitocentos e oitenta mil escudos: — D. ADÉLIA CARVALHO DA CUNHA, uma quota de setecentos e vinte mil escudos: — D. GERTRUDES COELHO DA SILVA LEAL GONÇALVES, Dr RODRIGO COELHO GONÇALVES e MANUEL COELHO GONÇALVES, uma quota de setecentos e vinte mil escudos: — D. MARIE CLÉLIE CARDOSO DESCHAMPS DE XAVIER ANTUNES e D MARIA MANUELA DESCHAMPS DE XAVIER ANTUNES, uma quota de setecentos e vinte mil escudos: e FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, LIMITADA, uma quota de dois milhões cento e sessenta mil escudos».

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, onze de Maio de mil novecentos e sessenta e seis.

O Notário
LUCIANO CORREIA

DEPOSITÁRIO-DISTRIBUIDOR

Precisa-se firma idónea e creditada junto **FARMACIAS E DROGARIAS** promoção venda-distribuição artigo **PATENTEADO** já conhecido e de GRANDE consumo obrigatório, de Fc.ª do **PORTO.**

Resposta a este Jornal, ao n.º 62.

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR

O NOVO *Kelvinator*

UM **FRIGORÍFICO** PARA **30 ANOS**

COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.os

Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)

OUTRAS MARCAS DESDE 1.950$00

CASA JÚNIOR

R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 32 10 53

DESPORTOS

O sector mais jovem dos espanhóis
ultrapassou a boa técnica dos jugoslavos

R. MADRID, 2
PARTIZAN, 1

6.ª vitória dos madridistas na Taça dos Campeões Europeus

Por **RENÉ ANDROUIS**
(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BRUXELAS, 12 — Um facto parece incontestável, ao fim de onze torneios para a «Taça dos Campeões Europeus»: os jogadores latinos são os melhores para este tipo de competição.

Desta vez foi o Real Madrid que conseguiu alcançá-la depois de um longo interregno que se seguiu às suas cinco vitórias consecutivas. É a sexta «Taça dos Campeões» que o clube ostenta na sua sala de troféus.

Na sua maioria, os prognósticos eram favoráveis ao Partizan. E, realmente, no decurso do encontro, verificou-se que o clube de Belgrado dispunha de jogadores em magnífica forma física e com um nível técnico elevado — jogadores tão bons que o Partizan não poderá retê-los, já que muitos são os que na próxima temporada passam para clubes alemães.

AS 1.ª FINAIS

A final de ontem foi a 11.ª da «Taça dos Campeões Europeus», tendo-se apurado os seguintes resultados:

1956:	Real Madrid-Reims	4-3
1957.	R. Madrid-Fiorentina	2-0
1958:	Real Madrid-Milan	3-2
1959:	Real Madrid-Reims	2-0
1960:	R. Madrid-Eintracht	7-3
1961:	Benfica-Barcelona	3-2
1962:	Benfica-Real Madrid	5-3
1963:	Milan-Benfica	2-1
1964:	Inter-Real Madrid	3-1
1965:	Inter-Benfica	1-0
1966:	R. Madrid-Partizan	2-1

O triunfo do Real parece assentar fundamentalmente em três factores: táctica moderna, velocidade com e sem a bola e fantasia dos jogadores mais jovens. Realmente, no princípio do jogo parecia que a vitória ia caber aos jugoslavos, de tal forma o Real parecia submergido, quase perdido na teia de passes e de entreajuda da equipa de Belgrado. Com uma defesa em que Jusufi e Vasovic regiam a ligação com Kovecevic e Galic, a turma jugoslava mostrava-se mais ligada e mais poderosa.

Todo o primeiro tempo o Madrid teve dificuldade em igualar os seus adversários, especialmente no que respeita a ritmo. E foi o sector mais jovem da equipa que acabou por atingir velocidade, que conseguiu ultrapassar a boa técnica dos jogadores jugoslavos.

À melhor técnica de conjunto do Partizan opôs-se, pouco a pouco, a maior velocidade do Real. E a melhor condição atlética dos seus adversários respondiam os jogadores espanhóis com uma fantasia tipicamente latina, que despedaçava o ritmo dos adversários. Algumas iniciativas individuais dos madridistas eram inesperadas e desconcertantes.

Pode dizer-se que, a uma equipa que jogou com todo o pensar e poder de campeonato, respondeu outra que actuou com o entusiasmo, a velocidade e a irreverência da «Taça». E a vitória de ontem vem confirmar que as equipas latinas conseguem superar, com imaginação e inspiração, o futebol mais esquematizado, mais rotinado, mas menos imaginativo, das equipas do resto da Europa.

Na equipa espanhola foram exactamente os jovens que mais se destacaram: Sanchiz, que deu solidez e velocidade à defesa, anulando Pirmajer; Velasquez e Pirri conseguiram criar uma zona de terreno em que mandaram e da qual partiram, na segunda parte, quase todos os ataques do seu grupo; Serena e Amâncio, com os seus dribles desconcertantes, as suas constantes desmarcações, os seus remates inesperados, conseguiram superar a sólida e rotinada defesa contrária.

O árbitro alemão Kreitlein talvez tenha errado por vezes — e de forma geral favoreceu o Partizan — mas manteve autoridade e conseguiu um trabalho sem reparos de maior num jogo difícil como é sempre a final da «Taça dos Campeões».

A um público ruidoso e entusiasta — como já se previa — não se opôs um policiamento eficiente. A passividade das autoridades belgas, ainda antes do começo do jogo, viria a revelar-se impotente nas numerosas invasões do terreno. Três interrupções do encontro, uma delas de cinco minutos, parecem suficientes para prever que tão depressa não voltará a ser escolhido o Estádio do Heysel para um encontro internacional deste tomo.

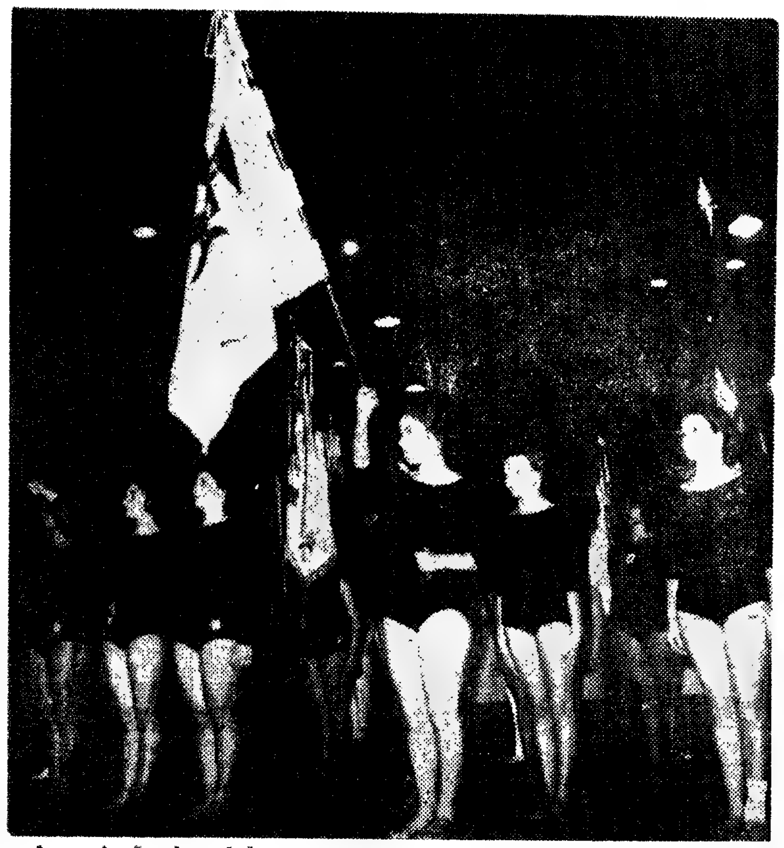
A um quarto de hora inicial de superioridade clara do Partizan seguiu-se novo quarto de hora de equilíbrio, para o terceiro ser dividido entre dez minutos do Partizan e os últimos cinco do Real. Para ambos os lados houve «perdidas» — e ambos os guarda-redes tiveram boas intervenções; pode dizer-se, entretanto, que o Partizan perdeu eficiência à medida que progride em direcção à baliza do adversário, ao passo que o Real encontra na ponta final, já entre as defesas contrárias, a melhor inspiração.

Na segunda parte, o Partizan [illegible] um [illegible] que [illegible] mas [illegible] Madrid depressa conseguiu equilibrar e superar os adversários. Ao golo marcado ao fim de dez minutos por Vasovic respondeu um empertigamento de toda a equipa do Real, que partiu para o ataque e conseguiu criar duas ocasiões de perigo. Depois, num período em que o Partizan ficara reduzido a dez unidades, por lesão de Galic, que esteve fora do terreno cinco minutos e regressou inferiorizado, o Real empatou, aos 70 minutos, com um golo que foi todo ele obra de Amâncio: recebeu a bola a meio do terreno jugoslavo, progrediu evitando os defesas contrários, aguardou a saída do guarda-redes Soskic e rematou a contar.

O tento [illegible] aos 77 minutos: bom trabalho de Amâncio, que [illegible] lateral se desfez de dois [illegible] e centrou com conta, para a grande área, onde Serena, em frente da baliza, rematou com força e colocação, de nada valendo a estirada do guarda-redes.

De cada vez que se marcava golo, o campo foi invadido: primeiro [illegible]

(Continua na página seguinte)



A saudação dos clubes, com a representação do Ginásio Clube Português à frente

A II SEMANA DO I. N. E. F.

GINÁSTICA — ONTEM INAUGURADA
é prenúncio de confraternização da Juventude

Nova e entusiástica confraternização da juventude deve ter proporcionado o I. N. E. F. com a realização da sua II Semana, que ontem principiou.

O programa inaugural foi pleno de brilho pelas aliciantes de que estava rodeado, desde a concentração e desfile dos participantes, com seus estandartes, reflectindo a existência de raras dedicações na fundação e prestígio mais ou menos refulgente das respectivas colectividades, à apresentação e volta ao recinto do facho após simbólico toque de alvorada, à maneira olímpica que vai ter valiosa expressão na II Semana do I. N. E. F.

Espectáculo inédito, entre nós, pleno de significado na mensagem aos homens de amanhã. Com o recinto às escuras, no meio do círculo luminoso do holofote, surge um jovem perfilado.

Uma mensagem se faz então ouvir e, finda ela, o jovem avança confiante, perfila-se frente às entidades oficiais, como que a dizer-lhes da sua fé e confiança num futuro ao serviço da Pátria. Oblação generosa e grata.

Esperança a jorros inundou todo o recinto e o aluno do I. N. E. F. Fernando Freitas que saudou e agradeceu tudo o que pela juventude se faça e a colaboração recebida para estas jornadas, deu novas garantias de preparação evidente para a vida.

Antecedidas de um ou outro apontamento do professor Pedro Nolasco alusivo às exibições, executaram esquemas amoldados às suas compleições físicas as classes infantil da Academia de Santa Cecília as da Escola Técnica Elemen-

(Continua na página seguinte)

VITÓRIAS DO VAREJENSE — (A PRIMEIRA) E DO SPORTING NO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE 7

O campeonato de Lisboa de handebol de sete (I Divisão), prosseguiu ontem à noite no Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril — facto que se verifica pela primeira vez — tendo-se disputado dois encontros respeitantes à 8.ª jornada da competição, com os resultados seguintes:

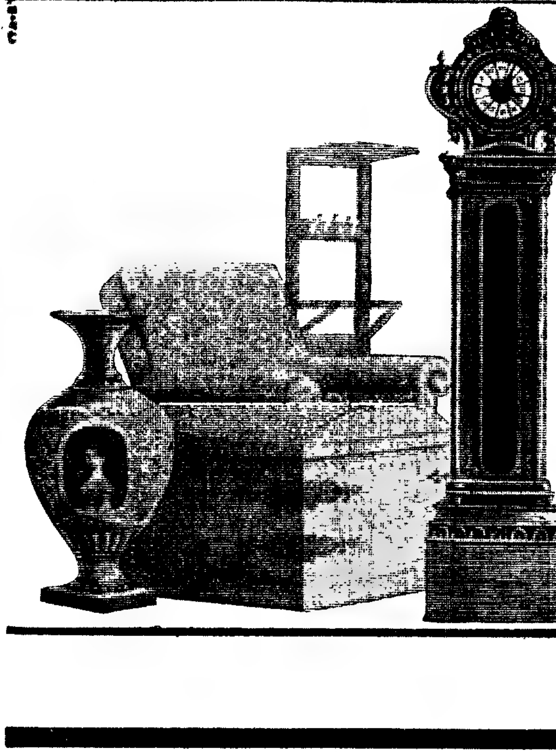
Varejense-Técnico	17-15
Sporting-Belenenses	29-16

O Varejense que já por várias vezes esteve à beira de conseguir o seu primeiro triunfo, alcançou ontem uma vitória que não sofre discussão. Em todo o encontro, só por uma vez não esteve na posição de vencedor, consentindo duas vezes a igualdade, uma delas na sequência de um tremendo erro do árbitro, mas os seus jogadores puderam sempre à força de brio colocar-se em vantagem. O jogo não foi famoso no aspecto técnico e por ainda no táctico, mas foi emocionante pela marcha do marcador. De estranhar, no entanto, os muitos lapsos defensivos da equipa vencida.

★

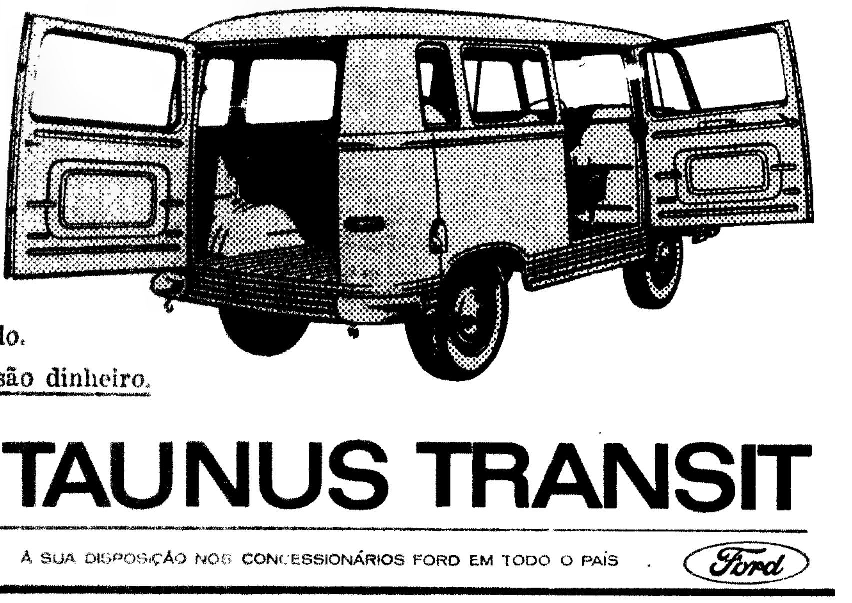
No encontro principal, ao Sporting não surgiram as dificuldades que se poderiam prever, nunca estando em dúvida o seu triunfo, que cedo se vislumbrou com o início

(Continua na página seguinte)



Compre espaço!

Sim, não compre espaço inútil.
Escolha a Taunus Transit
que lhe oferece
mais de 5m³ de espaço utilizável
o maior em veículos da sua classe.
Amplas portas de carga atrás e ao lado.
Espaço e facilidade de carga também são dinheiro.
Experimente por si!



TAUNUS TRANSIT

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS — Ford

EM LISBOA
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, LDA. Av. da Republica, 32-A

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

(Continuação da página anterior)

por jugoslavos, duas vezes a seguir por espanhóis. O árbitro descontou o tempo que levou a Polícia a desimpedir o relvado. E quando apitou para marcar um «livre» por fora-de-jogo, a multidão convenceu-se de que se tratava do fim do jogo e invadiu o terreno. Só cinco minutos depois se conseguiu marcar o tal «livre»: houve mais dois minutos de jogo — e repetiu-se então, já terminado definitivamente o encontro, a invasão do público.

Como é habitual, os jogadores espanhóis ficaram sem camisolas, sem calções, sem botas. E só vinte minutos depois, já com novos uniformes, puderam os novos campeões europeus receber a taça.

Estádio de Heysel, em Bruxelas.

Arbitro: Rudolph Kreitlein (Alemanha Ocidental).

REAL MADRID — Araquistain; Pachin, De Felipe, Zoco e Sanchis; Pirri e Velasquez; Serena, Amâncio, Grosso e Gento.

PARTIZAN — Soskic; Jusufi, Rasovic, Vasovic e Mihajlovic; Becejac e Kovasevic; Bajic, Hasanagic, Galic e Pirmajer.

Ao intervalo, 0-0.

No fim, 2-1.

Marcadores: Kovasevic, aos 55 minutos; Amâncio e Serena, aos 70 e 77 minutos.

OPINIÕES DOS ESPANHÓIS...

BRUXELAS 12 — A cabina do Real Madrid, depois do jogo, parecia... um hospital de doidos.

«Velocidade, vontade e coragem conseguiram-nos a vitória, pois estas qualidades faltam aos nossos adversários» — declarou o treinador MIGUEL MUÑOZ, ao comentar o encontro. Entretanto, DE FELIPE debatia-se, no solo, com uma crise de nervos, enquanto o guarda-redes suplente, BETTANCOR chorava suavemente sem se mover.

«O árbitro quase nos impedia a vitória, mas da maneira como estávamos a jogar não havia quem resistisse — prossegue MUÑOZ — Com as qualidades que apresentaram, os nossos jogadores não podiam falhar. O Partizan é uma boa equipa, mas está desactualizada. No futebol moderno a velocidade conta muito.»

Da mesma opinião se mostrou GENTO: «O Partizan é uma equipa muito forte, jogando um futebol atlético. Mas falta-lhes velocidade. Mesmo assim, foi a mais difícil final das que, até agora venceemos. E posso falar assim porque joguei as oito finais da «Taça dos Campeões».

O mais entusiasmado era SERENA: «Senti hoje, na minha vida, o maior contraste de sempre. De mim para mim pensava que o jogo estava perdido, mesmo depois do 1-1. E, afinal, fui eu que marquei o golo da vitória. Calculem o que isto representa...»

...E DOS JUGOSLAVOS

Entretanto, na cabina do Partizan não se notava sinal de desgosto profundo. Calmos, dirigentes e jogadores mostravam-se atenciosos para os jornalistas.

O técnico VIRGIL POPESCU resumiu assim o jogo: «Foi um típico encontro de Taça, marcado pelo nervosismo de ambas as equipas. Ao fim e ao cabo, foi o Real que ganhou, como poderia ter sido o Partizan. Na equipa espanhola, os dois melhores elementos foram Amâncio e Gento.»

MILUTIN SOSKIC, guarda-redes, teve opinião diferente.

«Pode dizer-se que a sorte não nos acompanhou, mas também se deve recordar que desperdiçámos oportunidades em série, no princípio do jogo; esses possíveis golos fizeram-nos falta. Por outro lado, foi um erro passar á defesa tão cedo, logo depois do primeiro golo. Os adversários que mais trabalho me deram foram Amâncio e Gento. Do nosso lado, os melhores foram Bajic, Galic e Vasovic. Para o fim, quando fisicamente já não nos impúnhamos, voltámos a perder oportunidades de golo. Mesmo assim, o resultado esteve em suspenso até ao derradeiro segundo do jogo.»

HANDEBOL DE SETE

(Continuação da página anterior)

impressionante de António Marques, com quatro golos consecutivos, prelúdio de mais oito que viria a marcar, a coroar uma exibição notável de handebolista completo.

Mas o Belenenses não se entregou fàcilmente, chegando, ainda, na primeira parte a estar a perder pela diferença mínima (6-7), para ao intervalo os «leões» terem a vantagem de sete golos que mais ou menos imperou em todo o encontro (13-6). Os «azuis», sem suplentes, deram sempre boa replica e para o confirmar está a outra excelente exibição na equipa leonina, a do seu guarda-redes Bessone, tão brilhante entre os postes da baliza, como o é nas suas proezas da natação.

Os 18 golos dos irmãos Marques e a segurança de Bessona Basto foram o fulcro da vitória «leonina», valorizada pelo esforço do seu adversário, só não tendo correspondido a arbitragem muito irregular, por vezes estranha, demasiado meticulosa, com claro benefício do infractor e maior prejuízo para o vencido, se bem que o vencedor também se possa queixar.

A competição prossegue hoje no mesmo local com os jogos Benfica-Campo de Ourique e Almada-Oriental, dois encontros de grande interesse.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Várias classificações

Os campeonatos ora em curso, no distrito de Lisboa, ofereciam no princípio desta semana, as seguintes classificações:

BASQUETEBOL — «poule» final da 2.ª categoria: 1.º, Sacor, 0 pp; 2.ºs, Standard Eléctrica e Lab. Engenharia Civil, 2 pp.; 4.º, Sorefame, 5 pp.; 5.ºs, S. C. Cervejas e Fassio, 6 pp.

HANDEBOL DE 7 — 1.ª categoria: 1.º, Comp. Carris, 0 pp.; 2.º, Refinaria do Ultramar, 2 pp.; 3.º, Lisgás, 4 pp.; 4.º, S. C. Cervejas, 6 pp.; 2.ª categoria: 1.ª série — 1.ºs, B. Alvito, Companhia Carris e F. C. Tejo, 2 pp.; 2.ª série — 1.º, Banco Pinto & Sotto Mayor, 0 pp.; 3.ª série — 1.º, Banco de Angola, 0 pp.; 4.ª série — 1.ºs, C. T. T. e A. E. Portuguesa, 2 pp.

VOLEIBOL — 1.ª categoria: 1.º, F. C. Regina, 0 pp. 2.ª categoria — série A — 1.º, C. N. Electricidade, 0 pp.; sére B — 1.º, B. N. Ultramarino, 2 pp.; série C — Acta, 0 pp.

VOLEIBOL

Na 1.ª jornada dos «Nacionais» vitórias do L. Ginásio (asp.) e do Benfica (jun.)

No ginásio do Liceu Gil Vicente principiaram a disputar-se os campeonatos nacionais de voleibol, de aspirantes e juniores.

Na 1.ª destas categorias, o Lisboa Ginásio venceu o Benfica, por 2-1 (5-15, 15-3 e 15-13).

Em juniores, o Benfica defrontou o Nacional de Ginástica, vencendo por 3-1 (13-15, 15-9, 15-10 e 15-13).

No próximo fim de semana, os aspirantes e juniores da Zona Sul deslocam-se para o Porto, onde prosseguirão os campeonatos.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de handebol de 7 (2.ª cat., 2.ª série) — Sacor-Sorefame, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 21 horas.

— Campeonato de voleibol — Cidla-F. C. Regina e Sorefame-Olivetti (ambos em 1.ª cat.) e Alentejo S. C. Cervejas (2.ª cat.), no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 30.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L. (jogo em atraso). Progresso-Hoquei de Sintra, em Sintra, ás 21 e 30.

ESCAFANDRISMO — Início do 28.º Curso do C. P. A. S. na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, ás 18 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 1.ª categoria: C. Ourique-Benfica e Oriental-Almada, no pavilhão da J. Salesiana a partir das 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, 1.ª categoria: C. D. U. L.-Oeiras, no Técnico, ás 22 e 30; Atl. Encarnação-Madre de Deus e V. Jornais-Boa Hora, no Atl. da Encarnação, a partir das 21 horas.

GINÁSTICA

(Continuação da página anterior)

tar Francisco de Arruda, do Colégio Militar (14 anos), da Escola Ferreira Borges, Pupilos do Exército, Senhoras do Ginásio Clube Português e algumas classes da F. N. A. T. — todas graciosidade, ritmo, homogeneidade em excelente efeito e, as mais pequeninas, em laivos de fagueira esperança.

Não pode esquecer-se [illegible] do mais a exibição do melhor nível que, no inverso do festival, ofereceu á numerosa assistência a classe feminina do I. N. E. F.

Foi como que um toque de clarim á prática da educação física e um esperançoso início de desbobinagem dos números do programa que todos os intervenientes no festival transformaram em brilho invulgar e prestígio da educação física.

Dirigentes e representantes de várias colectividades foram moldura de tão relevante iniciativa.

Cooperou e abrilhantou o festival, a Banda da Força Aérea cuja representação se exibiu num treino físico militar e a numerosíssima assistência tributou prodigamente os seus aplausos de satisfação, esperança e de luz no horizonte do futuro.

Os professores Maria de Lourdes Tainha, Lena Pinheiro, Reis Pinto, Tanagra Noronha Feio, Mário Lemos Robalo Gouveia, Antónia Mariano e Francisco Gascon, bem merecem o prémio de um trabalho aturado e a compensação uma vez mais ficou patenteada com a bem nivelada apresentação dos seus alunos.

Mas ... a Semana vai continuar e o I. N. E. F. não pára de apresentar nos novos aspirantes no sector da preparação física cujos benefícios têm de proporcionar-se a toda a juventude portuguesa.

Presidiu o ministro da Educação Nacional, ladeado pelo dr. Bento Parreira do Amaral, representante do ministro das Corporações, subsecretário de Estado de Juventude e Desportos, directores geral dos Desportos e do I. N. E. F.

LUÍS CORREIA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

INGLATERRA E BRASIL VENCERAM OS PRIMEIROS JOGOS DO «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

S. PAULO, 12 — (A. N. I. - F. P.) — A Inglaterra venceu o Chile, por 3-2, e o Brasil derrotou os Estados Unidos, por 2-0, a contar para o 17.º Campeonato do Mundo de hóquei em patins, que ontem á noite começou a ser disputado nesta cidade.

No encontro Inglaterra-Chile, ao intervalo, registava-se um empate a uma bola. Galway obteve os três tentos da Inglaterra, sendo os do Chile marcados por Carlos Soto e pelo inglês Frank Barhan, nas suas próprias redes.

Os chilenos jogaram melhor durante o primeiro tempo e os ingleses só conseguiram obter o golo da vitória a poucos minutos do fim do encontro.

A vitória do Brasil sobre os Estados Unidos foi alcançada no primeiro tempo.

O brasileiro P.g marcou os dois tentos da sua equipa.

Os norte-americanos, apesar de bons patinadores, mostraram inexperiência no jogo, o que tornou a partida difícil.

Portugal defronta hoje á noite a Holanda, a Espanha joga com a Argentina e a Itália defronta a Suíça.

TIRO AO VOO

Em Monfortinho, começaram hoje as Provas Internacionais do clube local

MONFORTINHO, 12 — Começaram hoje ás 11 horas, no esplêndido «stand» de tiro e organizadas pelo Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho as Provas Internacionais de Tiro ao Voo que contam com a participação dos mais consagrados atiradores portugueses e espanhóis além de excelentes «espingardas» de outros países, estando presente o campeão da Europa de tiro ao voo, o italiano Jorge Rosatti.

As provas de hoje — «Inauguração» (Taça «A. M. Silva»), «Taça Eng. António Fróes Burguete» (prémios no valor total de 50 mil escudos) e «Beneficência» (Taça «Governador Civil de Castelo Branco») registaram grande número de concorrentes, tendo despertado o [illegible] interesse.

Amanhã o torneio (que terminará no dia 15 do corrente) prossegue com o «I Campeonato da Beira Baixa» para disputa da valiosa taça «Conde da Covilhã» e de prémios no montante de 80 mil escudos. Haverá, ainda, um prémio especial (artística salva de prata) para a senhora melhor classificada neste campeonato.

Saliente-se, como pormenor digno de realce que as Termas de Monfortinho registam uma animação excepcional, com grande movimento nos hotéis Fonte Santa e Astória dando á região o ambiente cosmopolita que a esplêndida estância de [illegible] me[illegible].

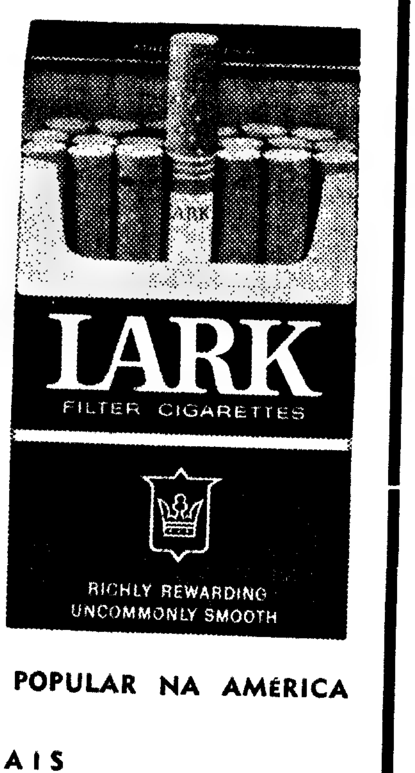
O Belenenses a caminho do Brasil

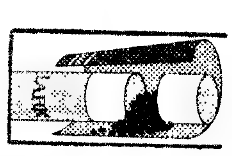
A equipa de futebol do Clube de Futebol «Os Belenenses», reforçada com Santana e Pedras, do Benfica, e Valdir, do F. C. P., partiu ás primeiras horas da madrugada de hoje para o Brasil onde, no Recife, fará a sua estreia, no próximo domingo contra o Santa Cruz daquela cidade.

Admite-se que a forma ao dos «azuis» em terras de Santa Cruz seja a seguinte: Serrano; Sá, Quaresma, Cardoso e Alberto Luís; Carlos Pedro e Santana; Adelino, Valdir, Pedras e Ramos.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
[illegible] FEIRAS

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark."





O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAIS

Representante TABACARIA INGLESA — LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Programa de variedades, realizado no Coliseu dos Recreios; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 34: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Musica de órgão; 23 e 5: Transmissão de Fátima, das cerimónias do terço, da procissão das velas e hora santa. No final: Ultimas notícias e fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: A ópera «Manon»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «Manon»; 22 e 45: Obras de Debussy; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto preenchido com obras de Paul Arma; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 58: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Vozes que são êxito — PROGRAMA 18; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Sucessos; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si. — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 17: Variedades; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,.. m — 1286 kc/s — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções a duas vozes; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Ritmos sul-americanos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final, fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicação recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções a duas vozes; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final, fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofonico de Portugal; 19 ás 2?: Rádio Graça; 2? ás Rádio Peninsular.

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dora e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergencia, 115 ✻ Segurança publica, 366141 ✻ Judiciaria, 735380 ✻ Maritima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue oxigenio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigenio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Maritima da Rocha, 672145 ✻ Estação Fluvial (Belem), 638531.

Telecine

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e .. História Pátria; 15 e 10, Ciências Geográfico-Naturais, 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde, 19, TV Escolar — Curso de Adultos, 19 e 20, TV Educativa — Electronica Básica, 19 e 40, TV Educativa — Frances. 20, Nós as Mulheres — programa de actualidades femininas, 20 e 25, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas, 20 e 40, Sangue na Estrada, 21, Telejornal — edição da noite, 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, A Criança Perante a Vida — programa apresentado por Ana Maria Varela Cid, 22, Variedades «Feira da Ladra» — programa realizado por Rui Ferrão. Colaboração dos cançonetistas Antonio Toncha, António Calvário, Lenita Gentil, Maria Pimentel, Valério Silva e ainda Pil e Mil, além do guitarrista Jorge Fontes, do violista Miguel Ramos e da Orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho. Cenografia de António Casimiro, 22 e 45, «O Cavaleiro da Casa Vermelha» (4.º episódio. Realização de Claude Barma segundo o romance de Alexandre Dumas, com Annie Ducaux e Jean Dessailly); 23 e 15, Transmissão directa das cerimónias religiosas que se celebram no Santuário de Fátima, 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período: ás 10, Abertura, 10 e 02, Transmissão directa do SANTUÁRIO DE FATIMA das cerimónias religiosas; 13, Fecho. 2.º Período — CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA: ás 1.. e .. 1.º Língua e História Pátria, 16 e 10, Matematica, 17 e 10, Francês, 18 e 10, Desenho. 3.º Período: ás 18 e 45, Reabertura, 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV ESCOLAR — Curso de Adultos, 19 e 20, TV EDUCATIVA — Ginástica Infantil; 19 e 40, TV EDUCATIVA — Inglês; 20, Um episódio da série juvenil — VIGILANTES DA FLORESTA, 20 e 30, ROTEIRO POÉTICO — um programa de Maria Germana Tanger; 21, Telejornal — edição da noite, 21 e 25, Boletim Meteorológico, 21 e 30, CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS — reportagem do enviado especial da R. T. P.; 21 e 45, CONCERTO PARA JOVENS; 22 e 45, «O SUSPEITO» com Robert Lansing (episódio da série dramática «ALMAS EM SUPLÍCIO»); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesi.)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✻ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ **Alentejo**, Av. da Igreja, 78-B (712682) ✻ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 56-66-A (772368)
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 35-A (776814) ✻ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✻ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✻ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 78-A-C (772291) ✻ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✻ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, n.º 4 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✻ **Veiga, Suc.**, R. da Conceição, 42 (Tel. 326847) ✻ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Rualto**, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 136 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✻ **Progressiva**, R. de St. Marinha, 8 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do ..., 2-124 (790332)
OLIVAIS — Simao, Rua D, lote E, Av. ... Aeroporto
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (78439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olivais, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politecnica, 6 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 6 (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. do Beneficencia, 9 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 0.. (2.771)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✻ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 1-9 (840125)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — R. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 259 (Telefone 223012)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. Cinco de Outubro, 8 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 223025)
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484) **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (T. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Almoçageme (Tel. 290088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, .-A Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 28..70) **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % 1910	—	680$00	685$00
Cons. 3 % 1910	739$00	739$00	740$00
Cons. 3 1/2 % 1910	865$00	864$00	866$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.997$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car.	—	—	1.370$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.390$00
Externo 3.ª série car.	1.410$00	1.410$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/.	—	300$00	302$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	925$00	—	930$00
Gás, Elect. 4 %	—	930$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	950$00	948$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	1.000$00	—	1.002$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$70	94$70	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	965$00	963$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.018$00
Metropolitano	—	1.000$00	1.002$00

Acções

Bancos	Efect	Compra	Venda
Alentejo	1.150$00	—	1.160$00
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	4.650$00	4.600$00	4.650$00
Portugal	2.300$00	2.290$00	—
Ultramarino	1.475$00	1.470$00	1.480$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.420$00	1.420$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	6.350$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	338$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.400$00

C.ias Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Cassequel	625$00	—	625$00
Ag. das Neves	—	85$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	850$00	850$00	860$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.510$00	1.530$00
Col. do Búzi	76$00	76$00	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomat	—	—	—
Moçambique	—	—	57$00
Zambézia	50$00	48$00	51$00
Diamantes	1.130$00	1.125$00	1.130$00
Lobito	575$00	571$00	574$00

Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	[illegible]	—
Cimentos Leiria	—	[illegible]	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.4..$00	1.430$00
Nac. de Navegação	—	1.2..$00	1.230$00
Co. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	5.000$00	5.000$00	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabaco	—	342$00	350$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	3.900$00	3.930$00
Termoeléctrica	1.800$00	1.795$00	1.800$00
Sacor	5.300$00	5.260$00	5.300$00

Aguas, Electricidade e Gás	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 934	—	—	60$00
Aguas Lisboa 936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.900$00	—
Gás e Electricidade	44.$00	441$50	442$00
H. Alto Alentejo	263$00	262$00	264$00
H. E. Cávado	1.425$00	1.423$00	1.427$00
H. E. Zêzere	1.435$00	1.430$00	1.435$00
Nac. de Electricidade	1.690$00	1.690$00	—
União Eléctrica Port.	—	250$00	260$00
H. Douro	1.600$00	1.600$00	1.605$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	170$40	175$50
F. I. D. E. S.	—	117$10	120$60

BANCO BORGES & IRMÃO

Notas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	39$00
Alemanha — Marco	7$05	7$15
América:		
Dolares de 1 a 2	25$40	25$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	[illegible]	$58
Brasil — Cruzeiro	$0..1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$60
Dinamarca — Coroa	4$..	4$17
Espanha — Peseta	$..4	$48,4
Congo — Franco	$06	$09
França	5$7.	5$9.
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$..	81$00
Itália — Lira	$04,5.	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	[illegible]
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fina	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO 72 — Notas estrangeiras, Papéis de crédito — Telef. 321273

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

UNIDADES NOVAS

STAND — AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 727654 — 724975

PARA CADA LAR...

FRIGORÍFICOS HOOVER

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 - 47326

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE JOJE
O ATAQUE DA CONTRA ESPIONAGEM — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 5 05 55 — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M 12 anos) **18.ª SEMANA** Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 **2.ª SEMANA** (M 17 anos) **Natalie Wood** e **Christopher Plummer** numa produção **Pakula-Mulligan**
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
QUINZENA DA VIOLÊNCIA
Amanhã (Adultos) 18.30 h.
O QUIMONO MISTERIOSO
Próx. Quinzena — **«Novo Cinema Inglês»**

EDEN — Telef. 32 04 08 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) **Elvis Presley** na praia dos milionários
LOUCO POR GAROTAS
Panavision Metrocolor

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — HOJE, às 21.30 **ESTREIA** Uma audaciosa proeza de espiões soviéticos
O ATAQUE DA CONTRA-ESPIONAGEM
A história de um «golpe» secreto na base naval de Portland com **Bernard Lee** e **Margaret Tysack** (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) **3.ª SEMANA**
É tão simples incendiar uma
MULHER DE PALHA
c/ **Gina Lollobrigida, Sean Connery** e **Ralph Richardson**

ODEON — Telef. 32 .. 63 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) **SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL**
A odisseia de uma mulher que ficou a dever à sua beleza a sua perdição
A DAMA DE BEIRUTE
com **Giancarlo del Luca** e **Fernand Gravey**
Admiráveis canções e bailados
Eastmancolor (Adultos)

estúdio 444 — **Telef. 75 0095** — Às 15.30 e 21.45 (Adultos) **3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!**
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de **Maleno Malenotti**

EUROPA — **Telef. 66 10 16** — Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos) **18.ª SEMANA** O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ **Audrey Hepburn** e **Rex Harrison**

ALVALADE — **Telef. 76 30 80** — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Para não se arrepender
NÃO LHE PROMETA TUDO...
com **Warren Beatry** e **Leslie Caron**

RESTELO — **Telef. 61 03 75** — Às 21,30 (Adultos)
OS SEDUTORES
com **Marlon Brando — David Niven** e **Shirley Jones**

TERRASSE — Telef. 3 10 17 — Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
... NÃO DE HONG-KONG ... VISTA, RIVIERA

LYS — Às 21 horas (Adultos)
... A OBSESSÃO ... SIAS NA PRAIA

CINEMA IDEAL — **Telef. 32 41 94** — Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
...RA-KIRI ... DE UM BRAVO

IMPERIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) **Deborah Kerr Hayley Mills** e **John Mills** em espantosas criações
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) **5.ª SEMANA**
O filme de **António Macedo**
DOMINGO À TARDE

CONDES — Telef. 32 25 29 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) **PETER CUSHING** e **CHRISTOPHER LEE** no fantástico e arrepiante filme
O COMBOIO FANTASMA
(Dr Terror's house of Horror)
Technicolor e Techniscope

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos) **3.ª SEMANA** 3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com **Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — Jose Ferrer**

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72 — Às 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30 (Adultos) Uma divertida comédia de amor
Hilariante! Atrevido! Invulgar!
NÃO LHE PROMETA TUDO...
com **Bob Cummings, Warren Beatry** e **Leslie Caron**

ROMA — Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92 — Às 15.30 e 21.30 (Adultos) Um filme de excepção com **O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot** e **Eleonora Rossi Drago!**
A CABANA DO PAI TOMAZ
Eastmancolor Tela de 70 mm

AVIS — Telef. 7 11 03 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos) **2.ª SEMANA** SARA MONTIEL na sua mais sincera e apaixonante interpretação com **Fernand Gravey**
A DAMA DE BEIRUTE
— EASTMANCOLOR —
A história de uma mulher provocante

Grande êxito da peça «O Mar» representada pelo T. E. C.

Um poema ao mar e à vida dos pescadores — assim se pode definir a peça em representação no Teatro Experimental de Cascais, patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol. O mar serve de fundo dramático às vidas dos homens e mulheres. Elas, as mulheres dos homens do mar companheiras, votadas a solidão imposta pela vida dura dos homens absorvidos pela luta com o mar, fonte das suas vidas, mundo das suas aventuras e sepultura dos seus corpos.

Duas figuras de mulheres «Mariana» a corajosa viúva dum pescador que guarda no coração a frescura dum amor impossível, e Rita, a jovem que aguarda o mesmo destino de todas as mulheres da praia. Uma delas no seu amor por «Domingos» o jovem pescador contador de histórias maravilhosas que revela às mulheres que o escutam o mundo desconhecido e misterioso dos seus homens — o Mar. Porém, numa manhã, *por detrás de uma onda*, «Domingos» desaparece para sempre, trazendo na sua uma vez o luto à praia. E este o absorvente tema que o elenco do T. E. C. desempenha, com excepcional nível no Teatro Gil Vicente, em Cascais.

O 82. aniversário do Clube Musical União

O programa das festas do 82.º aniversário da fundação do Clube Musical União encerra-se no sábado com uma sessão solene que principiará às 22 horas, na sede, Rua Barão de Sabrosa, 98-1.º andar. Durante a cerimónia serão entregues taças e medalhas aos desportistas de vários clubes. O Núcleo de Beneficência apresenta um grupo de crianças pobres, de ambos os sexos, do bairro de S. João, vestidas e calçadas pelo clube.

Também se procederá, na referida sessão, ao descerramento de um retrato do general França Borges, na biblioteca do clube, e de uma lápida de homenagem aos sócios que estão a prestar serviço militar nas províncias ultramarinas, no salão de festas.

AERONÁUTICA CIVIL

Um despacho ministerial determina que se introduzam alterações nos quadros da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e se proceda aos respectivos ajustamentos orçamentais.

VIDA MUSICAL

A presença de Sequeira Costa no 10.º Festival Gulbenkian de Musica

Antes de partir para Moscovo, aonde vai, a convite de Chostakovitch, participar no júri do Concurso Internacional de Piano Tchaikovsky, o grande pianista português Sequeira Costa apresentar-se-á ao público de Lisboa, num recital integrado no 10.º Festival Gulbenkian de Música que se efectuará no Tivoli, na próxima quarta-feira.

Este recital está a despertar o maior interesse do público, não só pela categoria do intérprete como pela qualidade do programa — um verdadeiro programa de Festival — preenchido com música francesa e russa. Nele se incluem páginas como a suite *Gaspard de la Nuit*, de Ravel, e a *Tocata op. 11*, de Prokofieff, que, pela sua dificuldade transcendente, só um artista com a categoria de Sequeira Costa pode interpretar com brilho e validade.

Vão ainda ser executadas, ouvir-se-ão ainda as seguintes obras: *Cinco Prelúdios*, de Debussy; *La ... e Jeux d'eau*, de Ravel, ... *Estudos*, de Scriabine; e *Sonata n.º 3*, de Prokofieff.

Provas do concurso de interpretação «Guilhermina Suggia» (violoncelo)

Expirado o prazo do concurso de interpretação «Guilhermina Suggia», que este ano abrange a modalidade de violoncelo, reuniu-se o respectivo júri que marcou o próximo dia 31, às 14 e 30 para a prestação de provas, cujo programa é o seguinte: 1.º — Prelúdio da 2.ª Suite para violoncelo (solo) de Bach; 2.º — 1.º e 2.º andamentos da Sonata para violoncelo e piano, de Luís de Freitas Branco; 3.º — Peça à escolha do concorrente com a duração máxima de 15 minutos; 4.º — Concerto em lá menor de Saint-Saëns.

O regulamento prevê a atribuição de prémios, das importancias de 10 000$00, 7500$00 e 5000$00, além de menções honrosas. As provas realizar-se-ão na sala de Teatro do S. N. I., sendo livre a entrada.

Audições escolares

O Conservatório Nacional promove amanhã, às 17 e 30, a 17.ª audição escolar do actual ano lectivo, com a colaboração dos alunos António Soares de Oliveira, Jaime Soares de Oliveira, Miguel Alves Gil, Natércia Almeida Simões, Suzette Carvalho Dias e Arlette Pereira, da classe de Piano da professora Ivone Santos; Maria Adelina Moutinho Romano, Maria Alexandra Fernandes de Brito e António Duarte Silva, da classe de Canto da professora Arminda Correia, acompanhados ao piano por Maria Virgínia Fernandes de Brito e Maria Fernanda Nunes; e Maria José Falcão, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, acompanhada ao piano por Noémia de Brederode.

FUNCIONALISMO DO ULTRAMAR

Em suplemento ao «Diário do Governo» foi hoje publicado o novo texto do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, extenso documento que codifica todas as disposições relativas aos funcionários em serviço no Ultramar.

O BARCELONA

joga no seu campo o desempate para as meias-finais da Taça das Cidades com Feira com o Chelsea

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — O Barcelona, derrotado por 2-0 pelo Chelsea — que assim igualou o resultado da primeira «mão», forçando a terceiro jogo — teve sorte num aspecto: ganhou o lançamento da moeda ao ar e vai ser no seu terreno que se disputará o desempate.

A data será assente, ainda hoje, entre os dirigentes dos dois clubes, numa reunião que se realiza em Londres.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo 64 2.º Dir — Telef 59788

Orçamentos grátis

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Tudo à mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «As Raposas».
GIL VICENTE — (Cascais) — «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «002 — Operação Bikini» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Os 4 mosqueteiros» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Um presidente de saias» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «A minha senhora» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Eu e os homens de 40 anos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Duelo no rio do Diabo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Joselito, o vagabundo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O colosso de Roma» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Leão de Castela» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Um tiro às escuras» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Tu e eu somos três» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Muros negros» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «3 raparigas em Madrid» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — TADIUM — Às 21: «G... com manteiga» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «Especialista de senhoras» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O caso da cobra maldita» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Operação V 2» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Maria Chantal contra o dr. Kah» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Lady L» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ CINE — Às 21 e 15: «Espelho de uma vida» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Querida Brigitte» (12 anos)
SINTRA — CINE-TEATROS — Às 21 e 30: «Tempestade na Jamaica» (12 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O bom pastor» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Repasto de feras» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «A Scotland Yard não perdoa» e «A mulher X» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Caminhos secretos» e «Duelo ao pôr do sol» (17 anos)
AMORA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O terceiro segredo» (17 anos).

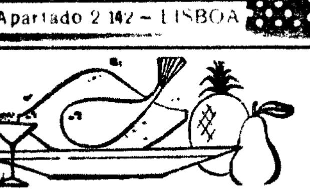
1966 CURSOS DE VERÃO DA BERLITZ

NA
INGLATERRA
IRLANDA
FRANÇA
AUSTRIA

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
BUISSON — R. BRAAMCAMP, 15 - T. 40468/40459

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

bom apetite



RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef 763522

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 4
Telefone 773450
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã — Bacalhau à Cubana
Sábado — Caldeirada à Cubana

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 05
Telef 369405

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS ...

Restaurante **CASTANHEIRA**
Est. da Torre — Lumiar — Tel 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE
ALIMENTAÇÃO RACIONAL VEGETARIANA COOK
Encerrado aos domingos
R. Emenda, 110-2 (ao Camões)
T 370500 LISBOA

DELEGAÇÃO

RUA DO ALMADA, 30-2.º

Telefones 20954/5 * Telex 782

O crime da Rua Francisco da Rocha Soares

Ainda não foi descoberto o paradeiro de Francisco José Teixeira Ferreira, «O Chico Russo», autor do crime da Rua Francisco da Rocha Soares, ao qual nos referimos.

A Polícia Judiciária prossegue nas diligências e supõe-se que, dentro em pouco, aquele seja capturado.

Audição no Conservatório

No Conservatório de Música, há hoje, ás 21 e 30, uma audição de alunos, do curso de piano, da prof.ª D. Maria Helena Ribeiro dos Santos. São apresentados os alunos, Maria da Luz Correia Freixinho, Tereza Maria Correia de Abreu e Lima, Carlos Miguel Lopes dos Santos, José Manuel Barbosa Romero Ângelo, Maria Isabel da Costa Andrade, Jaime Van Krieken da Mota, Artur Carlos Pedrosa Rua, Fernando Barbosa Calvário, Iva Emília Rua, José Manuel Lopes dos Santos, Aida Maria Vieira da Silva Santos, José Carlos Barbosa Calvário e Maria Teresa da Fonseca Rego

— Às 21 e 30, no salão nobre da Assembleia de Campanhã, começa um sarau musical, dedicado a sósócios e famílias, actuará o coro de câmara do Orfeão do Porto, dirigido pelo maestro Filinto Nina.

Espectáculos de teatro

Em espectáculo de homenagem á Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a companhia do Teatro Nacional D. Maria II apresentou, em récita de despedida, a conhecida peça de D. João da Câmara, «Os Velhos». Representação a alto nível, que o público premiou com calorosos e insistentes aplausos.

Boutique Jo

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

FATOS DE BANHO
TAILLEURS
VESTIDOS
CAMISOLAS
BLUSAS, etc., etc.

Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

Nova postura do trânsito

A propósito da nova postura de trânsito, já aprovada pelo Ministério das Comunicações, para vigorar na cidade, a partir de 1 de Junho, haverá uma reunião depois de amanhã, ás 11 horas, na Câmara Municipal

Os nichos nas estradas

Entre Agrela e Paços de Ferreira será inaugurado amanhã um nicho em honra de Nossa Senhora dos Caminhos, mandado erigir pelo Centro da M. P. F. da escola da freguesia de Seroa

A função dos encarregados de cursos universitários

Um decreto hoje publicado, permite ao ministro da Educação Nacional, ouvido o respectivo reitor, autorizar os encarregados de curso das Faculdades de Letras ou de Economia da Universidade do Porto a exercerem o cargo [illegible] anos além do limite fixado pela legislação em vigor.

Notícias de Viana do Castelo

Festas da Agonia

Partiu hoje para Lisboa, acompanhado pelo governador civil e outras autoridades, o presidente da comissão das Festas da Agonia, a fim de convidar alguns membros do Governo a assistir aos tradicionais e coloridos festejos vianenses.

Vai construir-se o «Palácio das Corporações»

Na próxima segunda-feira, vão começar as obras de construção do «Palácio das Corporações», que se situará na Rua de Aveiro, próximo do edifício onde funcionarão os serviços de Finanças e os Serviços Municipalizados.

Festas de caridade

A população da vila de Caminha está a empenhar-se para que as suas tradicionais festas, a Santa Rita, atinjam este ano o maior brilho Os dias 26, 27 e 28 de Agosto, são os designados para a sua realização. A par de numeros novos e inéditos, incluirá uma feira franca, provas náuticas e as procissões concelhia e marítima. Estão contratadas diversas bandas de música, a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e diversos grupos de «Zés Pereiras». Haverá também, uma serenata e um festival folclórico, em que participarão os mais afamados ranchos do País.

Apanhados na rede policial dois gatunos e o seu plano criminoso

Desde há tempo que chegavam à Subdirectoria da Polícia Judiciária queixas por assaltos em obras e estabelecimentos comerciais nas zonas do Ameal e São Mamede de Infesta, o que trazia alarmados os moradores. As precauções policiais [illegible] [illegible] e repressivas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de caso.

A primeira brigada [illegible] Secção, constituída pelos [illegible] Curra [illegible] Vasconcelos, [illegible] e Rogério, [illegible] de 15 de Abril [illegible] José [illegible] Fernandes, o qual era portador [illegible] um rádio [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] por meio de arrombamento [illegible] [illegible] comercial. Na [illegible] [illegible] confessar [illegible] [illegible] de outros [illegible] [illegible] Antonio Pereira Antunes.

Revelaram [illegible] investigações [illegible] plano, concebido por ambos para a prática de vários furtos. Começaram por se apoderar de uma camioneta estacionada na Rua Armando Cardoso e de um oleado, no valor de dois mil escudos, com o qual montaram na Via Norte, no meio de um pinhal, uma barraca destinada a esconderijo do produto dos roubos.

Na noite de 12 de Abril furtaram por meio de arrombamento, ao sr. Manuel Lino Pais, da Rua do Ameal, seis rádios portáteis, no valor de seis contos; na noite seguinte, de uma garagem na mesma artéria e de um automóvel pertencente ao sr. Caetano Maria Pereira Lopes levaram um mostruário de artigos de malha no valor de sete contos; e ainda assaltaram uma obra em construção na Avenida do Conde, dali roubando a diversos operários ferramentas do ofício, avaliadas em quatro contos. Há a acrescentar outro furto, em 29 de Março, na Rua do Ameal, de uma bicicleta motorizada, pertencente ao sr. José da Silva, no valor de cinco contos. Acrescente-se que os larápios furtaram de várias residências no Bairro do Regado, através de gateiras, roupas e ferramentas. Na maioria, os artigos roubados foram apreendidos, uns na posse deles e na tal barraca e outros em poder de pessoas a quem os venderam. O volumoso processo, juntamente com os presos foi env[illegible] Tribunal

Valorização profissional

No salão de conferências do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, haverá hoje, ás 21 e 30, a quarta sessão do ciclo sobre «Valorização Profissional» iniciado no começo do ano. O sr. dr. Vítor Manuel da Silva Carapueno, chefe de divisão administrativa da Hidro-Eléctrica do Douro, falará de «Gestão do Trabalho».

Festividades religiosas

Na capela do Senhor dos Aflitos, no lugar de Vilar de Matos, em Ermesinde, haverá hoje, ás 21 horas, [illegible] do terço, finda a qual [illegible] procissão de velas em homenagem a Nossa Senhora de Fátima [illegible] igreja da vila.

[illegible] a solenidade e o brilho [illegible] celebram-se no sábado e [illegible] Nogueira da Maia, [illegible] Nossa Senhora da [illegible] seguinte programa: [illegible] 11 horas, [illegible] de um [illegible] e á noite, [illegible] domingo, ás 11, [illegible] do Calvário, missa [illegible] ás 16, procissão [illegible] Senhora da Hora, arraial, [illegible] e divertimentos [illegible]

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Todos [illegible] meus filhos» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 [illegible] «Em busca da verdade» (17 anos)

BATALHA — Às 21 [illegible] «As areias ardentes do Kalahari» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Domingo á tarde» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Judith» (17 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «O preço de um homem» (12 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A que garota» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O inferno de San Francisco» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Slalom» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O Cardeal» (17 anos).

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Em busca da verdade» (17 anos)

RIVOLI — Às 15 e 30: «O preço de um homem» (12 anos).

BATALHA — Às 15 e 30: «As areias ardentes do Kalahari» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30: «Domingo, á tarde» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A que garotas» (17 anos)

OLIMPIA — Às 15 e 30: «O inferno de San Francisco» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — «A justiça do mascarado» e «Cinco cavaleiros sem medo» (1[illegible] anos)

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (1.ª eliminatória da Zona Norte). Invicta-F. C. Porto, ás 22 horas, no campo Rui Navega.

VOLEIBOL — Taça de Portugal (2.ª mão da 2.ª eliminatória): C. D. U. P.-Acad. de Coimbra, na Escola Gomes Teixeira; Nun'Alvares-Acad. de Avintes, em Gondomar; Fiães-Acad. de S. Mamede, em Lamas. Jogos ás 22 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Acad. de Espinho-F. C. Porto ás 22 horas, em Espinho.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Juniores — F. C. Porto-Centro Universitário (B); Galitos da Foz-Cultural das Antas; Centro Universitário (A)-Mocidade Invicta. Jogos ás 21 e 30 nas sedes dos primeiros.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) * **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) * **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina 259 (T. 2-5644) * **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1034 (T. 4-0041) * **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) * **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) * **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 281 (T. 2-1711) * **MAGALHAES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) * **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) * **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99 A (T. 2-3849) * **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) * **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) * **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) * **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,5; na água do mar, 13,5.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DO CORRENTE — De hoje a 20: a norte do rio Tejo — *Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado no litoral. Vento moderado do quadrante oeste. Possibilidade de chuva fraca nos primeiros dias do período.* A sul do rio Tejo — *Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do sul. Vento fraco a moderado predominante de leste. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas no Algarve. Em todo o período temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.* De 21 a 25: *Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco predominante de noroeste. Subida de temperatura.*

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 27
Ocaso ás 20 e 40

FASES DA LUA

Hoje — Dia 20 — Dia 27 — Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 10 e 22 (3 m); 22 e 41 (3,2 m). **Dia 13** — Às 11 e 23 (3 m); 23 e 41 (3,2 m). **Dia 14** — Às 12 e 28 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 3 e 40 (1,8 m); 15 e 56 (2 m). **Dia 13** — Às 5 horas (1,8 m); 17 e 12 (2 m). **Dia 14** — Às 6 e 05 (1,7 m); 18 e 18 (1,8 m).

PROVAS INTERNACIONAIS DE TIRO AO VOO

TERMAS DE MONFORTINHO

12 a 15 de Maio

PRÉMIOS:

ESC. 300.000$00

em dinheiro

e 4 taças para provas de prémio fixo

1.º CAMPEONATO DA BEIRA BAIXA

Durante o Torneio, a Boîte do HOTEL ASTÓRIA apresentará o seguinte elenco artístico: SIMONE DE OLIVEIRA, MARIA DO ESPIRITO SANTO, HELEN DELL e o Conjunto de EUGÉNIO PEPE

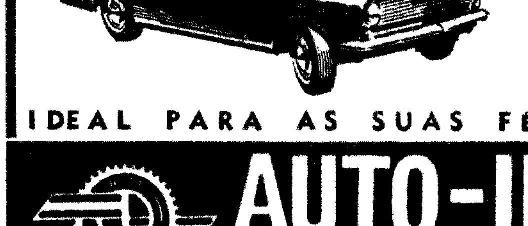
HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS · BANQUETES · LANCHES DE CASAMENTO · COCKTAILS · CONFERÊNCIAS · CONGRESSOS ·

PREÇOS NORMAIS

TEL. 282831 (18 linhas)



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva

VAUXHALL

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS—Esc. 59 832$00 (Taxas incluídas)

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 539956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

Vida literário e artístico

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 406
12-5-1966

«SOU TÃO FELIZ!»

por MANUEL BANDEIRA

Manuel Bandeira, numa caricatura de Roland para o «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro

Manuel Bandeira, o grande poeta do Brasil, fez oitenta anos e está a receber, sob as mais diversas formas, as homenagens dos seus contemporâneos. Assinalando a data, e com a saudação que também os portugueses lhe devem em nome da língua comum, cuja literatura engrandeceu com a sua obra inconfundível, transcrevemos a seguir um poema do juvenil octogenário, reproduzido com a devida vénia do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro.

Quem me dera recordar a teta negra da minha'ama-de-leite. / Sou bem nascido. Menino. / Fui como os demais feliz. // O urubu pousado no muro do quintal. / Fabrico uma trombeta de papel. / Comando... / O urubu obedece. / Fujo aterrado do meu primeiro gesto de magia. / Depois... a praia de Santos... / Corridas em círculo riscados na areia... // A ratazana enorme apanhada na ratoeira. / As marés de equinócio. O jardim submerso... // Véspera de Natal... Os chinelinhos atrás da porta... / E a manhã seguinte, na cama, deslumbrado com os brinquedos trazidos pela fada. / E a chácara da Gávea? / E a casa da Rua Don'Ana? / A casa da Rua União. / O páteo-núcleo de poesia. O banheiro-núcleo de poesia. O núcleo de cambrone poesia. / Descoberta da ruaá Depois meu avô... Descoberta da morte / / Ganhei um porquinho-da-índia. / O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada. / / Teu corpo claro e perfeito. / Teu corpo de maravilha. Quero possuí-lo no leito. Estreito da Redondilha... / / Com dez anos vim para o Rio. / Conhecia a vida em suas verdades essenciais. / Estava maduro para o sofrimento. / / Uma pesada rude canseira. / Toma-me todo. Por mal de mim. Ela me é cara... De tal maneira. / Que às vezes gosto que seja assim... // Quero beber! Cantar asneiras. / No esto brutal das bebedeiras. / Que tudo emborca e faz em caco... Evoé Baco! / Quero dar a volta ao mundo / só num navio de vela / Quero rever Pernambuco / Quèro ver Bagdad e Cusco / Quero Quero / o moreno de Estela / Quero a brancura de Elisa. / Quero a saliva de Bela / Quero as sardas da Adalgisa / Quero quero tanta coisa // O sr. tem uma escavação no pulmão esquerdo / e o pulmão direito infiltrado. / Então, doutor, não é possível tentar o pneumotorax? / — Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino. // Só a dor enobrece e é grande e é pura. Aprende a amá-la que a amarás um dia. / Então ela será tua alegria, / E será, ela só, tua ventura... // Vou-me embora prá Pasárgada / Lá sou amigo do rei / Lá tenho a mulher que eu quero. / Na cama que escolhe rei. / Cria, e terás com que exaltar-te / No mais nobre e maior prazer. A afeiçoar teu sonho de arte, / Sentir-te-ás convalescer. / / Mas o que ficou marcado. / No meu olhar fatigado. / Foram terras que inventei. // O que eu adoro em ti, / Não é tua beleza. / A Beleza é em nós o que ela existe. / A beleza é um conceito. / A beleza é triste. / O que eu adoro em ti — lastima-me e consola-me! / O que eu adoro em ti, é a vida. // Lá vão os dias de minha infância. / — Imagens rotas que se desmancham. / / Bem sei é coisa que não se diz. / Que mais a vida me pode dar? / Sou tão feliz!

A CORRESPONDÊNCIA DE THOMAS MANN — UMA CHAVE PARA A SUA OBRA

por MARCEL BRION (da Academia Francesa)

Seria de desejar um longo comentário do volume de cartas de Thomas Mann, que foi há pouco publicado pela editora francesa Gallimard, visto conter documentos preciosos para a compreensão das obras mais importantes do grande escritor: «Félix Krull», «A Montanha Mágica», «A Morte em Veneza». E preciosos, também, para a interpretação do pensamento político que inspirou a sua atitude e os seus actos durantes a primeira guerra mundial e o despontar do nazismo. O volume, no entanto, está longe de coligir a totalidade dessa correspondência — em primeiro lugar porque só abrange o período que vai de 1889 a 1936 e, a seguir e principalmente, porque as vicissitudes da guerra e da emigração determinaram o extravio ou a destruição voluntária de quantidade considerável de cartas.

Sabe-se, por exemplo, que o advogado Heins queimou todos os maços de papéis que continham a correspondência de Thomas Mann com sua mulher, e que tinham sido confiados á guarda daquele advogado. Dessa larga permuta de missivas restam apenas as primeiras, dirigidas a «Katia» na época do noivado e até antes deste. A senhora Erika Mann, filha do escritor, teve de fazer a contragosto uma selecção — mas promete, para prazo indeterminado que deve vir a ser longo, uma «edição completa, histórico-crítica».

A vantagem do critério adoptado por Erika Mann neste apaixonante livro de seiscentas páginas é que só o essencial foi escolhido. Quanto á obra do romancista, comprova-se que o leitor deve tomar em consideração um facto decisivo: o papel desempenhado pela *ironia* na composição das personagens e na construção da narrativa. A ironia, que teve tão grande lugar na literatura romântica, converteu-se em Thomas Mann numa maneira de *tomar distância* em relação ás suas criaturas, para as poder dominar mais eficazmente e não se deixar tiranizar por elas. Quem não souber discernir esta ironia distanciadora na maioria dos romances do escritor e não reconhecer as suas perspectivas evidentes ou secretas, será fàcilmente iludido por uma aparente ligeireza que dissimula o mais profundo do seu pensamento. O facto de ter baixado a máscara com alguns dos seus correspondentes e de deixar assim aperceber o seu eu mais íntimo, confere á maior parte destas cartas um cunho de confidência e elucida-nos sobre as intenções não-ostensivas que regeram a criação e os actos de certas personagens.

Alguns pormenores que são

(Continua na página central deste suplemento)

Ingres-Delacroix ou o génio da discordância

por VARELA ALDEMIRA

Pelos anos de 1850-60, a fotografia atinge a perfeição, com os novos reagentes e novos processos de receptividade e fixagem. Os negativos em vidro e os positivos em papel, de grande importância nos resultados gráficos, para não dizer plásticos, obrigam os pintores franceses a reagir de vários modos á influência do produto. A maioria dos que se entregam ao moderno ofício são pessoas de talento modesto no desenho comercial e publicitário. Outros servem-se da novidade, *tripotense d'affaires*, mantendo a condição de artistas pintores.

Pertence ao primeiro grupo, Nadar, pseudónimo de Félix Tournachon, *un peintre manqué*, como Daguerre, que vai ser o grande fotógrafo da moda na ultima metade do século, sem perder a qualidade máxima de fura-vidas: comediógrafo, novelista, secretário de indivíduos eminentes, caricaturista, jornalista, editor do cómico *Le Pantheón-Nadar*, precursor do nosso Bordalo no *Album das Glórias*, segundo nos informa Roberto Nobre. Sempre tocado pelo bicho carpinteiro, vai mais longe: a partir de 1856, constrói balões e gasta o dinheiro das fotografias em arriscadas aventuras pelo espaço aéreo. Um dia, caiu das nuvens ao saber que o irmão Paul, sócio no estúdio, situado, desde 1858, no Boulevard des Capucines, se declarara o verdadeiro Nadar em terra. A justiça resolve o conflito a favor de Félix. Desconhecemos, mas deve constar de memórias curiosas, o seu *Quand j'étais photographe*, 1900, a profissão que ascendeu mais alto no renome do insigne Faz-tudo. A não ser que a

(Continua na página seguinte)

DELACROIX (Auto-retrato)

POESIA DA INFÂNCIA

por ALICE GOMES

Vai ser publicado em breve, pela editora Ulisseia, um belo livro, comovedor e profundamente sugestivo, que foi coligido, coordenado, prefaciado e anotado pela escritora e nossa colaboradora Alice Gomes. A obra vai constituir revelação impressionante, como testemunho de delicado lirismo, de sensibilidade e de verdade humana. Publicamos a seguir, em primeira mão, a «apresentação» que Alice Gomes escreveu para o volume e que oferece desde já o antegosto do seu excepcional significado.

Foi preciso vê-las de novo, vê-las correr, sorrir, gritar; foi preciso receber a sua presença, esta sensação de um outro mundo que não o nosso, o mundo deles, feito de violência, de fantasia, de «faz-de-conta», um mundo de mistério como a própria poesia; foi preciso vê-las neste regresso ás aulas, neste iniciar de aulas, imagem do porvir, impressão de caminhar para a frente, de ascen-

(Continua na página central deste suplemento)

INGRES-DELACROIX

OU O GÉNIO DA DISCORDÂNCIA

(Continuação da página anterior

raridade bibliográfica se limite a uma recompilação de fotografias.

O artista intuitivo e prestável andou na roda turbulenta dos melhores pintores, entre eles Delacroix, desgostoso em 1853, pela inconfidência de um album contendo fotografismos dos seus modelos; e uma vez pediu a Nadar que inutilizasse a matriz de um retrato, da qual o pintor se aproveitara. O fotógrafo não consentiu. Discretos ou mais afoitos, outros artistas aceitam o auxílio das mecanicas fotogenias, *des tricheries, des piperies* (batotices), que indignam os puritanos de sagrados princípios. A passos largos neste raconto, sem perder de vista as datas, aparece em 1854 um novo organismo, sob a presidência de Regnault, do Instituto, a «Soiedade Francesa de Fotografia», resolvida a concorrer á Exposição Universal de 1855. Ali se destinara uma sala para as obras-primas de Ingres, galardoado no certame com o grande oficialato da Legião de Honra; e por inspiração do consagrado mestre, segundo vozes opiniáticas, os fotógrafos ocuparam um lugar na secção das indústrias, lugar e espaço considerado vexatório pelos expositores no seu protesto. Por sua vez, os pintores de miniaturas e os editores de gravuras protestam contra os fotógrafos, lesados nos seus interesses por essa *industrie dolosive* Balbúrdia e confsusão de narizes. Negada á fotografia a virtude de arte liberal, discute-se a sua condição industrial. Dolosina porquê? Se nessa indústria há uma técnica, independente e diferente de outras técnicas, a indústria merece viver ao abrigo das leis do trato, do comércio e do consumo.

Estimulada pela reacção hostil, a Sociedade persiste, cresce e, quatro anos depois, obtém do Governo uma instalação contígua ao *Salon* de Belas-Artes, 1859, no Palácio dos Campos Elísios, sem carácter oficial e entrada independente, embora adquira, por esse meio, uma espécie de reabilitação junto do público. A vitória dos «intrusos» foi o diabo. A chinfrineira acompanha o progresso. Ingres, o incorruptível, que nesse ano terminara a sua pintura circular, *O banho turco*, deixa as odaliscas no «atelier» e vai ao encontro de Puvis de Chavannes e outros confrades, velhos e novos, para lavrarem e assinarem o *Manifeste des artistes contre la photographie*. Sim, contra ela, arrogante nas suas pretensões estéticas: *Qu'elle reste à sa place, l'industrie, et ne vienne pas s'établir sur les marches de notre école d'Apollon consacrée aux arts.*

Um sorriso piedoso dos adversários acolheu as bonitas palavras do antigo mestre, com 79 anos feitos. As letras não eram o forte de Ingres, outro violino de cordas perras na sua olímpica instrumentação. Exagerando, a crítica acusava o grande pintor de inculto e retrógrado. De certeza, a exposição da Sociedade dos Fotógrafos, ali mesmo, nas barbas do venerável *Salon* de 1859, era qualquer coisa nunca vista e muito séria. O catálogo apresentava 1295 números e 148 expositores franceses, estrangeiros de toda a parte do mundo, incluindo o Brasil, menos Portugal. O crítico Paul Mantz, da *Gazette des Beaux-Arts*, notou progressos entre os ingleses, com *les instantaneités* de Caldesi e Montecchi. Havia paisagens, monumentos, cenas de costumes, retratos, os manuscritos reproduzidos do Monte Athos, de grande interesse arqueológico, e outras reproduções de pintura antiga, obtidas pelos irmãos Alinari, de Florença, uma firma de garantido futuro entre os eruditos da história da arte. E com partes reunidas apareceram enquadramentos (fotomontagens, se diz agora) com cerca de dois metros de largura.

O elogio de Nadar, retratista, é deveras sintomático: *Oeuvres d'art das toute l'acception du mot*, pela maneira como o fotógrafo ilumina os modelos, pela natural liberdade nas poses e nos movimentos, pela *recherche de l'expression typique*. O demiurgo focalizara uma plêiade figurativa e representativa no campo das letras, das artes, da política, *Le Pantheon, serieux cette fois, de notre génération:* Balzac, Gautier, Delacroix, Daumier, Wagner, Rossini, e outros vultos de «élite», arquivados por uma mestria excepcional no domínio do instrumento. «Se a fotografia não era uma arte completa, acrescentava o crítico da *Gazette, le photographe a toujours le droit d'être un artiste*». Ai, o Ingres, como deveria sofrer, lendo isto! E não havia excesso de louvores aos retratos *insurpassables*. Tivemos debaixo dos olhos três cópias positivas e directas de «clichés» do Nadar, os retratos de Edmond de Goncourt, Viollet-le-Duc e Baudelaire. Apesar de amarelecidas pelo tempo, as provas eram de uma pureza de claro-escuro e uma verdade psicológica inexcedíveis. Chega a parecer que nada se progrediu com a actual aparelhagem, mais leve e ultra-rápida. Na máscara do poeta das *Fleurs du Mal* surpreendeu-nos a mirada distante e o ricto amargo da sua vida interior, insólita aparição, como a presença incrível de uma «fotografia» de Homero.

Os pintores de 1859 reconhecem o sucesso dos artistas «industriosos», embora se manifestem com reservas: *Admirable! Mais il ne faut pas le dire* Mais franco e resoluto que outrora, Delacroix, acusado de apóstata, recusa assinar o *Manifeste* de Ingres, acentuando-se a antítese de génios nos dois irmãos inimigos. Quando um determina que a cor é supérflua, inoperante em face do desenho na sua probidade absoluta, o outro declara haver confusão entre o colorido estático, letal, e a cor viva, luminosa; como também há equívoco entre o desenho animado e os traços frios da régua e compasso. O romântico diz: Vou com o meu século, e com o dinamismo salutar da evolução. O classicista replica. Abomino este século heresiarca, ignorante e brutal. Ambos heróicos na grandeza da inquietação nunca satisfeita, caracteres diferenciados pela contradita, ou lei dos contrários, dão lugar ao fecundo e milagroso fenómeno da pintura francesa. Ingres Delacroix. Mas não se julgue que, para os resultados brilhantes de uma existência, basta andar na vida de candeias ás avessas. Na luta dos idealismos é necessária a lealdade na inimizade, preferível á desleal camaradagem entre amigos que dissimulam ciumes e despeitos incongruentes. Serem dignos um do outro, embora não impecáveis, é o mais importante e maravilhoso entre dois inimigos.

Precisamente, nesse ano da discutida exposição de 1859, Delacroix é eleito membro da Academia. Ingres solta um rugido leonino: «Tudo estragado! *Voilà le loup dans la bergerie!*» Enganava-se, como depois se viu. Revolucionários por sistema e por caminhos díspares, em duas coisas se assemelhavam os dois gigantes: na indiferença pelo chamado realismo artístico; e na devoção pela musica, elemento espiritual no culto das formas plásticas. E o inevitável aconteceu. Na ida para uma sessão do Instituto (reunião das cinco Academias), o leão e o lobo encontram-se ao subir a escada. Tropeçam nos degraus, amparam-se um ao outro e entram na sala de braço dado. Espanto na assembleia. Alguém diz: «Até que enfim, o desenho e a cor chegaram a um entendimento!» Assim constou, mas seria assim? É plausível e humanamente natural. No crepusculo de duas vidas, as paixões amortecidas provaram ser *realistas* no sentido político actualmente atribuído ao vocábulo. Vencera o amor da harmonia nos pensamentos nos actos e nas almas.

Devemos ser perfeitos, escreveu Delacroix no seu *Journal*, sem fazer da perfeição *l'art d'ennuyer*... um bom quadro é exactamente como um bom prato; os elementos culinários, sempre os mesmos, apenas difererem no paladar, excelente ou ruim segundo a perícia do cozinheiro. Sustentava o princípio de nunca ser possível a imitação literal, seja através da fotografia ou da Natureza. Sómente conseguimos equivalências, analogias, repercussões do objecto visionado pelo espírito, menos pelos olhos. Por isso lhe repugnava o tal realismo plástico, letra vazia de sentido, incómoda para ser entendida. Realistas porquê? Por serem muito verdadeiros? Em arte só é mentira o que resulta mal e causa enfado, seja na representação de um sonho ou na pintura de uma árvore. — Pois sim, arenga Courbet, mas «eu não pinto anjos porque nunca vi homens com asas». — Evidentemente, fala nesse tom o pintor de fotogramas, cego para o sublime da metáfora e da ficção, rude para as verdades do sentimento e da fantasia.

Senhor do mesmo ideal estético de Delacroix, e, por vezes, no uso da mesma terminologia, Baudelaire oferece-nos uma imagem expressiva do conflito, justamente na sua crítica admirável do *Salon* de 1859, onde se destaca o capítulo: *Le public moderne et la photographie.*

(Continua)

VARELA ALDEMIRA

motor

Publica-se às 5.as-feiras

Exposição de Tapeçarias

de Carolina Torres

Encerra-se no próximo sábado, dia 14, a exposição de tapeçarias modernas da artista espanhola Carolina Torres que foi apresentada a partir de 28 de Abril passado na Galeria Buchholz, em Lisboa. As tapeçarias foram executadas sobre desenhos originais dos pintores e desenhadores, espanhóis e portugueses, Tapies, Guinova, Millares, Saura, Torres, Martins, Escada e Mompo. No catálogo da exposição escreveu Carolina Torres:

«O meu trabalho consistiu em traduzir, através da tecelagem, a expressão plástica de uns quantos artistas espanhóis e portugueses da actualidade. Realmente dei-me conta da responsabilidade contraída com o meu atelier, quando percebi que a Península possuia na Europa a mais forte tradição na elaboração de carpetes. O que acontece é que nós pensamos que a tradição sofre uma influência renovadora. Compreendo que se trata de uma tentativa muito arriscada. Era necessário procurar um desenho que pertencesse intensamente á raça dos nossos povos. A segunda dificuldade a vencer, consiste em procurar, adentro da nossa arte mais actual das formas actuais, algo que se ajuste o melhor possível ao que deve ser uma obra de arte»

A sugestiva exposição de tapeçarias de Carolina Torres tem motivado grande interesse entre os numerosos visitantes que a têm apreciado.

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Monserrate uma nova marca de **A TABAQUEIRA**

ACTIVIDADE EDITORIAL

A novela de Camilo «O Senhor do Paço de Ninães»

com prefácio de Castelo Branco Chaves

A reedição em série organizada das obras de Camilo Castelo Branco, iniciada pela Parceria A. M. Pereira sob a direcção do prof. Jacinto do Prado Coelho, tem prosseguido metódicamente, restituindo aos leitores de hoje o vasto mundo novelístico do grande escritor que de tantos estava esquecido ou que, em muitos dos

Castelo Branco Chaves

seus livros, a todos era difícil alcançar. Veio agora a publico na série, como 8.ª edição revista em conformidade com a primeira, que data de 1867, a novela histórica «O Senhor do Paço de Ninães». Fez a fixação do texto a dr.ª Maria Delfina Murias dos Santos e escreveu a nota preliminar, de comentário crítico, o ensaísta Castelo Branco Chaves.

Volta assim ao publico, em reprodução fiel e valorizada com um estudo esclarecedor, esta criação ficcionista que tem atrás de si um século. Castelo Branco Chaves assinala na abertura do seu trabalho a decadência do romance histórico, que em 1867 já trazia um longo transcurso, a evolução do género em Portugal desde as primeiras criações de Herculano, trinta anos antes, o contributo que lhe trouxe Camilo, «movendo-se na história como se movia na ficção». O prefácio elucida os fundamentais elementos eruditos que a novela suscita, demonstrando que não há nenhuma verdade histórica na narrativa camiliana, mas que o autor lhe soube imprimir a verosimilhança pelo seu talento criador. E Castelo Branco Chaves conclui fundadamente:

«Os grandes méritos de «O Senhor do Paço de Ninães» consistem, ao que julgo, na arte de narrar e no estilo, na linguagem tão rica em vocabulário e formas sintáxicas e, ainda, naquela clave em que se retornam as solenidades rítmicas e as harmonias suavíssimas de Frei Luís de Sousa».

A reedição da obra camiliana é um notável empreendimento de cultura que se deseja unanimemente ver continuado, até constituir o integral conjunto de «Obras Completas» que a presença literária e linguística de Camilo justifica.

ESTUDOS PORTUGUESES E BRASILEIROS NA ITÁLIA

O Instituto Universitário Oriental, de Nápoles, cuja secção «romanica» é dirigida pelo lusófilo prof. Giuseppe Carlo Rossi, publicou ultimamente nos seus «Anais» as actas do 2.º Colóquio Italiano de Estudos Filológicos e Históricos Portugueses e Brasileiros, realizado naquela cidade italiana em Março de 1965. O volume inclui doze trabalhos, da autoria de Giovanna Aita, Miguel Batllori, Valeria Bertolucci, Maria Helena Esteves, Claude Henri Frèches, Federico Peirone, Erilde Reali, Giuseppe Carlo Rossi, Renato de Sá, Jole Ruggieri, Paul Teyssier e Alberto Várvaro, que documentam temas diversos da cultura luso-brasileira.

ANTOLOGIA DE HEMINGWAY

Iniciando uma série de Antologias de Autores Famosos, publicou a *Editorial Ibis* (distribuidora: Livraria Bertrand) um volume de contos e excertos de Ernest Hemingway. O prefácio, coordenação e tradução foram confiados a J. P. Madeira Rodrigues.

Nesta antologia são seleccionados alguns dos contos que mereceram a Hemingway o seguinte comentário: «Espero que os apreciem. Quando os releio fico embaraçado, pensando se realmente os escrevi ou os ouvi. Dos que gosto mais, são: «A vida breve e feliz de Francis Macomber», «Em Outro País», «Montes como Elefantes Brancos», «Como nunca serão», «Um sítio Limpo e Bem Iluminado», e um conto de que mais ninguém gosta, intitulado «A Luz do Mundo»... Gostaria de viver bastante, para ter tempo de escrever mais uns vinte e cinco contos. Sei de alguns bem bons.»

LIVROS DE AUTORES PORTUGUESES

«OS ARMÁRIOS VAZIOS»

de Maria Judite de Carvalho

E' uma novela verdadeiramente moderna, nascida da trajectória literária feminina que pode situar-se entre Katherine Mansfield e Marguerite Duras, a que Maria Judite de Carvalho acaba de publicar, apresentada pela *Portugália Editora*. Depois de «Tanta Gente Mariana» (1959),

Maria Judite de Carvalho

«As Palavras Poupadas» (1961), que lhe valeu o Prémio Camilo Castelo Branco, e «Paisagem sem Barcos» (1963), este livro traz aos leitores uma expressão ainda mais depurada, fina e original da arte novelística de Maria Judite de Carvalho. Uma grande escritora como Irene Lisboa gostaria, decerto, de ter escrito livros assim — no seu penetrante e pungente intimismo, delineamento subtil de caracteres, doloroso desencontro com tantos caminhos da vida.

O tema da frustração, como se salienta na nota de apresentação de «Os Armários Vazios», tem aqui um sentido largamente humano, que transita dos personagens para a sociedade em que se encorporam — a sociedade portuguesa de hoje. E' por isso, uma obra de profunda significação nacional, ao mesmo tempo que se situa, como já acentuou Mário Dionísio relativamente aos contos de Maria Judite de Carvalho, «na nossa literatura mais próxima do clima literário europeu dos nossos dias».

«FÉRIAS CONJUGAIS»

de João Amaral Junior

A acrescentar a outros 21 volumes de ficção já publicados, com a facilidade que tem caracterizado a sua produção, João Amaral Junior apresenta mais um romance de ligeiro estilo que se intitula «Férias Conjugais». De um conflito de mal-casados parte o autor para a narrativa desenvolta de experiências de evasão mais ou menos mundana, que vêm a rematar numa reconciliação fácil. Uma das personagens do romance dá no final a «moralidade» da história: «De facto, não raro o amor morre de fome, isto é, do mal da ociosidde. O que o salva de bagatelas e o enraíza mais fundo é, realmente, a conjugação de duas vontades submetidas, no mesmo ardor, ao mesmo jugo; é a função das mãos irmanadas, dia a dia, na moldagem da mesma obra de esperança, de realidade e de fé». E outra personagem remata: «Sim, isso, mais do que qualquer outra razão, eterniza o amor na vitória de um comum destino».

E' esse o sentido da narrativa agora publicada por João Amaral Junior, em edição *Romano Torres*.

«SE A VIDA DISSESSE QUE SIM»

de Odette de Saint-Maurice

Na sequência de uma novelística de enredos sentimentais que lhe tem mantido um publico tradicionalmente apreciador do género, traz Odette de Saint-Maurice a publico mais uma narrativa que põe em jogo a melindrosa situação da mulher na sociedade de hoje. O remate feliz vem encerrar uma história contada com agilidade, mas afectada de um estilo peculiar que só teria a ganhar com a singeleza voluntàriamente obtida.

As primeiras linhas da novela assim o realçam: «Pelo meio dos pinheiros altivos, mudos, quietos na doce e luminosa manhã de sol — que o vento não queria dedilhá-los com seus dedos de artista violento e caprichoso, sempre disposto a arrancar-lhes das fibras dos corpos oscilantes o grito áspero das almas ignoradas..., etc.

A edição deste novo livro de Odette de Saint-Maurice é da *União Gráfica*, na Colecção Feminina

ESCAPARATE

(De 2 a 9 de Maio de 1966)

Autores portugueses

Título — «Há Bruma no Roteiro dos meus Passos».
Autor — Alice de Azevedo.
Editora — Edição da Autora.
Numero de páginas — 84.
Preço — 30$00.

Título — «Tiros de Espingarda».
Autor — Tomaz de Figueiredo.
Editoria — Editorial Verbo.
Número de páginas — 229.
Preço — 40$00.

Título — «Quando o Destino Altera o Rumo».
Autor — J. Belleza de Miranda.
Editora — Livraria Portugal.
Número de páginas — 222.
Preço — 35$00.

Título — «Histórias do Anoitecer».
Autor — Joaquim Pacheco Neves.
Editora — Eda — Vila do Conde.
Número de páginas — 269.
Preço — 25$00.

Título — «O Lugar Comum».
Autor — Maria Velho da Costa.
Editora — Livraria Morais.
Número de páginas — 150.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Aventura e Visão».
Autor — Claude Cuénot.
Tradutor — Camilo Martins de Oliveira.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Convergências.
Número de páginas — 247.
Preço — 35$00.

Título — «Conhecer o Cristianismo».
Autor — Jean Daujat.
Tratdutor — Ruy Belo.
Colecção — Éfeso, 59.
Número de páginas — 187.
Preço — 30$00.

Título — «História Breve da Cavalaria».
Autor — Philippe du Puy de Clinchamps.
Tradutor — Maria Luisa Anahory.
Editoria — Editorial Verbo.
Colecção — Histórias Breves, 26.
Número de páginas — 139.
Preço — 20$00.

Título — «Acuso a China».
Autor — Fulbert Youlou.
Editora — Editorial Verbo.
Colecção — Factos e Documentos da História Contemporanea.
Número de páginas — 180.
Preço — 35$00.

Investidores de todo o mundo sabem que construir no **ALGARVE*** é futuro.
Os mais inteligentes têm preferido construir com **AQUAZUL***
E o senhor?

Aquazul
INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS
PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO:
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D.—TELEF. 538595
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cartas de Thomas Mann

(Continuação da 1.ª página)

mais da alçada da «petite histoire» do que da crítica, reportando-se aos aspectos da criação literária pròpriamente dita, merecem ser sublinhados ao longo da leitura desta «Correspondência» — ainda que seja apenas pelo seu lado pitoresco. O autor justifica-se, por exemplo, numa carta emocionante a Gerhart Hauptmann, de 11 de Abril de 1925, de ter pretendido caricaturar no Pepperkorn d'«A Montanha Mágica» um homem que admirava. Confessa que há «transposição», mas também «estilização internamente estranha á realidade e, exteriormente, quasè despojada de qualquer afinidade com ela.

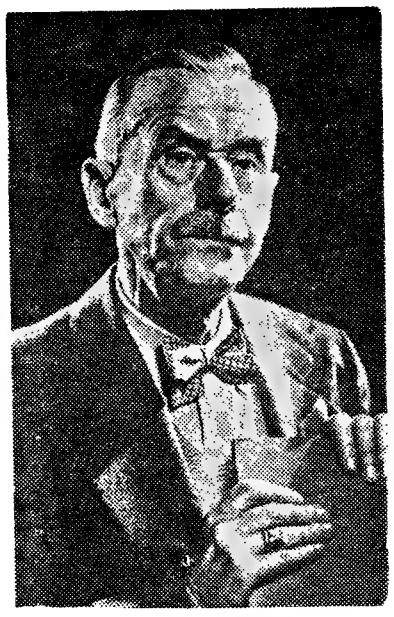
Outro retrato, que interessará aos leitores de «Morte em Veneza», é o que resulta da semelhança fortuita e não deliberada do heroi dessa novela com o grande compositor Gustav Mahler (carta a Wolfgang Born, de 18 de Março de 1921). E' em pormenores como estes, talvez acessórios mas inegàvelmente úteis para quem quere saber *tudo* de um escritor, que a publicação de correspondência e de «diários íntimos» se revela indispensável.

Quanto ao *cavalheiro de indústria Félix Krull*, que se encontrava apenas em esboço ou, mais rigorosamente, em *torso*, por essa época, uma carta de Thomas Mann a seu irmão Heinrich (27/4/1912) é cheia de interesse. As recordações da vida militar do escritor reflectem-se nos episódios da prisão em que é encarcerado o *escroc*. E isto já diz muito sobre a simpatia que o apolítico das «Considerações» e o liberal ferrenhamente ligado á ideia de independência individual, disposto a todos os sacrifícios para a defender, podia sentir pela caserna.

Os leitores que quiserem encontrar nestas cartas o carácter do grande escritor, os fundamentos do seu pensamento político e os factores determinantes da oposição que manifestou, desde os primeiros indícios precursores, ao nazismo nascente, ficarão largamente informados com esta «Correspondência». A partir de 1933, basta que Thomas Mann tenha alguma intimidade de sentimento e de espírito com os seus amigos para exprimir com nobre franqueza o que pensa do novo regime. Os juízos mais duros e até mais cruelmente proféticos, nessa época do advento de Hitler, são por ele formulados com justeza e lucidez impressionantes. Tudo o que se prepara então na Alemanha é pressentido e denunciado com o intransigente rigor de um homem que nada quer ter com o barbarismo em marcha. A carta de 30 de Dezembro de 1933 a A. M. Frey e a que dirige, instrutiva e longa, ao escritor suíço Edouard Korrodi, em 3 de Fevereiro de 1936, podem figurar entre os testemunhos capitais sobre a vida política da Alemanha nesses anos sombrios em que se adensava a tempestade.

«A minha convicção profunda» — diz Thomas Mann nesta última carta — «alimentada e cada dia apoiada em mil observações isoladas, humanas, morais e estéticas, é que o actual regime alemão não pode gerar nada de bom, nem para a Alemanha nem para o mundo. Essa convicção mantém-se á margem do país, embora as minhas raízes mergulhem mais profundamente na sua tradição espiritual do que as das pessoas que há três anos perguntam a si próprias se ousarão negar perante o mundo a minha germanidade». A esta carta responde, como um éco, a de 19 de Fevereiro de 1936, endereçada ao escritor Renato Schickele, imigrado em França. «Agi, muito simplesmente, por motivos íntimos, psicológicos. Foi, em parte, um sobressalto do meu temperamento, uma reacção natural contra tudo o que, em cada dia que passa, se abate sobre nós, ofensiva e revoltantemente; e a convicção sincera e profunda de que esta situação monstruosa vai vitimar todo o continente, se vier a prolongar-se; e também a necessidade de me opor a ela, imediatamente...».

Nota-se na «Correspondência».



também, o lugar que nela ocupam os franceses: André Gide, a que Thomas Mann responde no mais elegante francês; Jean Schlumberger; Félix Bertaux, que recebe preciosas confidências sobre o elemento autobiográfico dos «Buddenbrook», que se afigurava evidente mas surge assim expressamente confirmado; madame Louise Servicen, que há tantos anos consara o seu talento de tradutora á obra de Thomas Mann, e a quem devemos, também, a fiel e excelente versão desta correspondência.

O autor de «A Montanha Mágica» está já na imigração quando terminam as datas destas cartas. No volume seguinte, que se aguarda com impaciência, terá início o episódio norte-americano; o encontro importante com Adorno; a troca de cartas com o notável historiador das religiões, Karl Kerenyi, que exerceu profunda influência no pensamento de Thomas Mann, acentuando o pendor que já manifestava desde «Zanberberg» para elevar as ideias e os acontecimentos ao nível do mito. E é, incontestàvelmene, um dos contributos mais fecundos desta correspondência ver como se forma, nos bastidores da criação, essa tendência mitificante que culmina nas «Histórias de José». E' esta uma das obras de Thomas Mann mais importantes e mais difícilmente acessíveis, segundo creio, aos leitores franceses, que terão interesse em ler, a este respeito, a emotiva «consulta» digirida pelo escritor, em 1927, ao rabino Jakob Horovitz e, em 1934, a Karl Kerenyi, sobre as «realidades míticas».

MARCEL BRION

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

UM RUBENS EM DUISBURG NA ALEMANHA FEDERAL

A cidade industrial de Duisburg, na zona intensamente laboriosa do Ruhr, com as suas chaminés de grande siderurgia em constante fumarada e o seu apinhado porto fluvial no Reno, vai ter um museu de arte de projecção europeia. O industrial alemão Johann Welker, que morreu há pouco com 92 anos, deixou á sua cidade natal a sua colecção de pinturas em que se incluem obras de nível excepcional, sobretudo de velhos mestres alemães e flamengos. A mais notável de todas, porém, é o retrato de Isabella Brant, primeira mulher de Rubens, por este extraordinário artista.

O retrato era quase desconhecido do grande publico e a sua passagem á propriedade colectiva, na cidade de Duisburg, constitui acontecimento artístico de sensação. Isabella Brant, que é representada em plena juventude, casou com Rubens em 1609 e morreu, jovem ainda, em 1626. Há um outro retrato da mesma personagem, também pintado pelo pincel de prodigiosa fecundidade do marido na Pinacoteca de Munich.

CARTAS CATALÃS

Do Mediterrâneo ao Atlântico

por FÉLIX CUCURULL

Há três anos que o início desta colaboração estava prometido, sem que o consentissem as circunstâncias. Chegou agora a ocasião de aceitar o honroso convite e de falar de alguns temas que me parece oportuno debater e, sobretudo, dos que se reportam ás relações culturais luso-catalãs.

Nem tudo o que no meu país se escreveu sobre Portugal — que, por certo, foi bem pouco — pode ser julgado com benevolência. É o que acontece, por exemplo, com o livro Portugal enfora *de Gaziel. Nele abundam as intuições desafortunadas, os lugares comuns, o pintoresquismo — e é confessada abertamente a total ignorância da literatura portuguesa posterior a Eça de Queiroz. Mas nem sempre são tão desastrados os meus compatriotas quando encaram temas portugueses.*

Foi notável a clarividência de Joan Maragall, positivo o entusiasmo de Ignasi Ribera i Rovira; e, recentemente, o labor de Miquel Dolç e Guillem Colom. A versão catalã de Os Lusíadas *devida a estes dois poetas é, sem nenhuma duvida, verdadeiramente extraordinária. Constitui uma daquelas raras excepções em que na tradução nada se perde — absolutamente nada — da qualidade do texto original. É pena que a imprensa portuguesa não se tenha feito eco disto, embora, em grande parte, a culpa seja da editora que lançou* Els lusíades. *Não deu nenhuma importância a certas sugestões, que não eram descabidas, e não se decidiu a enviar exemplares a alguns críticos que, sem duvida, teriam acolhido este livro com grande interesse. Os maliciosos podem crer que se quis dar razão ao Dante quando fala da «avarenta pobreza dos catalães»...*

E, a propósito de traduções, é preciso destacar outra afortunada experiência. Trata-se, desta vez, de um poeta catalão vertido em português, numa edição brasileira. O que Stella Leonardos conseguiu com Màrsias i Adila, *de Agustí Bartra, é também invulgar.*

A tudo isto me referirei nas minhas cartas, como também tenciono expor algumas das minhas impressões sobre a vida e a literatura portuguesas. E quisera insistir em certos temas de cultura catalã que, apesar de todas as razões, em Portugal não são compreendidos devidamente. Valha como amostra o curioso caso que me aconteceu com um meu amigo, formado em filosofia pela Universidade de Coimbra e um dos melhores escritores actuais. Durante dois anos, falámos com frequência da Catalunha: da nossa história, das características da nossa cultura, da nossa língua... Pois bem, um dia em que jantámos os dois num restaurante da linha de Cascais, diz-me: «Ouça, agora que estamos sózinhos, que ninguém nos escuta, que não há necessidade de convencer ninguém com finalidades propagandísticas, é verdade que vocês falam sempre o catalão na vida quotidiana?»

Esta pergunta, que teria deixado perplexa qualquer pessoa que vivesse na Catalunha e não estivesse familiarizada com a vida portuguesa, nem sequer é formulada pela maior parte dos habitantes de Portugal. Para eles, o catalão nem chega a língua morta. Ignoram que exista. No melhor dos casos, pensam que se trata de um dialecto.

Acho que merece a pena ir falando de todas estas coisas. De insistir quando calhe. Aqui e na Catalunha. No fim de contas, a Península Ibérica não tem uma extensão tão grande que baste para justificar que do lado do Atlântico se ignore o que se passa no Mediterrâneo e, em Barcelona, o que acontece no Porto e em Lisboa.

Museu da Arte Europeia em Estrasburgo

O antigo edifício da alfândega de Estrasburgo, destruído durante a ultima guerra, foi adaptado a Museu da Arte Europeia. Sede do Conselho da Europa, a cidade alsaciana vai ser também um centro artístico representativo da unidade pretendida do nosso Continente.

Retrato de ISABELLA, por Rubens

Faria no corredor subterrâne

MUSEU DA GRAVU

O ABADE

Recordamos ainda sem dificuldade as personagens dos romances de Alexandre Dumas que já alimentaram a imaginação de três ou quatro gerações, sem que as suas aventuras de ficcionismo romântico lhes tenham embotado a vitalidade.

Não se chega a pôr o problema da existência real das personagens assim criadas, não obstante o laivo histórico que perpassa por muitas delas Mas atrai-nos a ideia de destemperar a ficção com a realidade histórica, ou o pouco que dela existe, sem que isso diminua o mérito da fantasiosa urdidura.

Vem isto a propósito da existência fictícia do Abade de Faria imaginado por Dumas, como prisioneiro do Castelo d'If, vindo a revelar a Dantés o protagonista do seu «Conde de Monte Cristo», o segredo do tesouro escondido na ilha do mesmo nome.

Claro que não existiu nem tesouro nem prisioneiro, embora exista um castelo d'If, tenha existido um abade de Faria, e, principalmente, um Alexandre Dumas que os relacionou no cenário de um romance de aventuras.

Da mesma forma foram imaginados, os retratos do abade de Faria, por Tomy Johannote e Gavarni, apresentados numa edição de 1846, como também as nove ilustrações de Staal, em que o vemos representado em vários episódios da edição de Maresecq, de 1853 Pois que, retrato do autêntico abade português do século XVIII é coisa que se não conhece.

Este género de iconografia será pois tão falso quanto imaginado é o modelo

Para terminar, restituamos a biografia ao autêntico abade de Faria, respigada do capítulo que lhe dedicou Manuel Pinheiro Cha-

Frescos de Chagall na Ópera de Nova York

Tal como a Ópera de Paris, em realização artística que suscitou vivos debates, o novo Teatro da Ópera de Nova York vai ser decorado com frescos do célebre pintor Marc Chagall. Erguido na grande esplanada do «Lincoln Center», o edifício será inaugurado em Setembro próximo e é obra do arquitecto Wallace Harrisson, autor do projecto do edifício das Nações Unidas Os frescos Chagall terão 30 metros quadrados cada um, destinando-se a enquadrar o palco. Técnicos franceses estão já em Nova York a instalar as duas monumentais pinturas, inspiradas na história da musica e da dança.

do castelo d'If, por Staal

RA

DE FARIA

gas no seu livro «Migalhas da His-tória Portuguesa».

Nascido na India Portuguesa, de família brahmane cristianizada, veio cedo com o pai para Portugal, doutorou-se em Roma, foi padre e pregador Suspeitos, ele e o pai, de fazerem parte da conspiração irredentista. descoberta em Goa em 1787, o pai é preso, conseguindo ele fugir para França. Ali, abraça com entusiasmo as ideias da Revolução Francesa, de que se faz esforçado militante.

O advento de Napoleão leva-o a abandonar a actividade política passando a ensinar Filosofia em Marselha e Nimes Volta ainda a Paris, onde vem a celebrizar-se com os seus trabalhos sobre magnetismo humano. Publicou-se um livro «Da Causa do Sono Lucido, ou Estudo sobre a Natureza do Homem» pelo Abade de Faria, brahamane doutor em Teologia, que veio a lume já depois da apoplexia que o fulminou em 1817.

Também não falta mistério e emoção nesta vida aventurosa, cujo autêntico romance ainda está por encontrar o seu Dumas que o dance aos quatro cantos do Mundo.

F. R.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● O Prémio literário francês «Combat», que tem o intuito expresso de distinguir uma obra de mérito a que o êxito, por quaisquer motivos, não bafejou, foi atribuído neste ano a Paul Morand, não por qualquer livro determinado mas pelo conjunto da sua obra. O mais importante no Prémio é ainda a qualidade literária indiscutível do juri que o atribui. Dele fazem parte individualidades como Michel Butor, Alain Bosquet, Pierre de Boisdeffre, Max-Pol Fouchet, Marcel Shneider, Philippe Sénard, etc. Antigo diplomata, de vida pouco respeitável sob vários aspectos, Paul Morand é autor de uns cinquenta livros de vários géneros e teve certa aura de celebridade entre as duas guerras. A mistura de exotismo, dandismo, humor ligeiro, reportagem mais ou menos superficial, que caracteriza a sua obra, não lhe deu condições para subsistir no primeiro plano. O Prémio Combat veio agora tirar do esquecimento, em alguma medida, a obra e o seu autor, que conta presentemente 78 anos.

● Lygia Fagundes Teles, a escritora brasileira que conquistou fácilmente a simpatia dos leitores de Portugal, depois de obter assinalado êxito com o romance «Verão no Aquário», em 1963, regressou ao conto com o volume «Jardim Selvagem». A crítica acolheu o livro interessadamente mas faz-lhe algumas restricções. Nelly Novaes Coelho, em S. Paulo, escreve: «São tão cheios de meandros os conflitos dos homens e mulheres que se movem no denso mundo imaginativo de Lygia Fagundes Teles, que nos parece estranha a sua predilecção pela unidade condensadora do conto... Contudo, não se pode negar que essa atracção pela complexidade da mente humana, que é a marca inconfundível dos seus contos (e que nos faz pressentir, em muitos deles, o germe de um romance), não impede que a arte da contista consiga fixar, de cada drama, um momento significativo que, sem nos explicar nada, nos desvenda tudo. É o que acontece, por exemplo, em «A Medalha», «A Janela», «A Calçada» ou «Um Chá bem forte e Três Xicaras», esplendidos exemplos de um género cuja técnica exige um invulgar espírito de análise e síntese».

● Num pavilhão dos Campos Elísios, em Paris, está aberta ao público até 30 de Abril uma exposição intitulada «Jules Verne, ontem e hoje». A documentação reunida para o efeito demonstra a precisão impressionante e quase divinatória da imaginação antecipadora do escritor, que tem fascinado sucessivas gerações de jovens desde há um século. As próprias coincidências geográficas são flagrantes: a «Moon City» donde partem os viajantes de «Da Terra á Lua» foi situada por Jules Verne na Flórida, a poucos quilómetros de distância da actual base de Cabo Canaveral. Americanos e russos contribuiram para a exposição parisiense fornecendo «maquettes» de engenhos espaciais. Mas talvez sejam de maior interesse ainda os desenhos originais de Riou, Férat e Benett, que foram os primeiro ilustradores das obras de Jules Verne.

● O poeta Hans Magnus Enzensberger leu em Munique trabalhos conhecidos e inéditos, em prosa e verso. A «Neue Zürcher Zeitung» informa que o público aplaudiu muito especialmente o poema de Enzensberger «Flechtenkunde» (Liquenologia): «É uma das mais belas poesias objectivas e didácticas da actualidade.» O «Poema sobre o Futuro», ainda inédito, conduz á paisagem da Noruega, onde Enzensberger viveu. «A neve como motivo literário da morte e do ouvido adquire, neste poema, força quase mágica.» Na sua prosa parodística, lida em Zurique, o autor ocupa-se de situações, meios e formas da actual sociedade.

POESIA DA INFÂNCIA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ção, de coragem — a coragem de viver, rasgando véus cada dia que chega, fascinantemente novo e diferente de cada vez; sim, foi preciso vê-las para poder falar delas, as crianças maravilhosas que fizeram este livro.

As mesmas? Não são todas as mesmas. São crianças, estão a criar-se: crescem, acreditam, extasiam-se, todas iguais e todas diferentes, simbolizando a própria criação.

Em cada uma delas existirá em potência a mesma possibilidade de amar e de se comover e de o exprimir com ingenuidade — a ingenuidade que lhe permitirem conservar.

Vendo-as, ouvindo-as, ansiosas de dar e de receber, já me sinto capaz de falar delas.

Dizer, porém, o quê?

Quando anuncio ás pessoas que vou fazer publicar um livro de poesias originais de crianças — Poesia da Infancia — depois de ter feito publicar, há 10 anos

ALICE GOMES

«Poesia para a Infancia», ninguém me pede explicações, toda a gente fica encantada.

Agora basta, talvez, que essas poesias sejam lidas.

Relíquias de há 20 anos, um caderno cuja capa se perdeu e com ela o nome do poeta; originais frescos deste ano, cuja assinatura orgulhosa é o mais inteligível; poemas decerto esquecidos pelos adolescentes que em pequeninos os confiaram; versos feitos sem querer e ditados a alguém porque ainda se não sabia escrever; poesia escrita como quem faz um exercício (professora, posso ir fazer um poema?); poesia solicitada (sois capazes de fazer versos? Versos ás coisas belas que há no mundo?).

As coisas emocionantes que há na vida, são-no para a criança como para nós.

A sensibilidade afinada pela leitura, pela audição da musica e da poesia, pela beleza que soubermos mostrar-lhes, pela atmosfera, enfim, que lhe façamos respirar, fará brotar essa fonte magnífica de que nós somos os principais gozadores.

O poeta, esse, um passo andado, esquece, despreza até, sorrindo, condescendente, as maravilhas quer plásticas, quer escritas que algum dia produziu.

Que de surpresas este livro vai causar aos seus autores! Mesmo áqueles sobre os quais apenas correu um Verão... Terão eles, ainda, a mesma visão das coisas?

O barco que vai tombar para debaixo do mar, a borboleta que parecia uma chama, o céu lindo como um morango, o burro carregado, coitado, a vida das aves e a sua morte também, como a angustia de um dia de Estio.

O encanto das coisas alegres, o fascínio das coisas tristes, revelados, expressos por *palavras suas*, como dizem os professores de português, talvez risquem novos caminhos a outras crianças emudecidas por pudor ou por emoção.

Para a «gente crescida» será, decerto, motivo para olhar com nova atenção, esse caleidoscópio vivo que é a alma da criança.

ALICE GOMES

Faria revela o tesouro a Dantès, por Staal

Uma carta de Virgílio Martinho

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Foi com imensa mágoa que li a crítica de Eduardo Prado Coelho a «Crítica de Circunstância», de Luís Pacheco. Eu sou o prefaciador. Escusado será dizer que este meu protesto contra uma crítica de nível tão reduzido não me foi pedida pelo autor do livro. Ele sabe defender-se sòzinho. E' que o comentador mimoseou o meu prefácio com o termo «alucinado». Como presumo que seja em sentido muito pejorativo, quando não caso para lhe pedir contas frente a uma junta de psiquiatras, é minha obrigação comunicar ao público, que, infelizmente, não pode consultar o livro, ser a minha alucinação, sobretudo, uma consequência, entre outras, e tantas são, da existência de pessoas repletas de ideias (pelo menos alardeiam-no sem modéstia), mesmo quando são jovens, como é o caso deste crítico, que ejectam heròicamente a tinta adequada para tudo ficar como convém, isto é, no escuro. Acrescento que a citação que o crítico faz do meu prefácio «política de maus modos» seguindo-lhe prosa da sua lavra: «mas isso apenas prova que os nossos literatos têm todos os defeitos que Pacheco lhe aponta, e, por isso, reagem, etc.. etc. etc.» *tenta criar abusivamente uma generalização maldosa, sem alternativas. Se a distorsão serve ao crítico, a mim não me agrada. Eu escrevi no prefácio: «Claro que o seu livro é muito capaz de ser recebido com aquela política de maus modos ou de silêncio que é costume». E apenas. Mas parece que acertei. Acabo prevenindo Eduardo Prado Coelho que tem de rever com mais cuidado a sua prosa. Não é escorreita. — a)* Virgílio Martinho.

Acima de tudo, a carta de Virgílio Martinho tem o grande mérito de confirmar plenamente a crítica que pretende pôr em causa. Eu escrevi sobre *Crítica de Circunstância* que o livro utilizava implícita e explicitamente a seguinte armadilha: preparava tudo de modo a que se pudesse considerar que todo aquele que viesse a discordar da obra apenas o fazia porque se sentia atingido pelas acusações de Virgílio Martinho e de Luís Pacheco. Não me dei ao trabalho de concordar ou discordar: limitei-me a denunciar a armadilha. Mas Virgílio Martinho afirma, agora, que o simples facto de o ter feito prova que me julguei visado (note-se: não há no livro de Pacheco qualquer referência a meu respeito). Portanto, tentou-se pôr a funcionar a armadilha tal e qual como eu previra. O que me deixou encantado: não é frequente os autores criticados terem a gentileza de vir exemplificar as afirmações dos críticos.

EDUARDO PRADO COELHO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

COLECÇÃO PROBLEMAS ACTUAIS
A PROMOÇÃO DA MULHER
DE P. SARTIN
LIVRO DA MAIS FLAGRANTE ACTUALIDADE
A invasão feminina. O movimento dos empregos. O gosto pelo trabalho. Psicologia da vida íntima. A evolução das mulheres casadas. Salários e conflitos de interesse. Uma promoção difícil.
NUMEROSOS DOCUMENTOS E ESTATÍSTICAS RECENTES
PREÇO — 40$00
GUIMARÃES EDITORES
Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Maio de 1936 publicava:

«GENEBRA, 12. — O barão Aloisi, chefe da delegação italiana á S. D. N. comunicou ao secretário deste organismo, sr. Avenol, que Mussolini lhe enviara instruções para abandonar imediatamente Genebra.

«Várias personalidades que conseguiram falar com o barão Aloisi têm a impressão de que a partida da delegação italiana será seguida da breve retirada da Itália da S. D. N.»

ANEDOTAS

■ **Uma cantora extremamente vaidosa costumava dizer após os concertos:**

— Fui brilhante! A minha voz encheu a sala!

Até ao dia em que uma amiga lhe obtemperou:

— Não há duvida. E vi muita gente sair da sala para dar lugar á tua voz...

■ O Silva respondeu a certo anuncio para um emprego. Após as provas de admissão, diz-lhe o encarregado de pessoal da firma:

— A gente aqui só quer empregados sérios!

E logo o Silva, com um sorriso:

— Perfeitamente, senhor fulano. Estive dez anos a tomar conta de um balneário e nunca tomei um banho.

★ ★

■ **No tribunal.**

O juiz — **Jura dizer a verdade, toda a verdade e nada mais do que a verdade?**

A testemunha — **Juro.**

O juiz — **Então conte-nos o que sabe.**

A testemunha — **Com as restrições que V. Ex.ª me impôs, senhor doutor juiz, nada mais tenho a dizer...**

★ ★

— Vou fazer uma limonada para animar a reunião.

EFEMÉRIDES

Maio

● 1871 — Dia 12 — *O príncipe de Bismarck é nomeado chanceler do império germânico.*

● 1936 — *Morre o célebre escultor argentino Hernan Collen Ayerza.*

CURIOSIDADES

● Abril chuvoso e Maio ventoso

É suposição generalizada que a origem do nome de Maio resultou de ser este mês consagrado aos aneiães (majorum)

Há, contudo, a opinião, também corrente e melhor alicerçada, segundo a qual o quinto mês era dedicado a Bona Dea *ou* Maia, *que os Romanos consagravam ao vento. Daí o dizer-se que* Abril chuvoso e Maio ventoso fazem o ano formoso!

● A moda dos vestidos brancos para noivas

A moda dos vestidos brancos para noivas foi «lançada» por Maria Stuart, da Escócia, para o seu casamento com Francisco II, de Valois. A moda só se generalizou, contudo, em fins do século XVI. Antes disso, as noivas usavam unicamente, vestidos de cor vermelha.

Maria Stuart ficou viuva em 1560, dois anos depois de casada e sem filhos. O marido (que apenas contava dezassete anos) morreu de meningite.

● Casamento mais ou menos fúnebre...

Ainda não tivemos «casamentos de bombeiros em casas que estão a ser pasto das chamas ou uniões de coveiros em pleno cemitério». Mas podemos acrescentar á lista das uniões matrimoniais em condições singulares o casamento, de sugestão fúnebre, celebrado em Seaside, na Califórnia, por vontade do noivo, um cangalheiro, o qual convenceu a noiva a que a solene cerimónia fosse numa capela na sua casa funerária.

O excêntrico noivo, Edward Malone, com sessenta e dois anos, disse que a consorte, Anne Eyrich, de trinta e dois, ficara encantada com a ideia. E lá foi o pároco da freguesia á loja de caixões abençoar os conjuges — que pareciam de luto, ainda antes de se «enforcarem»...

● Os benefícios das salutares gargalhadas

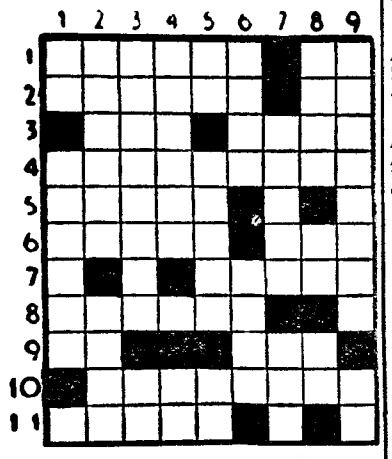
— Ride, ride que rir é próprio do homem! — *preconizava o admirável Rabelais, num salutar conselho, hoje repetido pelos cientistas, os quais nos apontam as vantagens do riso:*

«As benéficas massagens internas que o riso nos proporciona dão-nos uma disposição tão boa, que o apetite aumentará e não haverá problemas de magreza. Um bom riso estimula a produção de hormonas, ajuda o bom funcionamento do pancreas e também, das glandulas tiróide e paratiróide as quais, por sua vez, ajudam a conservar um metabolismo normal».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4100



HORIZONTAIS: 1 — Cacete (Gir. Bras.). Antes do meio-dia. 2 — Gritos. Pronome pessoal. 3 — Colocar. Tombas. 4 — Resguardaras. 5 — Árvore leguminosa. 6 — Dar uivos. Oceano 7 — Magnetiza um corpo. 8 — Chefe de uma grande tribo ou soberano indígena, em certas regiões do Sudão. 9 — Estrépido de desmoronamento. Medida de superfície. 10 — Preguiçar 11 — Nome de um fruto Tempo do verbo ser.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Furtar. 2 — Expulsei. Fogo. 3 — Substituiam. O mais. 4 — Peixe chato e de pele lixosa. Em a. 5 — Aqui. Moeda de prata espanhola. Compaixão. 6 — Aversão. Dar mios. 7 — Perfume. Escarneces. 8 — Moeda portuguesa de Dio. Prefixo de privação. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 9 — Puxaram injuriosamente as barbas a. Nota musical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4099

HORIZONTAIS: 1 — Atra. 2 — Corretã. 3 — Ou. Açor. 4 — Avalite. 5 — BOM. Sib. 6 — AAA. Alçar. 7 — Trarão. 8 — Parti. 9 — AÇO. Anila. 10 — Lata. Aias. 11 — Ara. Coiro.

VERTICAIS: 1 — Acorda. Pala. 2 — Ou Atacar. 3 — Ar. Abarrota. 4 — Travo. At. 5 — Recamaria. 6 — Atol. Lá. NÃO. 7 — Arisco. III. 8 — Tia. 9 — QUEBRA. Aso.

Provérbio: BOM AÇO NÃO QUEBRA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7945

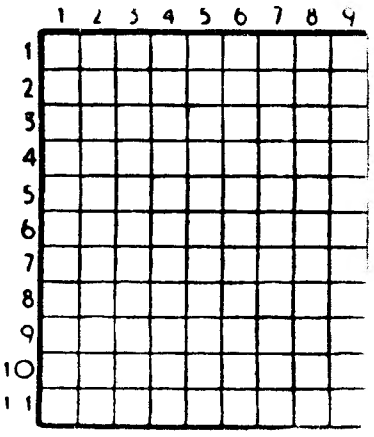
HORIZONTAIS: 1 — Crisol. Vazias. 2 — Rio de França. Camada inferior da sociedade 3 — Preposição latina que designa movimento. Formar abas a. 4 — Nome de mulher. Apellido. 5 — Campeão. Raça. 6 — Separa. 7 — Falhas. Duzentos em romano. 8 — Aperta molhos. Afio. 9 — Aparelho para tirar água dos poços e cisternas. Preposição. 10 — Estavam. Aliança. 11 — Caruma. Terra nova e arroteada de fresco.

VERTICAIS: 1 — Ramo de palmeira. Capital da Tunísia. 2 — Abreviatura de idem. Artigo definido. Neste momento. 3 — Sair frequentemente á rua. Encolerizaram. 4 — Queimei. Saudável. Gosta muito de. 5 — Que tem muitos anos. 6 — Reza. O mais. Bola. 7 — Abóbora. Emir. 8 — Içara. Símbolo químico do crómio. Símbolo químico do gálio. 9 — Grave. Canto em coro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7944

HORIZONTAIS: 1 — Carregado. 2 — Airão. 3 — Lá. Mês. Pt. 4 — Mui. Mor. 5 — Arre. Bera. 6 — Ea. AC. 7 — Ló. Aia. Ab. 8 — Prova. 9 — Crua. Adir. 10 — Riam. Roca. 11 — És. Ela. Oó.

VERTICAIS: 1 — Calma. Lacre. 2 — Aureo. Ris. 3 — Rã. Ira. Pua. 4 — Rim. Arame. 5 — Éreo. Pio. 6 — Gás. Avara. 7 — Ao. Meã. Ado 8 — Porca. Iço. 9 — Ostra. Barão.



FACTOS REAIS — «MORTOS AO VOLANTE»

13 — *Foi o corredor francês Jean-Pierre Wimille quem descobriu, na Argentina, o invencível Fangio. E foi na Argentina que o mesmo Wimille morreu. Filho de um jornalista, Jean-Pierre estreara-se aos 23 anos com um «Bugatti», comprado á custa das suas economias. Ganhou rápidamente um lugar de primeiro plano entre os pilotos de corridas. Salientou-se especialmente, com as vitórias em Monthléry (1937) e Le Mans (1939).*

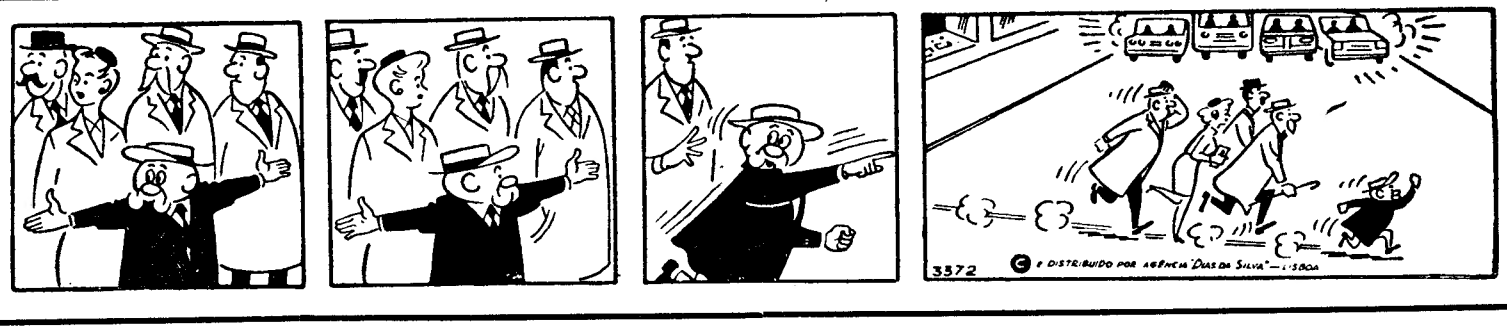
14 — *Tendo casado no pós-guerra, retomou as competições e entrou para a* écurie *da «Alfa Romeo». Congelado de início pelos tenores italianos, cujo chefe-de-fila era Farina, Wimille acabou por impor-se e vencer o Grande Prémio de França (Reims). Mudou-se então para a «Gordini», ganhando o Grande Prémio da Argentina, á frente de um jovem corredor do país, práticamente desconhecido de toda a gente: Juan Manuel Fangio. Wimille animou Fangio a vir para a Europa e falou dele a Gordini. Meses depois, o jovem argentino desembarcava em França e iniciava a sua metódica conquista dos mais famosos circuitos.*

15 — *Mas Jean-Pierre Wimille não assistiria ao triunfo do seu pupilo. A 28 de Janeiro de 1949, durante os treinos para o Grande Prémio de Buenos Aires, o corredor francês tentou evitar uma mulher que atravessava a pista, travou desesperadamente, rodopiou, deu várias voltas sobre si mesmo e foi embater numa árvore. Expirou á chegada ao hospital.*

16 — *Louis Rosier era filho de um negociante de vinhos de Beaufort. Nascera em 1905. Após algumas competições de motociclete, nas quais participou com uma máquina comprada aos Americanos — das sobras da primeira Grande Guerra —, entrou no mundo das corridas automobilísticas em 1933. Obteve várias vitórias, a mais bela das quais em Le Mans, onde pilotou sózinho durante 23 das 24 horas de prova, desfazendo um* handicap *de 7 voltas produzido por avaria. Teve alguns acidentes graves, como em Berne e em Barcelona. No dia 8 de Outubro de 1956, quando disputava a «Taça do Outono» no circuito de Monthléry, a morte arrebatou-o.*

(Continua)

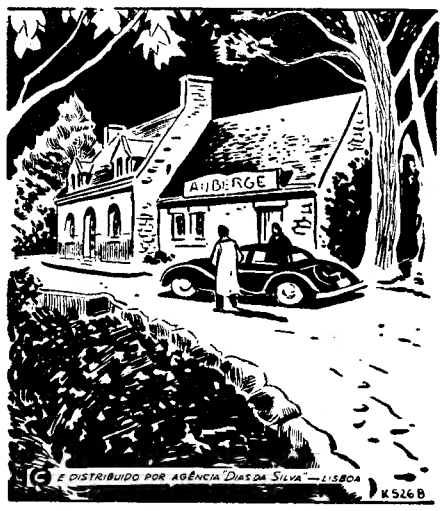
AVENTURAS DO TIO CARLOS



por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Pierre, um jovem pintor pouco conhecido, vive com a mulher, Mado, numa mediocridade muito próxima da miséria. Entretanto um quadro seu, «A mulher com flores», é notado pela crítica, levando o comerciante Quilici, dono de uma galeria de arte, a propor-lhe a realização de uma exposição individual. Pouco tempo depois, Quilici aparece enforcado. A filha do comerciante, Hélène, consegue fazer crer a toda a gente que se trata de um suicídio. Pierre aperta com ela e vem a saber que a morte do pai foi provocada por uma vendetta *entre famílias da Córsega. O pintor tem a impressão de que Hélène quer vingar o pai. E' então que Pierre abandona a mulher e vai viver com Hélène. Vigia de perto a rapariga, não vá suceder-lhe qualquer desgraça. Certo dia vê-a a falar com um jovem corso, conhecido de Pierre desde a noite da morte de Quilici. Horas depois, surpreende um indivíduo a mexer no interior do automóvel de Hélène. Corre no seu encalço. Tarde de mais. O desconhecido fugiu.*

13 — Hélène não se alarma quando Pierre lhe conta a cena. «Talvez fosse um curioso», diz ela, encolhendo os ombros. «A não ser que se trate de um ladrão... Mas não deixei nada de especial no carro. Nem casaco, nem carteira... No entanto, tens razão, Pierre. Vou passar a fechar o carro.» Pierre propõe a Hélène que vejam se o desconhecido pôs qualquer coisa no assento. A rapariga larga-se a rir: «Estás tolo! Que queres tu que ponham num assento?» Mas o riso de Hélène soa a falso. Pierre tem a certeza de que tanta calma esconde um receio fundado. «Cá para mim», conclui o pintor, «o tipo podia ter posto uma bomba por baixo do assento». Helène pensa o mesmo. Só que não quer confessá-lo...



14 — Este incidente abalara os nervos de Pierre, que propôs a Hélène passarem o fim-de-semana fora de Paris. «Deste modo», argumentava o pintor, «sempre são dois dias em que não ando com medo...» Hélène, apesar de todos os seus afazeres, rejubilou aparentemente com a ideia. Partiram na tarde de sexta-feira, depois de combinarem ficar na primeira estalagem calma que encontarssem. Foi assim que pararam numa aldeia perto de Orleans, Neuville-aux-Bois.

15 — Passaram um sábado maravilhoso. Pierre, pela primeira vez tranquilo depois de muitos dias de preocupações, sentia-se feliz. Mas esta felicidade iria durar pouco. No preciso momento em que acabavam de jantar, a empregada veio avisar de que a chamavam ao telefone. «Como assim?», explodiu Pierre. «Disseste a alguém onde estamos alojados?» Hélène não respondeu e seguiu a empregada. Pierre perguntou a si próprio que possibilidade teria tido Hélène de telefonar.. De repente lembrou-se de que fora a rapariga a propor o itinerário, inclusive o desvio para Neuville-aux-Bois e a paragem na estalagem. «Que tolo que eu fui!», exclamou. «Helène gozou comigo! Deixou-me pensar que vínhamos á sorte, e afinal de contas...» Helène veio interromper-lhe a meditação. «Tenho de voltar para Paris», contou, em voz neutra. Pierre sentiu-se inundado por um acesso de cólera.

16 — Uma hora depois, meteram-se no automóvel. Pierre fez todo o trajecto em silêncio. Quando pararam diante da casa de Hélène, contentou-se em perguntar-lhe: «Deixas-me aqui, claro?» «Tenho de ir mudar de vestido. Mas saio já.» «Está bem, saio eu também», declraou Pierre. Hélène, pensando que isto equivalia a ter de aturar o pintor, franziu o sobrolho. Pierre sorriu com amargura. «Está descansada, que não quero acompanhar-te.» «Faz como entenderes», respondeu Hélène. Quando ficou sózinho, o marido de Mado relembrou a cena de momentos antes: «E' uma estupidez discutirmos desta maneira. Porque não obrigo eu Hélène a ter uma explicação comigo?» Hélène entrara em casa. Pierre, indeciso sobre se a amante já teria ou não saído, olhou a ver se o automóvel preto ainda estava no mesmo sítio. Estava. Mas junto á porta havia um vulto de mulher. Pierre correu: sem êxito. A mulher subiu para um táxi e arrancou. Parecia ser (imagine-se!) a própria Mado. *(Continua)*

TRANSPORTES
"TRAGEL"
TRAGEL
Longo [illegible]queno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel 701017/8
Filial em Cacia
Tel 91125

Policlínica do Rossio
L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.
Telef. 32 06 60
Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.as e 5.as — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.as, 4.as, 5.as e 6.as — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as, 5.as e Sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.as, 5.as e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg., Nariz. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estôm., Intest., Figado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.as e 5.as — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.as, 4.as e 6.as — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.as, 5.as e Sáb.os — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.as, 18.30 h, Sáb.os, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmunares — 14 h.
Dr. José Benard Guedes — Raiox X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

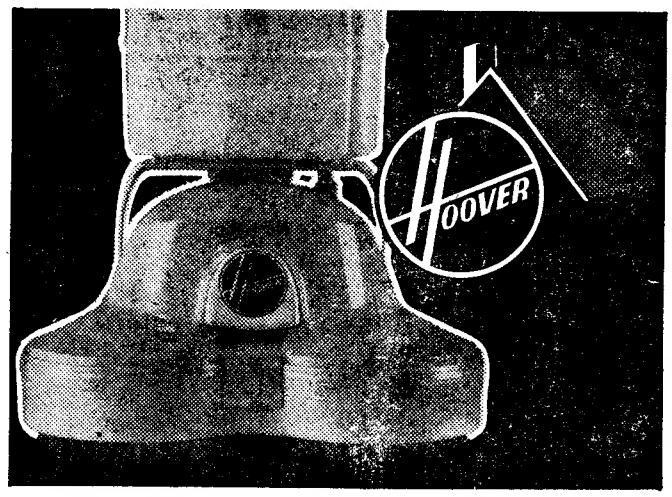
FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Partida as 7.30 h. Volta completa
Partida ás 14.00 h. Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres 9-B Tel. 724957
Autocarros
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

MORADIA
C/ PEQ.ª MATA ANEXA
NA VENDA DO PINHEIRO
Vende-se conjunto ou separado, murado c/ 1.200 m2 7 ass. 3 c. b., etc., muita água canal. inst. Cidla, aquec. eléct., garagem 2 car. Mata: muitos pinh., eucalip., sobreiros, etc., área 5.230 m2. Inf. e mostra fotos Trav. da Trindade, 22. Telf. 325082.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

PARA CADA LAR...
uma enceradora HOOVER



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis
ENCERADORA MOD. 5134
Duas escovas de encerar
Duas escovas de polir e feltros
Esc. 1.840$00

Também para carpetes e alcatifas — ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464 — que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas
Esc. 2.350$00

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA
LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 39
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69
DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

AUTO-SUECO, LIMITADA
AGENTES GERAIS E EXCLUSIVOS DA AB VOLVO, DE GOTEMBURGO
Informa os seus estimados clientes que, a partir do mês corrente, e até Outubro próximo, se encontram encerrados aos sábados, os seus escritórios, na Rua José Estêvão, 76-C, em Lisboa.
O fornecimento de acessórios processar-se-á, porém, na forma habitual.

FRIGORÍFICOS
60 MODELOS DIFERENTES
TODOS!
com 5 anos de garantia
TODOS SEM ENTRADA!
TODOS EM 24 MESES!
TODOS SEM ENCARGOS!
TODOS MARCAS DE CATEGORIA!
A PRONTO COM PREÇOS INCRÍVEIS
DESDE 1.900$00
APROVEITE A PARTIR DE HOJE NAS LOJAS:
Pardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE

MÁRIO SACRAMENTO

«Um realismo sem fronteiras»

ensaios de ROGER GARAUDY (Publicações Don Quixote)

A importancia que este livro tem vindo a assumir entre nós justifica que se abra uma excepção para ele, nesta rubrica de livros nacionais. E assim faremos, uma vez por outra, com obras de igual relevo.

Não acredito na infalibilidade de nenhum crítico, e muito menos na minha. Sempre que lemos um crítico do passado, vemos com toda a nitidez as suas limitações, conexas das da sua filosofia. Nenhum resiste a esse exame. E, todavia, foram necessários todos eles, pois as resultantes colectivas da História implicam-nos tais quais foram. Não há, portanto, crítica literária que não implicite ou explicite uma posição filosófica. Mas não a há, sobretudo, sem o sentido da especificidade literária e seu ensaísmo intrínseco. O que define uma teoria e uma prática literárias cuja correlatividade pressupõe uma unidade viva e, portanto, adequada ao seu objecto; ou seja, capaz de o estudar sem distorsões, rupturas e dicotomias. Pretender que a crítica possa ir além disto é, quanto a mim, levá-la a fazer *mal* o que a obra literária faz *bem*, pois a vivência estética é irredutível. O conceito crítico é apenas um esqueleto, um ideograma, um filosofema da obra literária? Ai de nós, pois será! Mas que fazer? Não é por o suspendermos, ambiguarmos ou entrecortarmos de reticências que será melhor. Penso, assim, que é pelo confronto claro dos nossos pontos de vista, em vasas que ora perdemos ora ganhamos, que podemos contribuir para a consciencialização do que a todos nos solicita e ocupa.

Posto isto, pergunto-me: o conceito de realismo esgotou-se? Completou o ciclo que o trouxe do século passado até nós? Se assim fosse, teríamos deixado de sentir a sua necessidade. Encafuaríamos a palavra na gaveta, como já se tem feito com outras ao longo da história, e quantas vezes para as ressuscitar mais tarde. O que poderá vir a acontecer, mas não aconteceu ainda.

O que aconteceu, sim, por essa Europa adiante, foi que o realismo deixou de ser um realismo de tendência. E a conjunctura portuguesa, só por si, não pode definir um perfil estático á nossa literatura, pois sempre houve nela outras influições. E seria, aliás, peregrino que o pretendessem aqueles, precisamente, que mais se empenham no renovamento e na actualização da nossa cultura. Mas, como não há oito sem oitenta, logo se desenhou, também, uma tendência entre nós para esvaziar de conteúdo o conceito de realismo e identificá-lo, *grosso modo*, com o de literatura. O que é, evidentemente, um sofisma, que só tem perdão... porque já fora inversamente usado por teorizadores do realismo anterior... Fazer tábua-rasa do realismo em nome do eclectismo literário, quando não do idealismo, ou, até, do anti-realismo é, na melhor das hipóteses, tirar bilhete para o Reino da Utopia e esquecer, deliberadamente, a estrutura social que a todos nos contém.

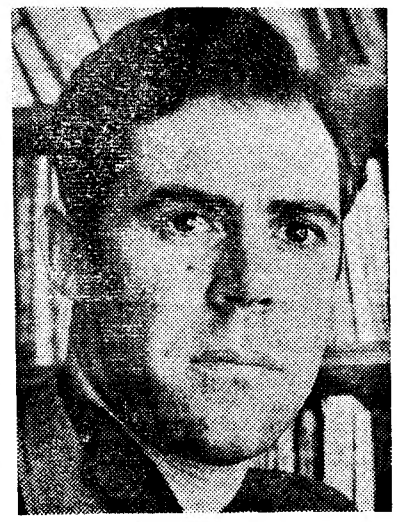
Em que medida contribuiu para isso o livro de Garaudy? — O prefácio diz: «*não há arte que não seja realista, isto é, que se não refira a uma realidade exterior (ao homem) e independente dele*». E mais adiante: «*um escritor pode experimentar e exprimir fortemente este ou aquele aspecto da alienação, não reconhecer as suas causas nem as perspectivas da sua ultrapassagem, quedar-se cativo dela, sem que deixe por isso de ser um grande escritor*». Segundo a primeira transcrição, dir-se-ia que Garaudy identifica, de facto, o realismo com a arte; de acordo com a segunda, que distingue os dois termos, considerando possível ser-se um grande artista e alienar a realidade. Claro está que a posição verdadeira é a ultima. Mas porquê, então, esta fonte de equívocos? — Porque Garaudy tinha responsabilidades num passado que dissera: a grande arte é *sempre* realista. A prova disso está neste passo: «*De Stendhal e de Balzac, de Courbet e de Répine, de Tolstoi e de Martin du Gard, de Gorki e de Maiakovsky podem recolher-se os critérios dum grande realismo. E se as obras de Kafka, de Saint-John Perse ou de Picasso não correspondem a esses critérios, que faremos nós? Será preciso excluí-los do realismo, isto é, da arte?*». Sublinho: «*será preciso excluí-los do realismo*, isto é, *da arte?*». O canone da grande arte fora o realismo; chegado, porém, o momento de aceitar que a própria alienação pode inspirar obras superiores, tornava-se mais fácil dizer: a grande arte, mesmo a da alienação, é sempre... realista, pela simples razão de que se refere a uma realidade exterior ao homem... Como é evidente, a referência passou a essência.

E, todavia, vê-se claramente, noutros passos do mesmo posfácio, que não é isto, afinal, o que Garaudy pretende. Ele verbera os «*critérios demasiado estreitos do realismo*», o que significa que alargá-los não é anulá-los. E acrescenta: «*ser realista não é imitar a imagem do real, mas sim imitar a sua actividade*». Pelo que destaco, á guisa de conclusão, esta frase: «*o realismo define-se a partir das obras, não antes delas*». É isto que me parece fundamental no seu livro. E é isto que eu subscrevo inteiramente.

Com efeito, um conceito dialéctico de realismo tem de ser dinamico. E, portanto, indefinível *a priori*. Só perante a obra literária, a crítica de informação dialéctica poderá fazer o ponto do realismo, em cada momento. É para isso que ela existe. Com as contingências inevitáveis, sem duvida, mas que a noção já destacada de que uma obra pode ser boa e não ser realista, irá corrigindo. Quer dizer: Há que ultrapassar os erros dirigistas e apriorísticos do *realismo de tendência*, mas sem que se perca de vista, por um lado, que numa sociedade como a nossa a literatura é, práticamente, a unica bussola da cultura, o que implica a necessidade de velar, nela, a permanência duma *tendência de realismo;* e, por outro, que os valores literários devem ser considerados em si mesmos e, portanto, independentemente de toda e qualquer tendência.

Analisando, neste contexto, o título original do livro de Garaudy, que é *D'un réalisme sans rivages*, eu diria que ele significa e resume que o conceito de realismo se tornou indefinível (*un*) em abstracto, pois só em face da obra é possível encontrar-lhe (*d'*) uma dimensão, concreta. E foi o que o autor tentou nos três ensaios que o volume inclui, os quais extractaram o que era o realismo, em 1963, para Garaudy. As críticas e os ensaos que nós próprios façamos di-lo-ão por igual. É esta a unica maneira de deixar a porta aberta á liberdade criadora, influindo nela culturalmente apenas, e abolindo o dogmatismo. Se eu, crítico, recuso ou restrinjo uma obra, o autor é tão livre como eu de recusar ou restringir a minha crítica, evidentemente, mas sem que a ignore, o que talvez seja mais importante do que por vezes parece, e vice-versa. Quem tenha recursos que obviem a isto, é favor trazê-los ao mercado. O que não pode ser nunca solução é cancelarmos a crítica, ou transmutá-la em expressão para-estética.

A tradução portuguesa deste livro, se suprimiu, no título, a partícula *d'*, que para mim diz tanto, teve a vantagem de substituir *rivages* por *fronteiras*, o que é mais expressivo. Se não concebermos o Tejo sem margens, podemos conceber a Europa sem fronteiras — e sem que deixe de ser a Europa. Do mesmo modo, realismo será... realismo, se lhe tirarmos o corpete que o sujeitava. Há, porém, que atender a que a noção de *rivages* tem para Garaudy uma perspectiva implícita de futuro longínquo. Não me repugna aceitá-la, como outros já o fazem. E é ela a de que a antinomia filosófica idealismo-realismo virá a ser superada numa sociedade cuja infraestrutura deixe de ser contraditória. Com efeito, o conceito literário de realismo apoia-se no conceito filosófico correspondente, como o faz notar Alexandre Pinheiro Torres no seu prefácio á edição portuguesa. A própria noção de realismo crítico, de Lukacs, é de raiz filosófica, e, só por isso, ela tem sobrevivido á acusação que lhe foi feita em países afins do seu, de que baseara a sua concepção de realismo na literatura burguesa de oitocentos. Ora, se é lícita a hipótese ensaística da ultrapassagem, *à la longue*, da antinomia atrás referida e nas condições indicadas, não o é, sem estas, implicar-lhe consequências imediatas. Não é porque o homem sonha que poderá vir a ser imortal no ano 100.000 que vamos deixar de tratar a nossa pneumonia... Alarguemos, pois, as margens do realismo, mas sem perdermos de vista que só podemos alargá-las se... o forem! E aceitemos a literatura como um todo diversificado, que não precisa de ser confundido com uma das suas partes para ganhar o nosso amor e o nosso respeito.



AUGUSTO ABELAIRA

«ENSEADA AMENA», romance de AUGUSTO ABELAIRA (Bertrand)

O futuro dirá, provàvelmente, que os anos de 60 estiveram para os de 40, nas nossas letras, como os de 90 para os de 70, no século passado. E, todavia, uma diferença há que o contradiz: a da consciência que temos disso mesmo, em que se inclui a das suas causas, sua negação e seu devir. O que incide na lucidez de muitas obras e, em especial, na de Augusto Abelaira. E mantém em alerta a antevisão de uma conjuntura diversa.

Mas outra circunstância altera, ainda, a similitude das situações: a posição social da mulher, ou melhor, a de certos estractos e aglomerados de mulheres. Ter ou não ter futuro, eis a questão. E a mulher urbana de certas classes vai conquistando e construindo, dia-a-dia, o seu. O que situa a frustração do homem (em termos de geração de 40, entenda-se) num plano que é mais de comparsaria que de companheirismo delas.

O súbito e recente êxito póstumo da obra de Irene Lisboa enquadra-se nisso. E' que, se temos, hoje, uma falange de escritoras com lugares de primeira linha na nossa literatura, temos, sobretudo, uma enorme massa de mulheres que lêem — e que *vivem*. O que explica por que são femininas e, em grande número, muitas das melhores personagens da nossa ficção contemporânea.

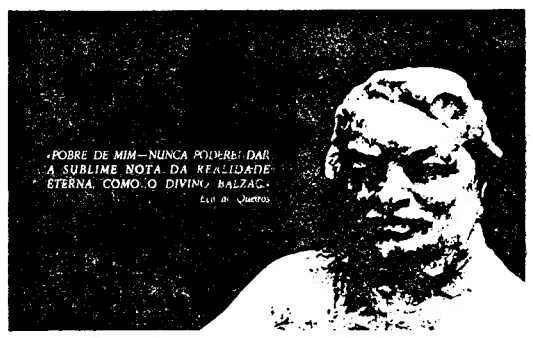
Mas, onde há mulheres com futuro e homens sem ele, há situações análogas ás das colmeias de abelhas, em que os homens tendem a reduzir-se á infimidade de zângãos. E Maria José diz a Osório, neste romance de Abelaira: «*Passamos o nosso tempo a adiar, a adiar as coisas. Não é o que te sucede? No fundo, estou convencida de que posso fazer qualquer coisa*». E faz. Frustemente, mas faz. Ana Isa, por seu turno, donjuaniza uma dimensão feminina do amor, cíclica e repetitiva, malograda mas livre. Enquanto, em torno delas, os homens percorrem o destino cego, ático, do paradoxo contínuo, que nihiliza o romance em absurdo, recusando-lhe poesia, emotividade e, até, estilo — intencional e conscientemente.

E, todavia, este mundo existe, este mundo é o nosso, com suas estesias saudosas de furtivo quinhentismo (a musicalidade perdida do *cravo das Molucas*, do *oiro de Sofala e de Samatra*, do *almíscar de Ormuz*, da *noz moscada de Mascate*...) e, até, seu anacronismo pícaro de falsos duelos. E' nosso, como a enseada amena que foi Lisboa, o «torrãozinho de açúcar» de que falou o outro, e que, agora, é consumo obrigatório de diabéticos. E é tão nosso, que tende a perpetuar-se através do casalinho de alunos de Maria José — Gabriela e Ernesto —, pois é Gabriela ainda, e não Ernesto, quem toma a iniciativa da derradeira frase do romance: «*Havemos de convencê-la a vir a nossa casa, ouviste?*». Ouviste? — Mas que podem ouvir Ernesto, Osório, Alpoim, no fundo da cisterna, senão o rufo das asas de morcego do impossível?

Não obstante, o clima de Abelaira não é o do cepticismo, mas o da decepção — da decepção parda da vida suspensa. O que inclui uma crítica implícita, que eu partilho, ao formulário apriorístico de 40: «*ser romancista não ajuda a diminuir esse fracasso, é apenas um meio de confessá-lo publicamente*». O que não significa, apenas, civitas, mas paz doméstica e pessoal também, pois nada é estanque no mundo. O futuro valerá, ou não, a opção que o fomente, mas o presente é sempre uma opção irremediàvelmente negativa. A cada um preferir a das mulheres ou a dos homens. Mas com a certeza, afinal, de que a destes reflectirá sempre a daquelas e a dos Amândios superados ou sucessivos.

O processo narrativo, autocomentado, é o dos diálogos assíncronos, polifásicos como *cosa mentale*, que figuradamente remoiem, ruminam, restituem o real. O paradoxo ironiza constantemente o valor de qualquer carga afectiva: «*espantado, o homem levanta-se e gagueja (gagueja porque é gago, não por causa do espanto)*». O estilo, se se recusa voluntariosamente como tal, resulta nisso mesmo o próprio e adequado. Se os joelhos são sempre redondos e macios, é porque a obcessão e o retorno assim o mandam. Mas nem por isso faltam pequenos achados de tipo estético diverso, como o de Maria José a vestir-se sem que se repare nisso: «*ela, os bandós desalinhados, mas serena...*»; e, mais adiante: «*os bandós desalinhados, mas serena, e com uma camisola azul...*» Ou o de Amândio deitado com Ana Isa, e vendo, através da janela, as vizinhas da frente fincarem os cotovelos, não no peitoril, mas no peito daquela

Um romance, em suma, que põe «*aspas e mais aspas debaixo de tudo quanto vivi*», mas que, por isso mesmo, nos contém e dá — pela mesma razão porque «*só a guerra fria fala de nós*».



BALZAC, 1966

Se nos enviar este anúncio
com o seu nome e endereço,
receberá,
sem qualquer compromisso da sua parte,
GRATUITAMENTE,
uma apaixonante biografia
de BALZAC,
ilustrada,
da autoria de Jaime Brasil.

PORTUGÁLIA
Avenida da Liberdade, 13
Lisboa

NOME .....
ENDEREÇO .....

PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE

R. da Misericórdia, 117, 2.º
LISBOA

apresenta
Um novo Autor
Uma nova Colecção

NOITE RECUPERADA

romance de
Nelson de Matos

Um jovem vive intensamente o drama da contingência da vida humana. **Uma revelação literária.**

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha